

GRAMÁTICA LATINA

CURSO ELEMENTAR

4 Séries do CICLO GINASIAL

Método E. RAGON



LIVRARIA FRANCISCO ALVES
EDITORA PAULO DE AZEVEDO LTDA.

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor 166

SÃO PAULO
Rua Libero Badaró, 292

BELO HORIZONTE
Rua Rio de Janeiro, 655

Preço deste livro: Cr\$ 16,00

PROGRAMA DE LATIM

Para facilitar aos professores a busca da matéria concernente a cada série, aqui transcrevemos o programa com as referências relativas aos números da "Gramática Latina" E. Ragon.

1.ª série

Alfabeto (n.º 2)
Quantidade (n.º 3)
Acento (n.º 5)
Pronúncia (n.º 4)
Noções de análise lógica (n.º 9)
Declinação dos nomes (n.º 11 — 42)
Declinação dos adjetivos (n.º 42 — 51)
Adjetivos possessivos (n.º 79 — 95)
Pronomes relativos (n.º 93 — 95)
Verbo "Sum" (n.º 110 e 111)
Conjugação regular da voz ativa (n.º 112 — 148)

2.ª série

Pronomes Demonstrativos (n.º 82 — 93)
Pronomes Pessoais (n.º 74 — 79)
Graus dos adjetivos (n.º 50 — 52)
Formação regular do comparativo e superlativo (n.º 52 — 54)
Numerais cardinais e ordinais (n.º 64 — 68)
Conjugação regular da voz ativa (n.º 112 — 148)
Conjugação passiva e deponente (n.º 148 — 150 e 160 — 166)
Advérbios (n.º 186 — 199)
Preposições (n.º 199 — 204)
Conjunções (n.º 204 — 206)
Interjeições (n.º 206)
Oração independente (n.º 218 — 228)

3.ª série

Anomalias na flexão dos nomes (n.º 36 — 39)
Pronomes interrogativos (n.º 89 — 93)
Pronomes indefinidos (n.º 97 — 105)
Correlativos (n.º 95)
Formação irregular do comparativo e superlativo (n.º 54 — 60)
Verbos “Sum” — “Volo” — “Fero” — “Edo” — “Eo” — “Queo” (n.º 111, 173, 176, 179, 178, 177)
“Fio” e compostos (n.º 175)
Composição e Derivação (n.º 207 — 218)
Numerais multiplicativos e indefinidos (n.º 69)
Estilo indireto (n.º 381 — 383)

4.ª série

Estudo da flexão nominal e pronominal e suas particularidades (n.º 18, 23, 27, 31, 33 (nota), 34 (gênero) e 35)
Sintaxe dos Casos (n.º 228 — 276)
Concordância do Adjetivo e do Pronome (n.º 295 — 306 e 306 — 332)
Verbos semi-depoentes (n.º 166 — 168)
Verbos Defectivos e Impessoais (n.º 180 — 185 e 185)
Concordância do Verbo como Sujeito (n.º 226 — 228)
Orações coordenadas e subordinadas (n.º 218 — 369 e 395 — 435)
Métrica: o hexâmetro datílico (n.º 438 — fim)

ELEMENTOS DE GRAMÁTICA LATINA

NOÇÕES PRELIMINARES

1. A posição do latim entre as línguas indo-européias. — O latim, como o úmbrico e o osco, era, na origem, simples dialeto da *língua itálica*, a qual pertencia ao grupo das línguas indo-européias (itálica, helênica, eslava, germânica, etc.).

Nascido no *Latium*, à beira do Tibre, dominou, com os soldados romanos, a Itália e todo um vasto território (império romano) gozando assim de preeminência sobre os outros dialetos e tornando-se língua de civilização — a língua latina.

O latim dos textos literários é a língua *clássica* que forneceu os preceitos gramaticais. Desapareceu como língua viva. Porém o latim, na sua forma *vulgar*, ou melhor *corrente* continuou-se nas línguas *novi-latinas* (o português, o italiano, o espanhol, o francês e o rumeno). Falado, hoje em dia, só existe o chamado latim eclesiástico, usado nas cerimônias religiosas do rito católico-latino e nos seminários.

(V. Gram. Port. 4 séries FTD p. 415).

2. Alfabeto. — O alfabeto latino, na época em que floresceram os primeiros escritores clássicos compreendia 25 letras: ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ.

Comparando-o com o português, notamos a falta do J, primitivamente confundido na grafia e na pronúncia

com o I e a existência de letras que não fazem mais parte do nosso alfabeto: K e Y, mantidos apenas em derivados vernáculos de nomes próprios estrangeiros (Acôrdo Ortográfico de 1945).

A) *Vogais*: As vogais são ora longas, ora breves. Para indicar vogal longa emprega-se um tracinho horizontal (*macron*): ā; para breve, um arredondado (*bráquia*): ă. A vogal comum, que pode ser longa ou breve vem encimada do macron e da bráquia: ā.

B) *Ditongos*: Os ditongos latinos são: *au, eu, æ, œ*. As vogais dos dois primeiros soam distintamente: a-u, e-u; os últimos são ditongos históricos (æ, œ pronunciavam-se *ai* e *oi*). Hoje em dia reduziram-se à vogal *e*, na prolação.

C) *Consoantes*: Dividem-se as consoantes em *mudas, líquidas, sibilantes e dupla*.

Consoantes **mudas** têm êsse nome porque não podem dar som algum sem o auxílio das vogais. Subdividem-se em *labiais, guturais e dentais*, conforme as pronunciamos com os lábios, com a garganta ou com os dentes:

Labiais — B, P, M.

Guturais

G com o som antigo de *guê*.

C (Qu, K, Ch) com a pronúncia histórica K

H aspirado outrora.

Dentais — D, T, N.

Consoantes **líquidas** têm êste nome porque sua pronúncia é sempre branda e fluente. São: L, M, N, R. A letra *m* é também labial, *n* é também dental.

As **sibilantes** são S e Z.

Consoante **dupla** é o X. Equivale a uma gutural seguida de s. Exemplo: *lex* = leg+s, lei; *dux* = duc+s, chefe.

D) *Semivogais* são as letras I e U quando equivalem às consoantes J e V.

Ex.: *iacēre* (jacēre), *uelle* (velle).

QUANTIDADE

3. Quantidade de uma sílaba é o tempo gasto na prolação desta sílaba. Daí a discriminação das *longas* e *breves*, mencionadas, número 2. A vogal que pode ser longa ou breve é chamada comum.

Uma sílaba pode ser longa — 1) POR NATUREZA: todos os ditongos, e vogais derivadas de ditongos ou formadas por contração: *æquūs*, *īnīquūs*; *plāūdō*, *ēxplōdō*; *nēmō* = *nēhēmō* = *nē hōmō*. — 2) POR POSIÇÃO: toda a vogal seguida de duas consoantes, ou de *x*, ou *z*, torna-se longa: *ārtīs*, *ōssīs*, *sāxā*. Há exceções quando a segunda consoante for uma líquida, *l*, *r*, (posição fraca).

A vogal seguida de outra vogal é breve por posição *mōdēsitiā*.

As terminações *ā*, *ē*, *īs*, *ūs*, são breves.

As terminações *ō*, *ū*, *ī*, *ās*, *ēs*, *ōs*, são longas.

As terminações em *consoante*, que não seja *s*, são breves: *mēnsām*, *hōrtūm*.

PROSÓDIA

4. A pronúncia moderna do latim é, em parte, convencional; varia segundo os países. Não é possível conhecermos exatamente qual era a prosódia antiga. Notemos que o grupo *ch* soa *k*. Os grupos *ph*, *th*, *rh*, encontrados, quase que só, em palavras gregas latinizadas, têm o

som de *f, t e r*. As sílabas *im, am, em*, nunca têm som nasal no fim dos vocábulos.

— A letra *t* é a única que apresenta dificuldade na pronúncia. Soa como *s* sibilante quando seguida de *i* (*i* breve): *propitiūs, amicitīa*. — EXCEÇÃO: 1) se for precedida de *s*, ou *x*; *hostīa, mixtīo, justior*; 2) nos vocábulos gregos e estrangeiros: *Miltiādes, Bæotīa, Ægyptiūs*.

Seguido de *i* (*i* longo), o *t* soa como em português: *totiūs, petiēram*. EXCEÇÃO: o caso vocativo singular dos nomes próprios em *tius* da segunda declinação: *Hōrātī, Tātī, Mūnātī*.

5. Em tôdas as línguas, a voz eleva-se ou demora sôbre certas sílabas dos vocábulos. É esta elevação ou demora da voz que chamamos acento tônico.

Em latim, palavras de duas sílabas terão o acento na penúltima. Ex.: *Dēus, tēplūm, dārē, āmō*.

Nas palavras de mais de duas sílabas, o acento coloca-se: 1.º sôbre a penúltima se for longa: *dēorūm, tēplōrūm, dābuntūr, āmārī*; 2.º sôbre a ante-penúltima, se a penúltima for breve: *dōmīnūs, āmāvērō*.

POSIÇÃO

6. POSIÇÃO. — Em português, o lugar ocupado por um vocábulo é mais ou menos determinado, segundo a sua função: primeiro o sujeito, depois o verbo, e enfim, o objeto ou predicativo. Em latim, qualquer lugar, serve, porque são os casos que indicam claramente a função de cada palavra.

Entretanto podemos observar as seguintes REGRAS DE POSIÇÃO:

I. — O genitivo, não enfático, coloca-se depois do nome de que depende: *corona reginæ*; quando enfático, coloca-se antes: *reginæ corona*.

II. — O objeto indireto, dativo, precede ao direto, acusativo: *agricōla puēllis viam monstrat.*

III. — A preposição e o nome por ela regido precedem ao verbo: *regina cum ancillis ambulābat.*

IV. — O adjetivo vai depois do nome: *servus poculum magnum implet.*

V. — Quando o nome rege um genitivo, o adjetivo vai em primeiro lugar, e o genitivo entre êle e o nome: *servus magnum reginæ poculum implet.*

VI. — O adjetivo que pertence a um nome regido por preposição coloca-se, muitas vêzes, antes da preposição: *Crassus magnum ad oppidum venit.*

Números — Gêneros

X 7. Distinguem-se, em latim, dois números: singular e plural; — e três gêneros: masculino, feminino e neutro, isto é, nem masculino, nem feminino.

Neutro é o gênero a que pertencem os nomes de objetos inanimados; se bem que muitos destes objetos sejam a miudo designados por nomes masculinos ou femininos.

Declinações

8. Declinar um nome é dar todos os seus casos. Existem, em latim, cinco declinações que se distinguem pela terminação do genitivo singular.

Este genitivo vem a ser æ na 1.^a: *rosæ*

ī na 2.^a: *domīni*

īs na 3.^a: *vultūris*

ūs na 4.^a: *manus*

ēi na 5.^a: *diēi*

Divisão da Gramática

9. A gramática estuda primeiro, como já fizemos sucintamente, as letras e os sons.

Esta parte é chamada *Fonética*. Considera depois, na parte chamada *Morfologia*, as variações de forma dos vocábulos. Enfim, na *Sintaxe*, estuda o arranjo ou ordem das palavras entre si nas orações e a ordem das orações entre si nos períodos.

Noções de Análise — Casos

X 10. Há em latim seis *casos*, ou formas diversas, que exprimem a função que as palavras exercem na frase; a saber:

a) **Nominativo** (de *nomināre*, nomear) serve para dar o nome dos seres, respondendo às perguntas: *quem?* ou *que?*; ex.: *Umbra est amœna* — a sombra é agradável. — E' o caso do sujeito e do seu predicativo, com verbo no modo pessoal.

b) **Vocativo** (de *vocāre*, chamar) serve para despertar o objeto ou a pessoa a quem nos dirigimos, ex.: *Umbra, ubi es?* Sombra, onde estás? — E' o caso do vocativo.

c) **Genitivo** (de *gignĕre*, gerar) designa a cousa ou pessoa a quem pertence um objeto, respondendo às perguntas: *de quem?* *de que?*; ex.: *Nigrĭor umbræ*, o negrume da sombra. — E' o caso do adjunto restritivo.

d) **Dativo** (de *dare*) designa o objeto ou a pessoa a quem uma ação aproveita ou desaproveita, respondendo às perguntas: *a quem?* ou *para quem?* *a que?* ou *para que?* ex.: *Lucem reddāmus umbræ*, demos luz à sombra ou para a sombra. — E' o caso do objeto indireto.

e) **Acusativo** (de *accusāre*, acusar) designa o objeto de uma ação, respondendo às perguntas: *quem?* *que?*; ex.: *Lux fugat umbram*, a luz afugenta a sombra. — E' o caso do objeto direto e de seu predicativo: *Creo te regem*, faço-te rei.

f) **Ablativo** (de *aufërre*, tirar) designa a pessoa ou o objeto *com*, *em*, *de* ou *por que* alguma ação é praticada; ex.: *Umbrā veniunt frigōra*, da sombra vem o frescor. — E' o caso do adjunto adverbial, exprimindo as circunstâncias de modo, tempo, lugar, causa, matéria, instrumento e do complemento de causa eficiente: *Amor a Deo*, Sou amado por Deus.

O nominativo e o vocativo chamam-se *casos retos*, e os demais *obliquos* ou *declivês*, porque envolvem idéia de dependência.

Há em latim vestígios de um sétimo caso, o *locativo*, que exprime o lugar onde alguém está ou onde algum fato se realiza; está nos clássicos tão somente adstrito aos nomes próprios geográficos e aos apelativos *humi*, no chão; *belli*, na guerra; *milite*, na milícia; *domi*, em casa, na pátria; *foci*, no lar; *ruri*, no campo, na roça; *anīmi*, no ânimo, na mente.

Finalmente, podemos assinalar um último caso, o *instrumental*, confundido na função e na forma com o ablativo.

PRIMEIRA PARTE

MORFOLOGIA

ELEMENTOS DAS PALAVRAS

¶ 11. Nas palavras variáveis, distinguem-se três elementos: *raiz*, *radical* e *desinência*.

¶ 12. RAIZ é a parte do vocábulo que indica o sentido geral.

¶ 13. DESINÊNCIA são as letras colocadas no fim das palavras variáveis para mostrar qual é o caso, gênero, número, pessoa e voz.

¶ 14. RADICAL ou TEMA é o que resta do vocábulo, depois de suprimir a desinência. Às vezes é igual à raiz; outras, consta da raiz mais algumas sílabas que têm o nome de *sufixos* ou *prefixos*.

Assim, em *amāmus*, nós *amamos*, a raiz ou tema é *am*, o radical verbal é *ama*, a desinência é *mus*. Em *fulgūra*, os *relâmpagos*, a raiz é *fulg*, o radical, é *fulgūr*, a desinência é *ā*.

15. Nas palavras declináveis, é o caso genitivo plural que dá sem alteração o radical ou tema. Para isto basta suprimir a desinência *um* da 3.^a declinação e da 4.^a, e a desinência *rum* das três outras declinações.

Assim o radical da

1. ^a declinação	<i>rosa-rum</i>	é <i>rosa</i>	— A
2. ^a declinação	<i>domino-rum</i>	" <i>domino</i>	— O
3. ^a declinação	<i>vultur-um</i>	" <i>vultur</i>	— Consoante
	<i>avi-um</i>	" <i>avi</i>	— I
4. ^a declinação	<i>manu-um</i>	" <i>manu</i>	— U
5. ^a declinação	<i>diē-rum</i>	" <i>die</i>	— E

CAPÍTULO I

SUBSTANTIVOS

16. Nome ou substantivo é uma palavra que serve para designar pessoa, animal ou cousa.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO (tema: A)

17. A primeira declinação tem o genitivo singular em *æ*. Abrange nomes femininos e masculinos em *ā*.

SINGULAR.		
N.	Rosa (f.)	a rosa
V.	Rosa	rosa
G.	Rosæ	da rosa
D.	Rosæ	à rosa
Ab.	Rosā	de ou pela rosa
Ac.	Rosam	a rosa
PLURAL.		
N.	Rosæ	as rosas
V.	Rosæ	rosas
G.	Rosārum	das rosas
D.	Rosis	às rosas
Ab.	Rosis	das ou pelas rosas
Ac.	Rosas	as rosas

DECLINAR OS SUBSTANTIVOS:

Stella, f. **estrêla**
Mensa, f. **mesa**

Agricôla, m. **lavrador**
Nauta, m. **marinheiro**

* **Gênero dos nomes.** — A maior parte dos nomes em *a* são femininos. Pertencem ao gênero masculino os nomes que designam homens, assim como quase todos os nomes de rios: *Sequāna*, o *Sena*.

18. Particularidades da 1.^a declinação (4.^a s.).

1) A 1.^a declinação compreende os nomes cujo tema termina em A: Rosa-rum.

2) Histórico de sua formação:

SINGULAR

- N. Rosa: desinência zero
- V. Rosa: idem
- G. Rosa — i > Rosae
- D. Rosa — ay > Rosai > Rosae
- AB. Rosa — d > Rosād > Rosā: desinência zero
- AC. Rosa — m

PLURAL

- N. Rosa — i > Rosae
- V. Rosa — i > Rosae
- G. Rosa — som > Rosarum: rotacismo
- D. Rosa — ys > Rosīs
- AB. Rosa — ys > Rosīs
- AC. Rosa — ns > Rosās: perda do *n* antes de *s* final

3) Para evitar confusão com seus homófonos masculinos (*deus* e *filius*) as palavras *dea* e *filia* podem formar o dat. e ablat. plurais em — *abus*:

Ex.: Aos filhos e às filhas, *filiis et filiabus*.

4) As expressões “Pai de família” e “mãe de família” tanto podem traduzir-se por *paterfamiliae* e *materfamiliae*, como por *paterfamilias* e *materfamilias* segundo um genitivo arcaico em *as*, análogo ao grego. (v. n.º 35, *in fine*).

5) Os genitivos *arum* (1.^a decl.) e *orum* (2.^a decl.) são também usados contraídos: — *um* para alguns nomes:

Amphora gen. pl. *amphorarum* ou *amphorum*
Liberi *liberorum* ou *liberum*

E os derivados de *cola* e *gena* entre os poetas:

caelicolum, terrigenum, agricolum.

6) Há nomes que assumem outro sentido além do primitivo ao trocar de número:

Littera — letra. *Litterae* — carta
Copia — quantidade *Copiae* — tropas
Angustia — angustia *Angustiae* — desfiladeiro.

7) Outros há usados apenas no plural. Chamam-nos "pluralia tantum".

Athenae, Athenarum — Atenas
Divitiae, divitiarum — riquezas
Nuptiae, nuptiarum — núpcias.

SEGUNDA DECLINAÇÃO (tema: O)

19. A segunda declinação tem o genitivo singular em *i*. Abrange nomes masculinos e femininos em *us*, masculinos em *er*, e neutros em *um*.

Nomes em *us*. (masc. e fem.)

SINGULAR.		
N.	<i>Domīnus</i> (m.)	o senhor
V.	<i>Domine</i>	senhor
G.	<i>Domini</i>	do senhor
D.	<i>Domino</i>	ao senhor
AB.	<i>Domino</i>	de ou pelo senhor
AC.	<i>Dominum</i>	o senhor
PLURAL.		
N.	<i>Domini</i>	os senhores
V.	<i>Domini</i>	senhores
G.	<i>Dominōrum</i>	dos senhores
D.	<i>Dominis</i>	aos senhores
AC.	<i>Dominis</i>	dos ou pelos senhores
AB.	<i>Dominos</i>	os senhores

DECLINAR OS SUBSTANTIVOS:

Masculinos.	Femininos.
<i>Hortus</i> , jardim	<i>Alvus</i> , ventre
<i>Lupus</i> , lobo	<i>Fagus</i> , faia
<i>Pōpūlus</i> , povo	<i>Pōpūlus</i> , álamo

Gênero dos nomes. — A maior parte dos nomes em *us*, são masculinos. Pertencem ao gênero feminino todos os nomes de árvores, cidades, ilhas, e vários nomes de países, como *Ægyptus*, o Egito.

OBSERVAÇÃO. — Os nomes próprios em *ius* têm o vocativo singular em *i*: *Virgilius*, Virgílio, voc. *Virgili*.

Nomes em *er*. (masc.)

20. Os nomes em *er*, masculinos todos, perdem, nos casos oblíquos do singular e em todo o plural o *e* do nominativo e do vocativo, com exceção de alguns poucos que se declinam como *puer*.

SINGULAR.			
N. Liber	o livro	Puer	o menino
V. Liber	livro	Puer	menino
G. Libri	ao livro	Puēri	do menino
D. Libro	do livro	Puero	ao menino
AB. Libro	pelo livro	Puero	pelo menino
AC. Librum	o livro	Puerum	o menino
PLURAL.			
N. Libri	os livros	Pueri	os meninos
V. Libri	livros	Pueri	meninos
G. Librorum	dos livros	Puerorum	dos meninos
D. Libris	aos livros	Pueris	aos meninos
AB. Libris	pelos livros	Pueris	pelos meninos
AC. Libros	os livros	Pueros	os meninos

DECLINAR OS SUBSTANTIVOS:

<i>Magister, magistri, mestre</i>	<i>Liber, Libëri, Baco</i>
<i>Ager, agri campo</i>	<i>Gener, genëri, genro</i>
<i>Culter, cultri, faca.</i>	<i>Vir, viri, homem, marido</i>

Nomes em *um*. (neutros)

21. Os nomes em *um* são do gênero neutro. O nominativo, vocativo e acusativo neutros são semelhantes em tôdas as declinações e terminam em *a* no plural.

SINGULAR.		
N.	<i>Templum</i>	o templo
V.	<i>Templum</i>	templo
G.	<i>Templi</i>	do templo
D.	<i>Templo</i>	ao templo
AB.	<i>Templo</i>	de ou pelo templo
AC.	<i>Templum</i>	o templo
PLURAL.		
N.	<i>Templa</i>	os templos
V.	<i>Templa</i>	templos
G.	<i>Templōrum</i>	dos templos
D.	<i>Templis</i>	aos templos
AB.	<i>Templis</i>	de ou pelos templos
AC.	<i>Templa</i>	os templos

DECLINAR OS SUBSTANTIVOS:

<i>Bellum, guerra</i>	<i>Vitium, defeito</i>
<i>Studium, zêlo</i>	<i>Folium, fôlha</i>

Adjetivos das duas primeiras declinações.

22. Os adjetivos em *us* pertencem à primeira declinação e à segunda. No masculino, declinam-se como *dominus*; para o feminino, como *rosa*; e para o neutro, como *templum*.

Ex.: *Bonus, bona, bonum, bom*
Boni, bonæ, bona.

(V. Adjetivos Qualif. n.º 43).

O adjetivo concorda em gênero, número e caso com o nome ao qual se refere. (V. Concordância do Adjetivo, n.º 204).

23. Particularidades da 2.ª declinação.

1) A 2.ª declinação compreende os nomes cujo tema termina em *O*: *Domino-rum*.

2) Quadro sinótico.

Nomes em US (masc. e fem.): *dominus, i*

ER { perdendo o *e* no gen.: *liber, bri*
 (masc.) { sem perder o *e* no gen.: *puer, eri*

IR (masc.): *Vir, iri* e seus compostos

UM (neut.): *templum*.

3) Os únicos nomes neutros em *us* nesta declinação são:

Vulgus, i — povo

Virus, i — veneno

Pelagus, i — mar.

4) Declinação de *Vir*, varão.

SINGULAR	PLURAL
N. <i>Vir</i>	<i>Viri</i>
V. <i>Vir</i>	<i>Viri</i>
G. <i>Viri</i>	<i>Virorum</i>
D. <i>Viro</i>	<i>Viris</i>
AB. <i>Viro</i>	<i>Viris</i>
AC. <i>Virum</i>	<i>Viros</i>

5) Na formação histórica os nomes da 2.ª decl. usam as mesmas desinências dos nomes da 1.ª. Acrescentem-se

essas pequenas observações para os nominativos e vocativos singulares de *liber*, *puer* e *vir*.

Libros	<	librs	<	libers	<	liberr	<	liber.
Pueros	<	puers	<	puerr	<	puer.		
Viros	<	virus	<	virr	<	vir.		

TERCEIRA DECLINAÇÃO (tema I ou consoante)

24. A terceira declinação tem o genitivo singular em *is*. Compreende nomes masculinos, femininos e neutros.

Alguns são **parissilábicos**, isto é, têm tantas sílabas no nominativo singular como no genitivo; os outros são **imparissilábicos**, isto é, têm no nominativo singular uma sílaba a menos do que no genitivo.

Os nomes imparissilábicos têm o genitivo plural em **um**; os parissilábicos têm o genitivo plural em **ium**.

I. NOMES IMPARISSILÁBICOS.

(Genitivo plural em *um*.)

25. No nominativo, ora é *s* a desinência que se acrescenta ao radical, ora não há desinência alguma; é o que se dá sempre com os nomes neutros.

Nomes com nominativo sem desinência.

25. O radical desses nomes termina geralmente por uma das consoantes líquidas *l*, *n*, *r*. (v. n.º 2, c).

SINGULAR.

N. Vultur(m.)	o abutre	Fulgur(n.)	o relâmpago
V. Vultur	abutre	Fulgŭr	relâmpago
G. Vultŭris	do abutre	Fulguris	do relâmpago
D. Vulturi	ao abutre	Fulguri	ao relâmpago
AB. Vulture	pelo abutre	Fulgure	pelo relâmpago
Ac. Vulturem	o abutre	Fulgur	o relâmpago

PLURAL.	
N. Vultures	os abutres
V. Vultures	abutres
G. Vulturum	dos abutres
D. Vulturibus	aos abutres
AB. Vulturibus	pelos abutres
AC. Vultures	os abutres
PLURAL.	
N. Fulgura	os relâmpagos
V. Fulgura	relâmpagos
G. Fulgurum	dos relâmpagos
D. Fulguribus	aos relâmpagos
AB. Fulguribus	pelos relâmpagos
AC. Fulgura	os relâmpagos

DECLINAR OS SUBSTANTIVOS:

Masculinos e femininos.	Neutros.
<i>Labor, labōris</i> , m. trabalho	<i>Marmor, marmōris</i> , mármore
<i>Consul, consūlis</i> , m. cônsul	<i>Femur, femōris</i> , coxa
<i>Homo, homīnis</i> , m. homem	<i>Lumen, lumīnis</i> , luz
<i>Mulier, muliēris</i> , f. mulher	<i>Caput, capītis</i> , cabeça

OBSERVAÇÃO 1. — Nos nomes que seguem, o s final do nominativo não é desinência; pertence ao radical. Vale o r que se vê nos outros casos (rotacismo).

<i>Cinis, cinēris</i> m. cinza	<i>Corpus, corpōris</i> , corpo
<i>Honos, honōris</i> , m. honra	<i>Pectus, pectōris</i> , peito
<i>Tellus, tellūris</i> , f. terra	<i>Vulnus, vulnēris</i> , ferida

OBSERVAÇÃO 2. — Nesta declinação, tanto em nome sem desinência como em nomes de desinência s notamos frequentes casos de *apofonia* (troca de timbre de vogal):

<i>Vulnus, vulneris.</i>	<i>Femur, femoris.</i>
<i>Homo, hominis.</i>	<i>Lumen, luminis.</i>

Gênero dos nomes. — Todos os nomes em *or* são masculinos. Todavia, *arbor, arbōris, árvore*; *soror, sorōris, irmã*; *uxor, uxōris, espôsa*, são femininos; — *aquor,*

æquōris, **mar**; *cor*, *cordis*, **coração**; *marmor*, *marmōris*, **mármore**, são neutros.

Nomes com o nominativo em s.

26. O radical dêesses nomes termina geralmente por consoante muda.

No nominativo, as labiais (*b*, *p*, *m*) subsistem antes do *s*: *princep-s*, **chefe**.

As guturais (*g*, *c*) combinam-se com *s* para formarem *x*: *dux* (por *duc-s*), **general**.

As dentais (*d*, *t*, *n*) desaparecem antes do *s*: *lapis* (por *lapid-s*), **pedra**.

SINGULAR.		
Temas com labial.	Temas com gutural.	Temas com dental.
N. Princeps, chefe	Dux, general	Lapis, pedra
V. Princeps	Dux	Lapis
G. Princĭpis	Ducis	Lapĭdis
D. Principi	Duci	Lapidi
A2. Principe	Duce	Lapide
Ac. Principem	Ducem	Lapidem
PLURAL.		
N. Princĭpes	Duces	Lapides
V. Principes	Duces	Lapides
G. Principum	Ducum	Lapidum
D. Principĭbus	Ducibus	Lapidĭbus
AB. Principibus	Ducibus	Lapidĭbus
Ac. Principes	Duces	Lapides

DECLINAR OS SUBSTANTIVOS:

Labiais.

Plebs, *plēbis* f. **plebe**
Hiems, *hiēmĭs*, f. **inverno**

Guturais.

Vox, *vocis*, f. **voz**
Rex, *regis*, m. **rei**

Dentais.

*Miles, militis, m. soldado**Sanguis, sanguinis, m. sangue*

Exceções:

27. Por exceção, o genitivo plural termina por **ium**.1.º Nos nomes imparissilábicos cujo radical acaba por duas consoantes, como: *Urbs, urbis, urbium*, f. **cidade**; *mons, montis, montium*, m. **montanha**, mas *parentes*, gen. *parentum*, **os pais**.

2.º Nos seguintes monossílabos:

Dos, dotis, f. **dote***Mus, muris*, m. **rato***Fraus, fraudis*, f. **fraude***Nix, nivis*, f. **neve***Lis, litis*, f. **demanda***Trabs, trabis*, f. **trave**3.º Em *Quiris, Quiritis, Quiritium*, m. **cidadão de Roma**; *optimātes, optimatium*, **os grandes, os nobres**; e *Penātes, Penatium, Penates*, **deuses do lar**.

II. NOMES PARISSILÁBICOS.

(Genitivo plural em *ium*.)28. Os nomes parissilábicos abrangem: 1.º nomes masculinos ou femininos em **is**, em **es** e em **er**; 2.º nomes neutros em **e**.

Nomes masculinos e femininos.

SINGULAR.		
N. <i>Avis</i> (f.) ave	<i>Cædes</i> (f.) assassínio	<i>Uter</i> (m.) ôdre
V. <i>Avis</i>	<i>Cædes</i>	<i>Uter</i>
G. <i>Avis</i>	<i>Cædis</i>	<i>Utris</i>
D. <i>Avi</i>	<i>Cædi</i>	<i>Utri</i>
AB. <i>Ave</i>	<i>Cæde</i>	<i>Utre</i>
AC. <i>Avem</i>	<i>Cædem</i>	<i>Utrem</i>

PLURAL.		
N. <i>Aves</i>	<i>Cædes</i>	<i>Utres</i>
V. <i>Aves</i>	<i>Cædes</i>	<i>Utres</i>
G. <i>Avium</i>	<i>Cædium</i>	<i>Utrium</i>
D. <i>Avibus</i>	<i>Cædibus</i>	<i>Utribus</i>
AB. <i>Avibus</i>	<i>Cædibus</i>	<i>Utribus</i>
AC. <i>Aves</i>	<i>Cædes</i>	<i>Utres</i>

DECLINAR OS SUBSTANTIVOS:

<i>Auris</i> , f. orelha	<i>Clades</i> , f. derrota	<i>Imber</i> , bris m. chuva
<i>Ensis</i> , m. espada	<i>Vulpes</i> , f. raposa	<i>Linter</i> , tris, f. barco
<i>Messis</i> , f. seara	<i>Nubes</i> , f. nuvem	<i>Venter</i> , tris, m. ventre

29. Por exceção, temos o acusativo em *im* e o ablativo em *i*:

1.º Nos nomes geográficos em *is*, como *Neapōlis*, f. Nápoles; *Tibēris*, m. o Tibre; e também *Liger*, *Ligēris*, m. o Loire; e *Arar*, *Arāris*, m. o Saona.

2.º Nos nomes femininos seguintes:

<i>Basis</i> , pedestal	<i>Vis</i> , violência
<i>Febris</i> , febre	<i>Sitis</i> , sede
<i>Pupis</i> , pôpa	<i>Turris</i> , torre
<i>Securis</i> , machado	<i>Tussis</i> , tosse

Nomes neutros.

30. Os nomes neutros parissilábicos em *e* têm o ablativo em *i* e o plural em *ia*.

Declinam-se da mesma forma os nomes neutros em *al* e em *ar* que terminavam primitivamente em *ale* e *are* e, por conseguinte, eram parissilábicos: *animale* (4), *animalis* (4); *calcare* (3), *calcaris* (3).

SINGULAR.	
N. <i>Mare</i> , mar	<i>Animāl</i> , animal
V. <i>Mare</i>	<i>Animal</i>
G. <i>Maris</i>	<i>Animālīs</i>
D. <i>Mari</i>	<i>Animali</i>
AB. <i>Mari</i>	<i>Animali</i>
AC. <i>Mare</i>	<i>Animal</i>

PLURAL.	
N. <i>Marīa</i>	<i>Animaliā</i>
V. <i>Mariā</i>	<i>Animaliā</i>
G. <i>Mariūm</i>	<i>Animaliūm</i>
D. <i>Maribus</i>	<i>Animalibus</i>
AB. <i>Maribus</i>	<i>Animalibus</i>
AC. <i>Maria</i>	<i>Animaliā</i>

DECLINAR OS SUBSTANTIVOS:

Altāre, altar
Cubīle, cama

Vectīgal, imposto
Calcar, espora

Exceções:

31. Por exceção, o genitivo plural forma-se em *um* nos seguintes nomes parissilábicos:

<i>Pater, tris, m. pai</i>	<i>Accipiter, tris, m. gavião</i>
<i>Mater, tris, f. mãe</i>	<i>Apis, apis, f. abelha</i>
<i>Frater, tris, m. irmão</i>	<i>Canis, canis, m. f. cão</i>
<i>Juvēnis, is, m. moço</i>	<i>Vates, vatis, m. adivinho</i>
<i>Senex, senis, m. ancião</i>	<i>Volūcris, cris, f. pássaro</i>

32. Particularidades sobre a 3.^a declinação.

1) A 3.^a declinação compreende nomes cujo tema termina em consoante: *Carmen*, pl. *carminum*; ou em *i*: *navis*, pl. *navium*.

2) Generalidades:

3. ^a decl.	{	Imparissilábicos: N. <i>Vultur</i> (2), G. <i>vulturis</i> (3) (gen. <i>um</i>).
		Parissilábicos: N. <i>Avis</i> (2), G. <i>avis</i> (2) (gen. <i>ium</i>).

3) Quadro das consoantes mudas (v. n.º 2).

Labiais	B	P	M
Guturais	C	G	
Dentais	D	T	N

4) Verificamos praticamente a existência ou não de desinência no nominativo suprimindo a terminação do genit. singular e comparando com o nominativo.

Ex.: { G. Vultur-is: nominativo sem desinência.
N. Vultur.

" { G. Pleb-is.
N. Plebs: nominativo com desinência s.

5) Esquema geral da 3.^a declinação:

3. ^a Declinação	Imparissilábicos gen. pl. <i>um</i>	Sem desinência alguma	{ L — <i>Consul, is</i> } masc. { N — <i>Lumen, inis</i> } fem. { R — <i>Fulgur, is</i> } neut.	
	Parissilábicos gen. pl. <i>ium</i>	Com desinência s	Labiais { P — <i>Princeps, ipis</i> B — <i>Plebs, bis</i> M — <i>Hiems, is</i> Dentaís { C — <i>Dux, cis</i> G — <i>Rex, gis</i> Guturais { D — <i>Lapis, idis</i> T — <i>Miles, itis</i> N — <i>Sanguis, inis</i>	masc. e fem.
Nota. — Nomes de tema con-sonântico.				
Parissilábicos gen. pl. <i>ium</i>	Desinências	{ IS — <i>Avis, is</i> } masc. { ES — <i>Caedes, is</i> } e { ER — <i>Uter, tris</i> } fem.		
Parissilábicos gen. pl. <i>ium</i>	Desinências	{ E — <i>Mare, is</i> } { AL — <i>Animal, is</i> } neutro { AR — <i>Calcar, is</i> }		
Nota. — Nomes de tema em i.				

6) A 3.^a declinação tem dois nomes de tema em u:

sus, suis m. e f. suíno.

grus, gruis m. e f. grou

Declinam-se regularmente. *Sus* admite dat. e ablat. plural *subus*, usado por escritores das primeiras fases da língua (v. n.º 36).

QUARTA DECLINAÇÃO (tema: U)

33. A quarta declinação tem o genitivo singular em *ūs*. Encerra nomes masculinos e femininos em *ūs* e nomes neutros em *u*.

SINGULAR.		
N. <i>Manūs</i> (f.)	mão	<i>Cornū</i> , chifre
V. <i>Manus</i>		<i>Cornu</i>
G. <i>Manūs</i>		<i>Cornūs</i>
D. <i>Manui</i>		<i>Cornui</i> ou <i>Cornu</i>
AB. <i>Manu</i>		<i>Cornu</i>
AC. <i>Manum</i>		<i>Cornu</i>
PLURAL.		
N. <i>Manūs</i>		<i>Cornua</i>
V. <i>Manūs</i>		<i>Cornua</i>
G. <i>Manuum</i>		<i>Cornuum</i>
D. <i>Manibus</i>		<i>Cornibus</i>
AB. <i>Manibus</i>		<i>Cornibus</i>
AC. <i>Manūs</i>		<i>Cornua</i>

DECLINAR OS SUBSTANTIVOS:

Exercitus, m. **exército** *Fructus*, m. **fructo** *Genu*, n. **joelho**
Cantus, m. **canto** *Nurus*, f. **nora** *Veru*, n. **espêto**

Gênero dos nomes. — A maior parte dos nomes em *us* são masculinos. Têm gênero feminino todos os nomes de mulheres e de árvores, e também *acus*, **agulha**; *domus*, **casa**; *idus* (plur.), **idos**; *manus*, **mão**; *porticus*, **pórtico**; *tribus*, **tribo**.

Nota. — Os oito nomes abaixo têm o dativo plural e o ablativo plural em *ubus*:

<i>Acus</i> , f. agulha	<i>Quercus</i> , f. carvalho
<i>Arcus</i> , m. arco	<i>Partus</i> , m. parto
<i>Artus</i> , m. membro	<i>Specus</i> , m. caverna
<i>Lacus</i> , m. lago	<i>Tribus</i> , f. tribo

QUINTA DECLINAÇÃO (Tema: E)

34. A quinta declinação tem o genitivo singular em *ei*. Contem nomes femininos e masculinos em *es*.

SINGULAR.	
N. Dies (m. f.)	o dia
V. Dies	dia
G. Diei	do dia
D. Diei	ao dia
AB. Die	do ou pelo dia
AC. Diem	os dias
PLURAL.	
N. Dies (m.)	os dias
V. Dies	dias
G. Dierum	dos dias
D. Diebus	aos dias
AB. Diebus	dos ou pelos dias
AC. Dies	os dias

DECLINAR OS SUBSTANTIVOS:

Res, rei, cousa *Species, speciei, aparência*
Effigies, effigiei, imagem *Spes, spei, esperança*

Gênero dos nomes. — Todos os nomes da quinta declinação são femininos, menos *dies* que é masculino e feminino no singular, mas sempre masculino no plural, e *meridies*, **meio dia**, que é masculino.

Observações sôbre as cinco declinações.

35. Em tôdas as declinações, 1.º o nominativo e o vocativo são semelhantes, menos no singular dos nomes em *us*, da segunda declinação; 2.º o dativo plural e o ablativo plural são sempre semelhantes.

Nas três últimas declinações, o nominativo e vocativo plurais e o acusativo plural são semelhantes.

Nos nomes neutros, o nominativo, vocativo e acusativo são semelhantes e no plural sempre terminam em *ã*.

36. Nomes irregulares ou difíceis.

Nota: Apenas damos aqui os casos irregulares dos nomes; os regulares encontram-se no quadro da declinação à qual pertencem.

<i>Deus</i> , Deus	voc. <i>Deus</i> . Plural: nom. <i>dei</i> , <i>dii</i> , <i>di</i> ; gen. <i>deorum</i> ou <i>deum</i> ; dat., abl. <i>deis</i> , <i>dīs</i> , <i>dis</i> . (2. ^a decl.).
<i>Agnus</i> , cordeiro	voc. <i>agnus</i> . (2. ^a decl.).
<i>Filius</i> , filho	voc. <i>fili</i> . (2. ^a decl.).
<i>Locus</i> , m. lugar	plur. <i>loci</i> e <i>loca</i> . Em prosa, <i>loci</i> significa trechos (de um autor) (2. ^a decl.).
<i>Jocus</i> , m. gracejo	plur. <i>joci</i> e <i>joca</i> . (2. ^a decl.).
<i>Frenum</i> , freio	plur. <i>frena</i> e <i>freni</i> . (2. ^a decl.).
<i>Tartārus</i> , m. Tartaro	plur. <i>Tartara</i> . (2. ^a decl.).
<i>Carbāsus</i> , f. vela	plur. <i>carbasa</i> . (2. ^a decl.).
<i>Vesper</i> , m. tarde	gen. <i>vespēri</i> , abl. <i>vespere</i> . Cf. <i>mane</i> , a manhã , abl. <i>mane</i> . Não tem outros casos. (3. ^a decl.).
<i>Balneum</i> , banho	plur. <i>balnea</i> e <i>balneæ</i> . (2. ^a decl.).
<i>Jugērum</i> , geira	plur. <i>jugera</i> , <i>erum</i> , <i>eribus</i> . (3. ^a decl.).
<i>Humus</i> , f. terra	Não tem plural. A forma <i>humi</i> também significa por terra . (2. ^a decl.).
<i>Tonitruum</i> , trovão	gen. <i>tonitrus</i> , abl. <i>tonitru</i> . Plural <i>tonitrua</i> , <i>truum</i> , <i>tribus</i> . (4. ^a decl.).
<i>Bos</i> , m. f. boi	<i>bovis</i> , <i>bovi</i> , <i>bove</i> , <i>bovem</i> ; plural <i>boves</i> , <i>bovm</i> , <i>bobus</i> ou <i>bubus</i> . 3. ^a decl.).

<i>Caro</i> , f. carne	<i>carnis</i> ; gen. pl. <i>carnium</i> . (3. ^a decl.).
<i>Jupiter</i> , Júpiter	<i>Jovis</i> , <i>Jovi</i> , <i>Jove</i> , <i>Jovem</i> . (3. ^a decl.).
<i>Vas</i> , n. vaso	gen. <i>vasis</i> . Plur. <i>vasa</i> , <i>vasorum</i> , <i>vasis</i> . (3. ^a decl.).
<i>Requies</i> , f. descanso	<i>requiētis</i> , <i>eti</i> , <i>quiete</i> ou <i>reque</i> , <i>quietem</i> ou <i>requiem</i> . (3. ^a decl.).
<i>Vis</i> , f. violência	Sem gen. nem dativo; <i>vim</i> , <i>vi</i> . Plur. <i>vires</i> , <i>virium</i> , <i>viribus</i> , as forças .
<i>Iter</i> , n. caminho	gen. <i>itinēris</i> . (3. ^a decl.).
<i>Sus</i> , m. suíno	gen. <i>suus</i> ; dat., abl. pl. <i>suibus</i> e <i>subus</i> . (3. ^a decl.).
<i>Supellex</i> , f. mobília	gen. <i>supellectilis</i> ; abl. <i>ile</i> ou <i>ili</i> . Não tem plural. (3. ^a decl.).
<i>Jesus</i> , Jesu	ac. <i>Jesum</i> ; nos demais casos, <i>Jesu</i> . (decl. especial).
<i>Domus</i> , f. casa	<i>domus</i> , <i>domui</i> , <i>domo</i> , <i>domum</i> . Pl. <i>domus</i> , <i>domuum</i> e <i>domorum</i> , <i>domibus</i> , <i>domus</i> . A forma <i>domi</i> significa em casa . (2. ^a decl.).
<i>Respublica</i> , f. república	gen. <i>reipublicæ</i> . Ambas as palavras declinam-se. (5. ^a e 1. ^a decl.).
<i>Jusjurandum</i> , n. juramento	gen. <i>jurisjurandi</i> . Ambas as palavras declinam-se. (1. ^a e 2. ^a decl.).
<i>Paterfamilias</i> , m. pai de família	gen. <i>patrisfamilias</i> . Só a palavra <i>pater</i> declina-se. (3. ^a decl.).

37. Nomes defectivos. — Certos nomes empregam-se somente no singular, porque sua significação não admite plural.

Outros há que são usados só no plural, como:

castra, castrorum, n. **acampamento**;

divitiæ, divitiarum, f. **riquezas**;

preces, precum, f. **preces**.

Quatro nomes femininos não se usam no nominativo singular:

(*dîtio*) *dîtionis*, **dominação**;

(*frux*) *frugem, fruges, frugum*, **frutos da terra**;

(*ops*) *opem socorros*, pl. *opes, opum*, **recursos, poder**;

(*vix*) *vicis, vice, vicem, vices, vicibus, vicissitude*, **volta**.

38. Nomes de sentido variável. — Certos nomes no plural, sentido especial:

copia, **abundância**

hortus, **jardim**

vis, **violência**

copia, **tropas**

horti, **parque**

vires, **as fôrças**

DECLINAÇÃO DOS NOMES GREGOS

Quando os latinos tomavam da língua grêga nomes, e em particular nomes próprios, seguiam, às vezes, para a declinação, as formas desta língua.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

39. Os nomes gregos da primeira declinação constam 1.º de nomes próprios em **as**; 2.º de nomes em **es** ou **ides**; e 3.º em **e**. Esses nomes são masculinos e seguem, no plural, a declinação latina.

N. <i>Ænêas, Enéias</i>	Comêtes, cometa
V. <i>Ænea</i>	Comete
G. <i>Æneæ</i>	Cometæ
D. <i>Aneæ</i>	Cometæ
Ab. <i>Ænea</i>	Comete
Ac. <i>Æneam ou Ænean</i>	Cometen

N.	Epitome, resumo
V.	Epitome
G.	Epitomes
D.	Epitomæ
AB.	Epitome
Ac.	Epitomen

SEGUNDA DECLINAÇÃO

40. Os nomes próprios gregos em *eus* pertencem à segunda declinação em latim, menos para o vocativo que se forma em *eu*, como no grego.

Orpheüs, Orpheu; voc. *Orpheū*; gen. *Orphēi*.

TERCEIRA DECLINAÇÃO

41. São da 3.^a declinação: 1.^o Os nomes gregos femininos em *is*, gen. *is*, têm o ac. sing. em *im* ou em *in*.

Poësis, a poesia; ac. *poesim* ou *poesin*;

2.^o Os nomes neutros em *ma*, como *poema*, *epigramma*, *Neapōlis, Nápoles*; ac. *Neapolim* ou *Neapolin* (v. n.^o 29, 1.^o) *dogma*, têm, no plural, o genitivo em *um* ou *orum*, o dativo e o ablativo em *ibus* ou *is*.

N.	Poëma, poema	Poemata
G.	Poemātis	Poematum ou Poematorum
D.	Poemati	Poematibus ou Poematis
AB.	Poemate	Poematibus ou Poematis
Ac.	Poema	Poemata

3.^o Certos nomes de origem grêga têm o acusativo singular em *ã* e o acusativo plural em *ãs*.

Aer, ãëris, ar

ãëra (aerem)

Æther, æthëris, éter

æthëra (ætherem)

Hector, Hectōris, Heitor

Hectora (Hectorem)

Crater, cratëris, cratera

crateres ou crateras

Macêdo, Macedōnis, Macedônio

Macedones ou donas

CAPÍTULO II

ADJETIVOS

42. Adjetivo é uma palavra que se ajunta ao nome para indicar alguma qualidade ou determinar êsse nome.

Distinguem-se 1.º adjetivos qualificativos; 2.º adjetivos numerais; 3.º adjetivos possessivos, demonstrativos, interrogativos, relativos e indefinitos. Os adjetivos da 3.ª categoria se usam ora como adjetivos, ora como pronomes (§ 73).

I. ADJETIVOS QUALIFICATIVOS

Dos adjetivos qualificativos, alguns pertencem à primeira declinação e à segunda: são os adjetivos da 1.ª classe; os demais pertencem à terceira: são os adjetivos da 2.ª classe.

Adjetivos da primeira classe.

X 43. Estes adjetivos seguem a primeira declinação para o feminino, e a segunda para o masculino e para o neutro. Alguns têm o masculino em *us*, os outros têm o masculino em *er*. (v. Partic. da 2.ª decl. 2 n.º 23).

1.º Adjetivos em *us*.

M	F	N
N. Bonus, hom	Bona, boa	Bonum, hom
V. Bone	Bona	Bonum
G. Boni	Bonæ	Boni
D. Bono	Bonæ	Bono
Ab. Bono	Bonā	Bono
Ac. Bonum	Bonam	Bonum

PLURAL.		
N. Boni	Bonæ	Bona
V. Boni	Bonæ	Bona
G. Bonorum	Bonarum	Bonorum
D. Bonis	Bonis	Bonis
AB. Bonis	Bonis	Bonis
AC. Bonos	Bonas	Bona

DECLINAR OS ADJETIVOS:

*Magnus, magna, magnum, grande**Parvus, parva, parvum, pequeno*

2.º Adjetivos em er.

SINGULAR.		
M	F	N
N. Niger, preto	Nigra, preta	Nigrum, preto
V. Niger	Nigra	Nigrum
G. Nigri	Nigræ	Nigri
D. Nigro	Nigræ	Nigro
AB. Nigro	Nigra	Nigro
AC. Nigrum	Nigram	Nigrum
PLURAL.		
N. Nigri	Nigræ	Nigra
V. Nigri	Nigræ	Nigra
G. Nigrorum	Nigrarum	Nigrorum
D. Nigris	Nigris	Nigris
AB. Nigris	Nigris	Nigris
AC. Nigros	Nigras	Nigra

DECLINAR OS ADJETIVOS:

*Pulcher, pulchra, pulchrum, belo**Piger, pigra, pigrum, preguiçoso*

OBSERVAÇÃO. — Alguns adjetivos em *er* conservam em todos os casos o *e* do nominativo masculino:

*Liber, libera libĕrum, livre**Miser, misĕra, misĕrum, infeliz*

Adjetivos da segunda classe.

44. Os adjetivos da 2.^a classe seguem a 3.^a declinação.

Os adjetivos imparissilábicos têm o ablativo em *i* ou em *e*; os parissilábicos sempre o formam em *i*.

ADJETIVOS PARISSILÁBICOS

Êstes adjetivos têm apenas uma terminação no nominativo singular. O masculino e o feminino são semelhantes; o neutro difere unicamente no acusativo singular e nos três casos semelhantes do plural.

1.º Adjetivos em *ns* e em *x*.

45. Os adjetivos imparissilábicos cujo radical termina por duas consoantes ou por *c* têm o genitivo plural em *ium*, e por isso são declinados como parissilábicos (v. n.º 27, 1.º).

SINGULAR.		
M e F		N
N.	Prudens, prudente	Prudens, prudente
V.	Prudens	Prudens
G.	Prudentis	Prudentis
D.	Prudenti	Prudenti
AB.	Prudenti	Prudenti
Ac.	Prudentem	Prudens

PLURAL.

N. Prudentes	Prudentia
V. Prudentes	Prudentia
G. Prudentium	Prudentium
D. Prudentibus	Prudentibus
AB. Prudentibus	Prudentibus
Ac. Prudentes	Prudentia

DECLINAR OS ADJETIVOS:

<i>Felix, felixis, feliz</i>	<i>Simplex, simplicis, simples</i>
<i>Sapiens, sapientis, sábio</i>	<i>Iners, inertis, inerte</i>
<i>Audax, audacis, audaz</i>	<i>Velox, velocis, veloz</i>

OBSERVAÇÃO — I. Quando o adjetivo qualifica uma pessoa o ablativo forma-se em *e*: *Por um sábio, a sapiente, a viro sapiente*,

II. Como *prudens*, também se declinam: *anceps, ancipitis, ambíguo; locuples, locuplētis, rico; par, paris, igual*.

2.º Adjetivos em *is*.

SINGULAR.

	M e F	N
46.	N. Fortis, corajoso, a	Forte
	V. Fortis	Forte
	G. Fortis	Fortis
	D. Forti	Forti
	AB. Forti	Forti
	Ac. Fortem	Forte

PLURAL.

N. Fortes	Fortia
V. Fortes	Fortia
G. Fortium	Fortium
D. Fortibus	Fortibus
AB. Fortibus	Fortibus
Ac. Fortes	Fortia

DECLINAR OS ADJETIVOS:

Brevis, breve, curto
Levis, leve, leve

Similis, simile, semelhante
Omnis, omne, todo

3.º Adjetivos em *er*.

SINGULAR.			
	M.	F.	N.
47.	N. Celēber frequentado	Celēbris	Celēbre
	V. Celeber	Celebris	Celebre
	G. Celebris	Celebris	Celebris
	D. Celebri	Celebri	Celebri
	AB. Celebri	Celebri	Celebri
	AC. Celebrem	Celebrem	Celebre
PLURAL.			
	N. Celebres	Celebres	Celebria
	V. Celebres	Celebres	Celebria
	G. Celebrium	Celebrium	Celebrium
	D. Celebribus	Celebribus	Celebribus
	AB. Celebribus	Celebribus	Celebribus
	AC. Celebres	Celebres	Celebria

DECLINAR OS ADJETIVOS:

Alācer, alācris, e, alegre
Acer, acris, e, vivo

Equester, tris, tre, equestre
Pedester, tris, tre, pedestre

OBSERVAÇÕES. — I. *Celer celēris, celēre, rápido*, é o único adjetivo que conserva nos outros casos o *e* do nominativo; gen. plur. *celerum*.

I. Alguns destes adjetivos têm ordinariamente a forma em *is* em lugar da forma em *er* no nominativo singular masculino: *Aer salūbris, ar salubre; terrestris exercitus, exército de terra*.

ADJETIVOS IMPARISSILÁBICOS

48. Entre esses adjetivos, alguns são uniformes e não tem desinência fixa; os outros terminam em *ior*

(m. e f.) e *ius* (n.). São os comparativos de superioridade dos adjetivos.

1.º Adjetivos sem desinência fixa.

49. Os adjetivos imparissilábicos cujo radical termina por uma única consoante que não seja *c*, têm o genitivo plural em *um*.

SINGULAR.		
	M e F	N
N.	Vetus, velho, a	Vetus, velho
V.	Vetus	Vetus
G.	Vetēris	Vetēris
D.	Veteri	Veteri
AB.	Veteri	Veteri
Ac.	Veterem	Vetus
PLURAL.		
N.	Veteres	Vetera
V.	Veteres	Vetera
G.	Veterum	Veterum
D.	Veteribus	Veteribus
AB.	Veteribus	Veteribus
Ac.	Veteres	Vetera

DECLINAR OS ADJETIVOS:

Pauper, paupēris, pobre *Uber, ubēris, fecundo*
dives, divitis, rico *Deses, desidīs, desocupado*

2.º Grau comparativo (v. OBS. IV)

OBSERVAÇÕES — I. A mór parte dos adjetivos que se declinam por *vetus* não se usam nos casos em *a* ou *ia*.

II. Excepcionalmente, três adjetivos cujo radical termina por *c* têm o genitivo plural em *um*: *redux, redūcis, de volta; supplex, supplicis, súplice; trux, truōis, selvagem*.

III. O ablativo forma-se em *i* em *memor*: **que se lembra**; *immēmor*: **que esquece**; *inops*: **indigente**.

IV. Os comparativos de superioridade declinam-se como se fôsssem adj. imparissilábicos (v. n.º 53).

PEQUENA SINTAXE.

49. O adjetivo concorda em gênero, número e caso com o nome a que se refere.

Ex. O bom pai, *pater bonus*.

A boa mãe, *mater bona*.

O tempo é breve, *tempus breve est*.

Para exprimir a idéa de *cousa*, *objeto*, *ente*, em vez de usar a palavra *res*, basta, muitas vezes, pôr no neutro o adjetivo se estiver no nominativo ou no acusativo.

Ex.: Grandes cousas, *magna*; pequenas cousas, *parva*.

Todas as cousas belas são raras; *omnia pulchra rara*.

50. Quadro sinótico dos adjetivos qualificativos.

1) Divisão:

Adjetivos { 1.^a classe: 1.^a e 2.^a declinação
2.^a classe: 3.^a declinação

2) Classificação:

Adjetivos Qualificativos	1. ^a classe (1. ^a e 2. ^a decl.)	{ 1. <i>Bonus</i> (m.), <i>bona</i> (f.), <i>bonum</i> (n.) 2. <i>Niger</i> (m.), <i>nigra</i> (f.), <i>nigrum</i> (n.) 3. <i>Miser</i> (m.), <i>miserā</i> (f.), <i>miserum</i> (n.)	} Todos triformes.
	2. ^a classe (3. ^a decl.)	Parissilábicos	{ 1. Uniformes: <i>Prudens</i> (m. f. e n.) <i>Felix</i> (m. f. e n.) 2. Biformes: <i>Fortis</i> (m. f.) <i>forte</i> (n.) 3. Triformes: <i>Acer</i> (m.) <i>acris</i> (f.) <i>acre</i> (n.)
		Imparissilábicos	{ 1. Uniformes: <i>Vetus</i> (m. f. e n.) G. pl. <i>um</i> 2. Biformes: <i>Facilior</i> (m. e f.) <i>faci-</i> N. pl. <i>lius</i> (n.)

GRAUS DOS ADJETIVOS

51. Definição. — Grau é o maior ou menor extensão da significação dos adjetivos.

Distinguem-se nos adjetivos qualificativos três graus de significação: *normal*, *comparativo* e *superlativo*.

O *normal* não é senão o próprio adjetivo qualificativo; exprime simplesmente uma qualidade: Ex: sábio, *doctus*.

O *comparativo* exprime uma qualidade num grau igual, mais alto ou mais baixo relativamente a outra pessoa ou a outro objeto: mais sábio, *doctior*.

O *superlativo* exprime uma qualidade no mais alto grau, com comparação (*relativo*) ou sem comparação (*absoluto*: sintético ou analítico):

Ex: O mais sábio: *doctissimus*.

52. Formação. — O comparativo de superioridade e o superlativo absoluto sintético formam-se ajuntando ao radical do genitivo singular a terminação *ior* para o comparativo e a terminação *issimus* para o superlativo.

Doctus	doct	doctior	doctissimus
Fortis	fort	fortior	fortissimus
Prudens	prudens	prudentialior	prudentialissimus

53. Declinação. — Declina-se o *comparativo* como os nomes imparissilábicos da terceira declinação, isto é, para o masculino e o feminino, por *vultur*; para o neutro, por *fulgur* (§ 25). O ablativo termina pois sempre por *e*.

(V. Quadro sinótico dos adjetivos qualificativos n.º 50).

SINGULAR.		PLURAL.	
M e F	N	M e F	N
N. Doctior	Doctius	N. Doctiores	Doctiora
V. Doctior	Doctius	V. Doctiores	Doctiora
G. Doctioris	Doctioris	G. Doctiorum	Doctiorum
D. Doctiori	Doctiori	D. Doctioribus	Doctioribus
AB. Doctiore	Doctiore	AB. Doctioribus	Doctioribus
AC. Doctiorem	Doctius	AC. Doctiores	Doctiora

O **superlativo** declina-se com *bonus*: *doctissimus*, *doctissima*, *doctissimum*.

54. Particularidades. — Os adjetivos em **er** formam o superlativo absoluto sintético com o acréscimo de *rĭmus* ao nominativo masculino. O comparativo de superioridade é regular (§ 51).

Niger, preto	nigrior	nigerrĭmus
Acer, vivo	acrior	acerrĭmus

55. Seis adjetivos em **ilis** formam o superlativo abs. sint. pelo acréscimo de *lĭmus* ao radical:

Facilis	fácil	facillĭmus
Difficilis	difícil	difficillĭmus
Similis	diferente	simillĭmus
Dissimilis	semelhante	dissimillĭmus
Gracilis	esguio	gracillĭmus
Humilis	baixo	humillĭmus

56. Os adjetivos em **dĭcus**, **fĭcus**, **vōlus**, têm o comparativo em **entior** e o superlativo em **entissĭmus**, com se terminassem por *dicens*, *ficens*, *volens*:

Maledicus	maldizente	maledicentior	benevolentissimus
Magnificus	magnífico	magnificentior	magnificentissimus
Benevolus	benévolo	benevolentior	maledicentissimus

Assim também, *egēnus*, **indigente**, e *providus*, **previdente**, formam o comparativo e o superlativo pelos participios *egens* e *providens*: *egentior*, *egentissimus*; *providentior*, *providentissimus*.

57. Os adjetivos em **eus**, **ius**, **uus**, como *idoneus*, **idoneo**; *pius*, **piedoso**; *vacuus*, **vazio**; os em **imus**, **inus**, **orus**, **ulus**, como *legitĭmus*, **legítimo**; *matutinus*, **matutino**; *canōrus*, **sonoro**; *sedūlus*, **apressado**, não têm comparativo em *ior* nem superlativo em *issimus* (§ 61).

58. Certos adjetivos têm só o comparativo; outros, o superlativo só. Assim:

Juvenis	jovem	junior	—
Senex	velho	senior	—
Novus	novo	—	novissimus
Vetus	velho	—	veterrimus

59. Comparativos de sup. e superlativos absol.

sint. — Os seguintes adjetivos formam muito irregularmente o comparativo. O superlativo forma-se em *imus*, e não mais em *issimus*.

Bonus, bom	melior, melhor	optimus, o melhor
Malus, mau	pejor, pior	pessimus, o pior
Magnus, grande	major, maior	maximus, o maior
Parvus, pequeno	minor, menor	minimus, o menor
Multus, numeroso	plures (1) mais numeroso	
	plurimi, a maior parte.	

60. Comparativo de sup. e superlativo absol. sint.

dos advérbios. — Os advérbios de modo têm comparativo e superlativo. O comparativo termina em *ius*, como o singular neutro do comparativo do adjetivo. O superlativo é *issimē* ou *imō*.

Docte, sãbiamente	doctius, mais sãbiamente
doctissimē, muito sãbiamente	
Male, mal	pejus, pior
	pessimē, pèssimamente.

61. Adjetivos sem comparativo em -ior e superlat. em -issimus. — Quando um adjetivo não tem comparativo ou superlativo, empregam-se os advérbios *magis*, **mais** e *maxime*, **o mais**, **muito**. Para exprimir inferioridade, usam-se os advérbios *minus*, **menos**; *minime*, **o menos**, **muito pouco**.

PEQUENA SINTAXE.

62. O complemento do comparativo põe-se no ablativo.

Ex.: Mais sábio que Pedro, *doctior Petro*.

Pode-se igualmente usar a conjunção *quam*, com o mesmo caso do antecedente.

Ex.: Paulo é mais sábio que Pedro, *Paulus est doctior quam Petrus*.

(1) Declinar: *plures*, *plura*, gen. *plurium*, dat. *pluribus*.

Quando o comparativo é formado por meio dos advérbios *magis* ou *minus*, raras vezes se emprega o ablativo.

Ex.: **Mais piedoso que Pedro**, *magis pius quam Petrus*.

O complemento do superlativo relat. de sup. põe-se no genitivo, ou no ablativo com *e* ou *ex*, e o superlativo toma o gênero do seu complemento.

Ex.: **A mais alta das árvores**, isto é, a árvore mais alta entre as árvores, *altissima arborum*, ou *altissima ex arboribus*.

63. Quadro sinótico dos graus dos adjetivos qualificativos.

Para completar a matéria e torná-la mais sensível, fazemos aqui o adjetivo *doctus* passar por todos os graus possíveis. Para os casos particulares (n.º 57), usamos o adjetivo *pius*.

Graus dos Adjetivos	1) Normal: Doctus	
	2) Comparativo	Igualdade: tam doctus quam
		Inferioridade: minus doctus quam
		Superioridade: { doctior quam magis pius quam
	3) Superlativo	Absoluto { sintético: doctissimus analítico: { valde pius maxime doctus
		Relativo { Superioridade: { doctissimus omnium maxime doctus omnium
		Inferioridade: minime doctus omnium

III. ADJETIVOS NUMERAIS

64. Em latim, há três espécies de adjetivos numerais: adjetivos numerais *cardinais*; adjetivos numerais *ordinais*; adjetivos numerais distributivos.

Os adjetivos **cardinais** indicam o número: *Unus*, um; *duo*, dois.

Os adjetivos **ordinais** indicam a ordem: *Primus*, primeiro; *secundus*, segundo.

Os adjetivos **distributivos** repartem os objetos em grupos determinados: *Singŭli*, **um por um**; *bini* **dois a dois**, **dois para cada um**, **dois duma vez**.

65. Declinam-se os três primeiros adjetivos cardinais. Os demais, desde *quatuor* até *centum*, são indeclináveis.

<i>Unus</i> , um, um só.			
	M	F	N
66. N.	Unus	Una	Unum
G.	Unius	Unius	Unius
D.	Uni	Uni	Uni
AB.	Uno	Una	Uno
Ac.	Unum	Unam	Unum

OBSERVAÇÃO. — Os seguintes adjetivos declinam-se como *unus*:

Totus, **todo**, **inteiro**;

Solus, **só**, **sôzinho** (não porém **um só**);

Nullus, **nenhum**, **ninguém**;

Ullus, **algun**, **um**, **nenhum** (sem negação);

Nonnullus, **mais de um**; no plur. **vários**.

<i>Duo</i> , dois.			
	M	F	N
67. N.	Duo	Duæ	Duo
G.	Duorum	Duorum	Duorum
D.	Duobus	Duabus	Duobus
AB.	Duobus	Duabus	Duobus
Ac.	Duos ou duo	Duas	Duo

Ambo, *ambæ*, *ambo*, **ambos**, declinam-se da mesma forma.

<i>Tres</i> , três.			
	M	F	N
68. N.	Tres	Tres	Tria
G.	Trium	Trium	Trium
D.	Tribus	Tribus	Tribus
AB.	Tribus	Tribus	Tria
Ac.	Tres	Tres	Tribus

69.

Adjetivos numerais

	ADJETIVOS CARDINAIS.	ADJETIVOS ORDINAIS.
1	unus	primus
2	duo	secundus
3	tres	tertius
4	quatuor ou quattuor	quartus
5	quinque	quintus
6	sex	sextus
7	septem	septimus
8	octo	octāvus
9	novem	nonus
10	decem	decimus
11	undēcim	undecimus
12	duodēcim	duodecimus
13	tredecim (decem et tres) (tuor)	tertius decimus
14	quatuordecim (decem et qua-)	quartus decimus
15	quindēcim (decem et quinque)	quintus decimus
16	sedēcim (decem et sex)	sextus decimus
17	septemdecim (decem et septem)	septimus decimus
18	octodēcim (decem et octo)	octavus decimus (duodevicesimus)
19	novemdecim (decem et novem)	nonus decimus (undevicesimus)
20	viginti	vicesimus
21	viginti unus (unus et viginti)	vicesimus unus (unus et vicesimus)
22	viginti duo (duo et viginti)	vicesimus alter (alter et vicesimus)
30	triginta	tricesimus
40	quadraginta	quadragiesimus
50	quingenta	quinquagesimus
60	sexaginta	sexagesimus
70	septuaginta	septuagesimus
80	octoginta	octogesimus
90	nonaginta	nonagesimus
100	centum	centesimus
101	centum unus (centum et unus)	centesimus primus
200	ducenti, æ, a	ducentesimus
300	trecenti, æ, a	trecentesimus
400	quadringenti, æ, a	quadringentesimus
500	quingenti, æ, a	quingentesimus
600	sescenti, æ, a	sexcentesimus
700	septingenti, æ, a	septingentesimus
800	octingenti, æ, a.	octingentesimus
900	nongenti, æ, a	nongentesimus
1.000	mille	millesimus
2.000	duo millia	bis millesimus
10.000	decem millia	decies millesimus
100.000	centum millia	centies millesimus
500.000	quingenta millia	quingenties millesimus
1.000.000	decies centum millia	millies millesimus

e advérbios numerais.

ADJETIVOS DISTRIBUTIVOS	ADVÉRBIOS NUMERAIS	ALGARISMOS ROMANOS.
singūli	semel, <i>uma vez</i>	I
bini	bis, <i>duas vezes</i>	II
terni (trini)	ter	III
quaterni	quater	IV
quini	quinquies	V
seni	sexies	VI
septeni	septies	VII
octoni	octies	VIII
noveni	novies	IX
deni	decies	X
undeni	undecies	XI
duodeni	duodecies	XII
terni deni	terdecies (tredecies)	XIII
quaterni deni	quatuordecies	XIV
quini deni	quindecies	XV
seni deni	sodicies	XVI
septeni deni	septiesdecies	XVII
octoni deni (duodeviceni)	duodevicies	XVIII
noveni deni (undeviceni)	undevicies	XIX
viceni	vicies	XX
viceni singuli	vicies semel	XXI
viceni bini	vicies bis	XXII
triceni	tricies	XXX
quadrageni	quadragies	XL
quingageni	quinquagies	L
sexageni	sexagies	LX
septuageni	septuagies	LXX
octogeni	octogies	LXXX
nonageni	nonagies	XC
centeni	centies	C
centeni singuli	centies semel	CI
ducenti	ducenties	CC
trecenti	trecenties	CCC
quadringeni	quadringenties	CCCC
quingeni	quingenties	D ou I ^o
sexcenti	sexcenties	DC ou I ^o C
septingeni	septingenties	DDC ou I ^o CC
octingeni	octingenties	DCCC ou I ^o CCC
nongeni	nongenties	DCCCC
singula millia	millies	M ou CI ^o
bina millia	bis millies	MM
dena millia	decies millies	CCI ^o
centena millia	centies millies	CCCI ^o
quingena millia	quingenties millies	I ^o CCC
decies centena millia	decies centies millies	CCCCI ^o CCC

70. Em cada dezena, os dois últimos números vêm geralmente substituídos por uma expressão que tem forma de subtração.

Dezoito (dois tirados de vinte)	<i>duodeviginti</i>
Dezenove (um tirado de vinte)	<i>undeviginti</i>
Vinte e oito (dois tirado de 30)	<i>duodetriginta</i>
Vigesimo nono (um tirado de 30.º)	<i>undetricesimus</i>
Dezoito cada vez	<i>duodeviceni</i>
Vinte e oito vezes	<i>duodetricies</i>

71. *Mille* é indeclinável no singular; em se tratando de vários milheiros, emprega-se *millia*, *millium*, *millibus*, com o genitivo.

Ex.: **Mil homens**, *mille homines*.

Dois mil homens, *duo millia hominum*.

Três mil trezentos e três Gauleses, *tria millia trecenti tres Galli*, ou *Gallorum tria millia trecenti tres*.

72. Desde 21 até 100, coloca-se em segundo lugar o número menor e não se usa a conjunção *et*, ou então em primeiro lugar com a dita conjunção.

Vinte e cinco, *viginti quinque*, ou *quinque et viginti*.

Depois de 100, o número menor vai para o segundo lugar, com a conjunção ou sem ela.

Cento e vinte, *centum viginti*, ou *centum et viginti*.

Em 21, 31, etc., cumpre não colocar *unus* junto do plural; dir-se-á, pois:

homines viginti unus ou *unus et viginti homines*.

PEQUENA SINTAXE.

73. O acusativo das palavras **dia**, **mês**, **ano**, com um adjetivo cardinal, responde à pergunta: Durante quanto tempo?

Ex.: **Durante três anos**, *três annos*.

O ablativo das mesmas palavras, com um adjetivo ordinal, responde à pergunta: Quando?

Ex.: **O terceiro dia**, *tertia die*; **às três horas**, *hora tertia*.

As palavras **plus**, **amplius**, **mais de**, **minus**, **menos de**, unem-se aos nomes de número sem modificar a construção destes nomes.

Ex.: **Mais de quatro mil homens escaparam**.

Plus quam quattuor ou *plus quattuor millia hominum effugerunt*.

CAPÍTULO III

P R O N O M E S

74. Pronome é uma palavra que ocupa o lugar do nome.

Há, em latim, seis espécies de pronomes: 1.º pronomes pessoais; 2.º pronomes possessivos, demonstrativos, relativos e indefinitos e interrogativos que são ora pronomes, ora adjetivos. Empregados sós, funcionam como pronomes; empregados com um nome, vêm a ser adjetivos.

PRONOMES PESSOAIS.

Pronome da primeira pessoa.

		SINGULAR.	
75.	N. Ego		eu
	G. Mei		de mim
	D. Mihi		a mim ou para mim, me
	AB. Me		de mim ou por mim
	Ac. Me		me
		PLURAL.	
	N. Nos		nós
	G. Nostrum ou nostri		de nós
	D. Nobis		a nós ou para nós, nos
	AB. Nobis		de nós ou por nós
	Ac. Nos		nos

OBSERVAÇÕES. — I. O pronome da primeira pessoa não tem nem pode ter vocativo.

I. Em português, as formas *me* e *nos* tanto significam *me* e *nos* (objetos diretos) como *a mim*, *a nós* (objetos indiretos).

Ex.: *Ele me louva, me laudat; ele me obedece, mihi paret; ele nos ama, nos amat; ser-nos-á útil, nobis erit utilis.*

Pronome da segunda pessoa.

SINGULAR.		
76.	N. Tu	tu
	V. Tu	tu
	G. Tui	de ti
	D. Tibi	a ti, ou para ti, te
	AB. Te	de ti, ou por ti
	AC. Te	te
PLURAL.		
	N. Vos	vós
	V. Vos	vós
	G. Vestrum ou vestri	de vós
	D. Vobis	a vós ou para vós, vos
	AB. Vobis	de vós ou por vós
	AC. Vos	vos

OBSERVAÇÕES. — I. Em latim, sempre é de rigor o atuar. Portanto, quando se fala com uma só pessoa cumpre tratá-la por *tu*.

Outrossim, o pronome da 1.^a pessoa deve vir primeiro: **vós e eu**, *ego et tu*.

II. Não se devem-empregar indiferentemente, um pelo outro, os genitivos *nostrum*, *vestrum* e *nostri*, *vestri*. *Nostrum* e *vestrum* significam **dentre nós**, **dentre vós**. *Nostri* e *vestri* significam simplesmente **de nós**, **de vós**.

Ex.: Um dentre nós, *unus nostrum*.

Tende piedade de nós, *miserere nostri*.

Pronome da terceira pessoa.

77. Não há, em latim, pronome pessoal da 3.^a pessoa. Supre-se esta falta por meio do pronome demonstrativo *is*, *ea*, *id*. (n.º 86) ou *ille*, *illa*, *illud* (n.º 85).

Pronome reflexivo da terceira pessoa.

78. Emprega-se o pronome reflexivo apenas como complemento e para designar a mesma pessoa que o sujeito do verbo.

Não pode ter nominativo desde que o nominativo é o caso do sujeito.

E' de qualquer gênero, e o mesmo no plural que no singular.

SINGULAR E PLURAL.

G. Sui	de si, de si mesmo, dela mesma, dêles mesmos
D. Sibi	a si, a si mesmo, a êles mesmos, se
AB. Se ou sese	por si, por si mesmos
AC. Se ou sese	se, si mesmo, êles mesmos

OBSERVAÇÃO. — A preposição *cum*, *com* requer o ablativo, e não se coloca antes dos pronomes pessoais, porém, acrescenta-se a êles.

Ex.: *Comigo, contigo consigo, mecum, tecum, secum; conosco, convesco, nobiscum, vobiscum.*

PRONOMES OU ADJETIVOS POSSESSIVOS.

79. Os pronomes possessivos derivam-se dos pronomes pessoais. Diferem para cada pessoa e cada número.

O pronome possessivo da terceira pessoa é o mesmo para o singular e para o plural, assim como o pronome *se*, o que também se dá em português.

				A.	P.
(<i>Me, eu</i>)	Meus	mea	meum	meu	o meu
(<i>Te, tu</i>)	Tuus	tua	tuum	teu	o teu
(<i>Se, êle</i>)	Suus	sua	suum	seu	o seu
(<i>Nos, nós</i>)	Noster	nostra	nostrum	vosso	o vosso
(<i>Vos, vós</i>)	Vester	vestra	vestrum	nosso	o nosso
(<i>Se, êles</i>)	Suus	sua	suum	seu	o seu

80. *Meus, tuus, suus*, declinam-se como *bonus*, excetuando-se *meus* no vocativo que é *mi*, e não *mee*. *Noster* e *vester* declinam-se como *niger*. (v. n.º 43).

Tuus, suus e *vester* não têm vocativo.

SINGULAR.		
M	F	N
N. Meus	Mea	Meum
V. Mi	Mea	Meum
G. Mei	Meæ	Mei
D. Meo	Meæ	Meo
AB. Meo	Mea	Meo
AC. Meum	Meam	Meum
PLURAL.		
N. Mei	Meæ	Mea
V. Mei	Meæ	Mea
G. Meorum	Mearum	Meorum
D. Meis	Meis	Meis
AB. Meis	Meis	Meis
AC. Meos	Meas	Mea

PEQUENA SINTAXE.

Emprêgo do adjetivo *suus*.

81. *Suus* é adjetivo reflexivo, do mesmo modo que *sui, sibi, se*, donde se deriva. Portanto, nas orações absolutas, 1.º deve ir regularmente junto do complemento e não junto do sujeito; 2.º lembra e representa a mesma pessoa que o sujeito do verbo.

Ex.: *Ele ama seu pai, amat patrem suum.*

Quando *suus* não pode ser empregado, deve vir substituído pelo genitivo *ejus, dêle, dela*, para o singular; *eorum, earum, dêles, delas*, para o plural.

Ev.: *Seu pai faleceu, pater ejus mortuus est* (*suus* não acompanha o sujeito).

Conheço seu pai (dêles), patrem eorum cognosco (*suus* deve representar o sujeito).

PRONOMES OU ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS.

82. Os pronomes ou adjetivos demonstrativos são:

1.º *Hic, hæc, hoc, êste, esta, isto.*

2.º *Iste, ista, istud, êste, esta, isto.*

3.º *Ille, illa, illud, aquêle, aquela, aquilo.*

4.º *Is ea, id, êle, ela, êste, esta, isto.*

5.º *Idem, eãdem, idem, o mesmo, a mesma, a mesma cousa.*

6.º *Ipsè, ipsa, ipsum, mesmo, eu mesmo, tu mesmo, êle mesmo, ela mesma.*

Hic e *iste* designam um objeto presente ou próximo, o que se mostra; *ille* e *is* designam um objeto ausente ou afastado, aquilo de que se fala.

Ipsè significa **eu-mesmo, tu-mesmo, êle-mesmo**, conforme se refere à primeira pessoa, à segunda ou à terceira.

1.º *Hic, hæc, hoc, êste, esta, isto*

83.

PLURAL.		
	M	F
N.	Hic	Hæc
G.	Hujus	Hujus
D.	Huic	Huic
AB.	Hoc	Hac
Ac.	Hunc	Hanc
SINGULAR.		
N.	Hi	Hæ
G.	Horum	Harum
D.	His	His
AB.	His	His
Ac.	Hos	Has

OBSERVAÇÃO. — A particula *ce* acrescenta-se, às vèzes, aos diversos casos de *hic* para lhe aumentar o valor demonstrativo.

Ex.: Nêstes tempos, *hisce temporibus*.

2.º Iste, ista, istud, éste, esta, isto

84.

SINGULAR.		
M	F	N
N. Iste	Ista	Istud
G. Istius	Istius	Istius
D. Isti	Isti	Isti
AB. Isto	Ista	Isto
AC. Istum	Istam	Istud
PLURAL.		
N. Isti	Istæ	Ista
G. Istōrum	Istārum	Istōrum
D. Istis	Istis	Istis
AB. Istis	Istis	Istis
AC. Istos	Istas	Ista

3.º Ille, illa, illud, aquêle, aquela, aquilo

85.

SINGULAR.		
M	F	N
N. Ille	Illa	Illud
G. Illius	Illius	Illius
D. Illi	Illi	Illi
AB. Illo	Illa	Illo
AC. Illum	Illam	Illud
PLURAL.		
N. Illi	Illæ	Illa
G. Illōrum	Illārum	Illōrum
D. Illis	Illis	Illis
AB. Illis	Illis	Illis
AC. Illos	Illas	Illa

86. 4.º Is, ea, id, êle, ela.

SINGULAR.			PLURAL.		
M	F	N	M	F	N
N. Is	Ea	Id	N. Ii ou Ei	Eæ	Ea
G. Ejus	Ejus	Ejus	G. Eorum	Eārum	Eōrum
D. Ei	Ei	Ei	D. Iis ou Eis	Iis ou Eis	Iis ou Eis
AB. Eo	Ea	Id	AB. Iis ou Eis	Iis ou Eis	Iis ou Eis
AC. Eum	Eam	Eo	AC. Eos	Eas	Ea

OBSERVAÇÕES. — I. Os pronomes neutros *hoc, istud, id, illud*, significam **isto, aquilo**, no nominativo e no acusativo.

Nos demais casos, exigem a clareza e o uso que a palavra *res, causa, acompanhe o pronome*.

Ex.: **Disto, hujus rei; em consequência disto, eā re; aquilo, illis rebus.**

II. O pronome português **o** corresponde ora ao acusativo masculino, ora ao acusativo neutro.

Ex.: **Eu o matarei, eum accīdam; não o farei (não farei isto), hoc non agam.**

5.º Idem, eādem, idem, o mesmo, a mesma.

87.	SINGULAR.		
	M	F	N
N. Idem	Eādem	Idem	
G. Ejusdem	Ejusdem	Ejusdem	
D. Eidem	Eidem	Eidem	
AB. Eōdem	Eādem	Eōdem	
AC. Eumdem	Eamdem	Idem	
	PLURAL.		
	M	F	N
N. Iidem	Eādem	Eādem	
G. Eorumdem	Earumdem	Eorumdem	
D. Iisdem	Iisdem ou Eisdem	Iisdem	
AB. Iisdem	Iisdem ou Eisdem	Iisdem	
AC. Eosdem	Easdem	Eadem	

OBSERVAÇÕES. — Idem é simplesmente o pronome *is* seguido da partícula *dem*, suprimindo-se o *s* do nominativo masculino singular.

O *i* de *idem* é longo no masculino (*īdem*), breve no neutro (*īdem*).

6.º Ipse, ipsa, ipsum, *eu, tu éle mesmo.*

88.

SINGULAR.		
M	F	N
N. Ipse	Ipsa	Ipsum
G. Ipsius	Ipsius	Ipsius
D. Ipsi	Ipsi	Ipsi
AB. Ipso	Ipsa	Ipsa
Ac. Ipsum	Ipsam	Ipsum
PLURAL.		
N. Ipsi	Ipsæ	Ipsa
G. Ipsorum	Ipsarum	Ipsorum
D. Iphis	Iphis	Iphis
AB. Iphis	Iphis	Iphis
Ac. Ipsos	Ipsas	Ipsa

PRONOMES OU ADJETIVOS INTERROGATIVOS.

89. O principal pronome interrogativo é o pronome *Quis? quem? qual? que?*

SINGULAR.		
M	F	N
N. Quis?	Quæ?	Quid? ou quod?
G. Cujus?	Cujus?	Cujus?
D. Cui?	Cui?	Cui?
AB. Quo?	Qua?	Quo?
Ac. Quem?	Quam?	Quid? ou quod?
PLURAL.		
N. Qui?	Quæ?	Quæ?
G. Quorum?	Quarum?	Quorum?
D. Quibus?	Quibus?	Quibus?
AB. Quibus	Quibus?	Quibus?
Ac. Quos?	Quas?	Quæ?

OBSERVAÇÕES. — I. Quid é pronome e significa **que? que cousa? Quod** é adjetivo e emprega-se sòmente com um nome: *Quod iter? qual caminho?*

II. Nos casos oblíquos (genitivo, dativo, ablativo), exigem a clareza e o uso que o pronome neutro seja substituído por *cujus rei? de que? cui rei? a que? qua re? por que?*

PEQUENA SINTAXE.

Qualquer palavra interrogativa posta entre dois verbos requer no subjuntivo o segundo.

Ex.: *Ignoro quem és, ignôro quis sis.*

90. Muitas vêzes, acrescenta-se a partícula invariável *nam* ao pronome *quis* para aumentar a fôrça interrogativa dêste: *quisdam? quem pois? quidnam? que pois?*

91. Emprega-se *ûter, qual dos dois?* em lugar de *quis*, quando se fala de duas pessoas ou de duas cousas.

SINGULAR.		
M	F	N
N. Uter	Utra	Utrius
G. Utrius	Utrius	Utri
D. Utri	Utri	Utro
AB. Utro	Utra	Utro
Ac. Utrum	Utram	Utrum
PLURAL.		
N. Utri	Utræ	Utra
G. Utrorum	Utrarum	Utrorum
D. Utris	Utris	Utris
AB. Utris	Utris	Utris
Ac. Utros	Utras	Utra

92. Eis, dentre os outros pronomes ou adjetivos interrogativos, os mais usados:

Qualis, quale? qual, de que espécie, de que natureza?

Quantus, a, um? como grande? de que tamanho?

Quotus, a, um? em que número, em que lugar, o quanto?

Quot (indecl.)? como numerosos, quanto?

PRONOMES RELATIVOS.

93. Serve o pronome relativo para unir duas orações, sendo que, na segunda, êle representa um nome ou pronome da primeira, chamado antecedente.

Há duas espécies de pronomes relativos: 1.^a pronomes relativos definitos, como *qui*, *quæ*, *quod*, que em geral se referem a um antecedente determinado; 2.^a pronomes relativos indefinitos, como *quicumque* e *quisquis*, cujo antecedente é indeterminado.

Pronomes relativos definitos.

SINGULAR.				
	M	F	N	
N.	Qui	Quæ	Quod	que, quem, o qual
G.	Cujus	Cujus	Cujus	cujo, cuja, de quem
D.	Cui	Cui	Cui	a quem
AB.	Quo	Qua	Quo	cujo, cuja, por quem
AC.	Quem	Quam	Quod	que
PLURAL.				
N.	Qui	Quæ	Quæ	cujo, a, dos quais
G.	Quorum	Quarum	Quorum	que, os quais
D.	Quibus	Quibus	Quibus	a quem, aos quais
AB.	Quibus	Quibus	Quibus	cujo, por quem
AC.	Quos	Quas	Quæ	que

OBSERVAÇÃO. — Assim como se diz *necum*, *tecum*, colocando-se a preposição depois do pronome, também se diz *quocum*, *quacum*, *quibuscum*, melhor do que *cum quo*, *cum qua*, *cum quibus*.

PEQUENA SINTAXE.

94. O pronome relativo concorda em gênero e número com seu antecedente. Põe-se no caso exigido pela função que desempenha na oração.

Ex.: *Deus que reina, Deus qui regnat.*

Deus que amo, Deus quem amo.

A gramática que eu estudo, *grammatica cui studeo* (o verbo *studeo* requer o dativo).

CORRELATIVOS

95. Os pronomes relativos *qualis, quantus, quot*, sempre têm como antecedente, expresso ou subentendido, um pronome que lhes corresponde quanto à forma e quanto ao sentido.

<i>Talis, tal</i>	<i>qualis, que, tal que</i>
<i>Tantus, tão grande</i>	<i>quantus, quão, tão grande quão</i>
<i>Tot, tão numeroso</i>	<i>quot, quanto, tanta(gente) quanta</i>

PRONOMES RELATIVOS INDEFINIDOS

96. Tais pronomes formam-se: 1.º pelo acréscimo da partícula indeclinável *cumque* ao pronome simples: *quicumque*; 2.º pelo redobramento do pronome simples: *quisquis, quotquot*.

Quicumque quæcumque, quodcumque, qualquer, todo homem que, seja quem fôr que.

Quisquis (masc.), *quidquid* (nom. e ac., raro ou não usado nos demais casos), *quem quer que, qualquer cousa que.*

Utercumque, qualquer dos dois que.

Qualiscumque, quaecumque, qual que, de qualquer natureza que.

Quantuscumque, por maior que.

Quantuluscumque, por menor que.

Quotcumque, quotquot (indeclináveis), *todos os que, em qualquer número que.*

PRONOMES OU ADJETIVOS INDEFINITOS.

97. Os pronomes indefinitos podem dividir-se em três grupos.

1.º Os compostos de *quis* e de *qui*, aos quais se acrescenta quer o prefixo *ali* quer os sufixos indeclináveis *que*, *quam*, *piam*; *dam*, *vis* (**queres**), *libet* (**apraz**);

2.º Os pronomes indefinitos negativos;

3.º As palavras que significam **outro**.

1.º Compostos de *quis* e de *qui*.

98. O principal destes pronomes é *aliquis* **alguém**, **algum**, **alguma coisa**. O nominativo feminino singular e os casos semelhantes do plural neutro terminam em *ā*.

SINGULAR.		
M	F	N
N. <i>Alīquis</i>	<i>Alīqua</i>	<i>Alīquid</i> ou <i>alīquod</i>
G. <i>Alīcūjus</i>	<i>Alīcūjus</i>	<i>Alīquid</i> ou <i>alīquod</i>
D. <i>Alīcūi</i>	<i>Alīcūi</i>	<i>Alīcūi</i>
Ab. <i>Alīquo</i>	<i>Alīqua</i>	<i>Alīcūjus</i>
Ac. <i>Alīquem</i>	<i>Alīquam</i>	<i>Alīquid</i> ou <i>alīquod</i>
PLURAL.		
N. <i>Alīqui</i>	<i>Alīquæ</i>	<i>Alīqua</i>
G. <i>Alīquōrum</i>	<i>Alīquārum</i>	<i>Alīquōrum</i>
D. <i>Alīquībus</i>	<i>Alīquībus</i>	<i>Alīquībus</i>
Ab. <i>Alīquībus</i>	<i>Alīquībus</i>	<i>Alīquībus</i>
Ac. <i>Alīquos</i>	<i>Alīquas</i>	<i>Alīqua</i>

OBSERVAÇÕES. — I. *Aliquis* tem segundo plural, *aliquot*, **alguns**, que é indeclinável e se usa geralmente como adjetivo.

II. No neutro, *aliquid*, **alguma coisa**, é pronome, enquanto *aliquod*, **algum**, é adjetivo.

III. Em certos casos, especialmente depois da conjunção *si*, substitui-se *aliquis* por *quis*, que se declina do mesmo modo, podendo-se dizer *qua* ou *quæ* no feminino singular do nominativo e no nominativo plural neutro.

99. Os pronomes seguintes declinam-se como o pronome interrogativos *quis*.

Quisque, quæque, quidque ou *quodque*, cada um, cada.

Unusquisque, unaquæque (declina-se cada palavra), cada um, cada.

Quisquam, quidquam (sem feminino nem plural), alguém, algum, seja quem fôr, nada.

Quispian, quæpian, quidpian, alguém, algum.

100. *Quisquam* e *quispian* pouco se empregam, a não ser nas orações negativas ou interrogativas.

Ex.: Por ventura alguém veio? *Num quisquam venit?* Não houve homem mais virtuoso. *Non melior quisquam fuit.*

101. Os pronomes seguintes declinam-se como o pronome relativo *qui*, notando-se porém que para o neutro, além da forma adjetiva *quod* ainda possuem a forma pronominal *quid*.

Quidam, quædam, quoddam e *quiddam*, um certo, certo homem.

Quivis, quævis, quodvis e *quidvis*, qualquer, quem vos apraz, sejam quem fôr, qualquer um, todo.

Quilibet, quælibet, quodlibet e *quidlibet*, qualquer, quem lhe aprouver, seja que fôr, qualquer um.

OBSERVAÇÃO. — Formam-se também com *vis* e *libet* os adjetivos *qualislibet*, como quiserem, e *quantusvis*, por maior que seja.

2.º Pronomes indefinitos negativos.

102. *Nemo, ninguém* (dat. *nemī*, ac. *nemīnem*). O genitivo substitui-se por *nullius* e o ablativo por *nullo*, derivados do adjetivo *nullus*.

Nihil, nada, é indeclinável e somente se emprega no nominativo e no acusativo. Diz-se *nullius rei*, *nulli rei*, *nulla re*, para o genitivo, o dativo e o ablativo.

103. Em lugar de *et nemo*, *et nihil*, *et nullus*, diz-se ordinariamente *neque quisquam*, *neque quidquam*, *neque ullus*.

3.º Pronomes que significam outro

104. Declinam-se estes pronomes por *unus* ou por *uter*, notando-se que *alius* faz *aliud* para o neutro singular.

Alius, alia, aliud, outro. No plural, *alii... alii*, *alii... outros*.

Alter, altera, alterum, o outro (falando de dois), *um dos dois, o segundo*. *Alter... alter, um... outro*.

Alteruter, ūtra, ūtrum, um ou outro, um dos dois.

Uterque, utrāque, utrūque, um e outro, cada um dos dois.

Neuter, neutra, neutrum, nem um nem outro, nenhum dos dois.

CAPÍTULO IV

VERBOS

105. Verbo é uma palavra que serve para exprimir o estado ou a ação.

Distinguem-se nos verbos as **vozes**, os **tempos** e os **modos**.

106. Vozes. Há em latim três vozes: voz ativa, voz passiva e voz depoente.

Verbos da voz activa, ou **verbos ativos** são aquêles cujo sujeito faz a ação. Alguns são transitivos diretos e exigem o acusativo: *Amo Deum, amo Deus*. Os outros são transitivos indiretos e exigem dativo: *Nemini noceo, não prejudico a ninguém*; outros, enfim, são intransitivos, não tem objetos mas podem vir seguidos de adjuntos ou não: *taceo, calo*.

Verbos da voz passiva ou **verbos passivos** são aquêles cujo sujeito sofre a ação: *Amor a Deo, sou amado por Deus*. Esta formula é apenas o inverso da formula ativa: *Deus me amat, Deus me ama*. A palavra que é sujeito na primeira torna-se objeto direto na segunda, e vice-versa. Daí resulta que unicamente os verbos transitivos podem ter voz passiva.

Verbos depoentes são os que **depuseram** a significação passiva para assumir a ativa, conservando assim mesmo forma passiva.

107. Tempos. Há em latim seis tempos: um presente, três passados e dois futuros. Os tempos passados são: o imperfeito, o perfeito e o mais que perfeito. O perfeito corresponde ao mesmo tempo ao pretérito perfeito simples e ao composto dos verbos em português.

108. Modos. Há em latim três modos pessoais: indicativo, subjuntivo, imperativo; e quatro modos impessoais ou nomes verbais: infinitivo, particípio, gerúndio e supino.

O **gerúndio** e o **supino** são formas particulares que em certos casos substituem o infinitivo ativo.

Não existe em latim o modo **condicional**. Ao nosso condicional presente correspondem o presente ou o imperfeito do subjuntivo; ao nosso condicional passado, o mais que perfeito do subjuntivo.

109. Conjugações. Em latim há quatro conjugações. Distinguem-se pela terminação do infinitivo presente.

1. ^a conj. inf.	āre ind. pres.	o	<i>amāre, amo</i>
2. ^a —	ēre	eo	<i>delēre, deleo</i>
3. ^a —	ere	{	<i>legēre, lego</i>
4. ^a —	ire		<i>capēre, capio</i>
			<i>io audire, audio</i>

As conjugações distinguem-se ainda pela letra final do radical. Este radical acha-se pela supressão, no infinitivo, da sílaba *-re*, e além disso, na 3.^a conjugação, pela supressão do *e* breve que precede esta sílaba e que vem a ser o que chamam vogal de ligação.

<i>Amā-re</i>	radical	<i>ama —</i>
<i>Delē-re</i>	—	<i>dele —</i>
<i>Leg-ē-re</i>	—	<i>leg —</i>
<i>Cap-ē-re</i>	—	<i>cap —</i>
<i>Audī-re</i>	—	<i>audi —</i>

Vê-se que a terceira conjugação é a única cujo radical termina em consoante (como a terceira declinação), e justamente por êste motivo apresenta alguma dificuldade.

110. O verbo *sum*, **eu sou**, é um verbo especial que não pertence a nenhuma das quatro conjugações. Por servir de auxiliar aos outros, principalmente na voz passiva, deve ser estudado antes dos demais verbos.

Tem duas raízes: **ES** para os tempos do presente e **FU** para os do perfeito.

OBSERVAÇÕES SOBRE A CONJUGAÇÃO ATIVA.

111. Participio. Declina-se o participio presente como *prudens*, menos no ablativo singular que termina não por *i* mas por *e*.

112. Imperativo. 1.º No imperativo não há forma especial para a primeira pessoa plural. Usa-se neste caso a mesma pessoa do subjuntivo presente.

Ex.: *Boni simus, sejamos bons.*

2.º A forma *to* do imperativo futuro é pouco usada. Entretanto, para o verbo *scire*, **saber**, as únicas formas que se usam são *scito* e *scitote* (em lugar de *sci* e *scite*).

3.º Os quatro verbos *dicere*, **dizer**; *ducere*, **conduzir**; *facere*, **fazer**; *ferre*, **levar**, não têm *e* final no imperativo: *dic*, *duc*, *fac*, *fer*.

113. Perfeito. Nos perfeitos regulares em *avi*, *evi*, *ivi*, e nos tempos formados por êstes, pode-se suprimir a sílaba *vi* diante de *s*, e a sílaba *ve* diante de *r*.

Ex.: <i>amāsse</i>	por	<i>amavisse</i> ;
<i>amārant</i>	por	<i>amaverat</i> ;
<i>implēsse</i>	por	<i>implevisse</i> ;
<i>implērat</i>	por	<i>impleverat</i> ;
<i>commōssem</i>	por	<i>commovissem</i> .

Todavia a sílaba *ve* nunca desaparece em *amavēre*, *delevēre*.

Nos perfeitos em *ivi*, pode-se, da mesma forma, suprimir *vi* diante de *s*, mas somente a letra *v* diante da sílaba *er*.

Ex.: <i>audistis</i>	por	<i>audivistis</i> ;
<i>audiērat</i>	por	<i>audiverat</i> .

114. Infinitivo. No futuro do infinitivo, subentende-se muitas vezes o auxiliar *esse*.

115. Verbo Sum, *eu sou*.

	INDICATIVO.		SUBJUNTIVO.	
Presente.	S.	Eu sou. sum es est sūmus estis sunt	Seja <i>ou</i> seria. sim sis sit simus sitis sint	
	P.			
Imperfeito.	S.	Eu era. eram eras erat erāmus erātis erant	Que eu fosse <i>ou</i> eu seria. essem (forem) esses (fores) esset (foret) essēmus essētis essent (forent)	
	P.			
Futuro.	S.	Eu serei. ero eris erit erīmus erītis erunt		
	P.			
Perfeito ou Passado.	S.	Eu fui, <i>ou</i> tenho sido. fui fuisti fuit fuimus fuistis fuērunt (fuēre)	Tenha sido. fuērim fueris fuerit fuērīmus fuērītis fuerint	
	P.			
Mais que perfeito	S.	Eu fôra. fuēram fueras fuerať fuērāmus fuērātis fuērānt	Que eu tivesse sido <i>ou</i> teria sido. fuissem fuissem fuisseť fuisseīmus fuisseītis fuisseēnt	
	P.			
Futuro anterior.	S.	Eu terei sido. fuēro fueris fuerit fuerīmus fuerītis fuerint		
	P.			

Duas raízes: *es* e *fu*.

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
S.	Sê. es	Ser. esse	
P.	este		
S.	Sê. es ou esto	Dever ser. fore (invariável), ou futurum, -am, -um	Devendo ser, futuro. futurus, -a, -um
P.	este ou estôte	esse	
COMPOSTOS DE <i>sum</i> .			
<i>Absum</i> , estar ausente <i>Desum</i> , faltar a <i>Obsum</i> , prejudicar <i>Adsum</i> , estar presente <i>Insum</i> , estar em <i>Præsum</i> , estar à frente			
Em <i>prosum</i> , ser útil, <i>pro</i> torna-se <i>prod</i> diante de vogal. Ind. presente: <i>prosum</i> , <i>prodes</i> , <i>prodest</i> , <i>prosumus</i> , <i>prodestis</i> , <i>prosunt</i> . Imperfeito, <i>prodëram</i> ; fut. <i>prodëro</i> ; imper. <i>prodes</i> ; inf. <i>prodesse</i> .			
Em <i>possum</i> , poder, <i>pot</i> subsiste diante das vogais, torna-se <i>pos</i> diante de <i>s</i> e faz cair o <i>f</i> do perfeito. Ind. presente: <i>possum</i> , <i>potes</i> , <i>potest</i> , <i>possumus</i> , <i>potestis</i> , <i>possunt</i> . Imperf. <i>potëram</i> ; fut. <i>potëro</i> ; perf. <i>potui</i> ; subj. <i>possim</i> , <i>possem</i> ; inf. <i>posse</i> . O imperativo, futuro do infinitivo, particípio futuro não se usam. <i>Posse</i> e <i>possem</i> são formas contratas.			

FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA CONJUGAÇÃO ATIVA

116. Dar os tempos primitivos de um verbo é indicar: o **presente do indicativo** (2.^a pessoa), o **perfeito do indicativo** (1.^a pessoa), o **supino** e o **infinitivo**.
Ex.: *amo, amas, amavi amātum, amare*.

Estes **tempos primitivos**, muitas vezes são irregulares na aparência e é necessário conhecê-los. Servem para formar os **tempos derivados**.

REGRAS GERAIS

117. **Radicais.** E' no infinitivo presente que o radical verbal aparece mais claramente: *ama, dele, leg, audi*.

Pelo acréscimo de *o* obtem-se o presente do indicativo: *deleo, lego, audio*. Na 1.^a conjugação, o *a* do radical cai diante deste *o*: *amo*. Radical do presente: *ama* (da 2.^a pes. menos o *s*).

Acrescentando *vi* ou *i* (3.^a conj.) obtemos o perfeito: *amāvi, delēvi, lēgi, audīvi*. Radical do perfeito: *amav*.

Acrescentando *tum*, obtemos o supino: *amātum, delētum, lectum, auditum*. Ex.: Radical do supino: *amat*.

118. **Desinências.** As desinências pessoais da voz ativa são:

Indicat. e subj.	SINGULAR		Imperat.	
	Perf. do Ind.	Pres.	Fut.	
1. ^a) o — ou — m	— i			
2. ^a) — s	— isti	—	— te	
3. ^a) — t	— it			
	PLURAL			
	1. ^a) — mus	— imus		
	2. ^a) — tis	— istis	— to	— tote
	3. ^a) — nt	— erunt		

119. Características. Características são sufixos que distinguem certos tempos. Daremos aqui algumas das principais:

- BA — do imperf. do indicativo das 4 conjugações
- A — na 1.^a pes. do sing. e — E — nas outras, do futuro da 3.^a e 4.^a conjugação.
- BI — do futuro do indicativo na 1.^a e 2.^a conjugação.
- ER (I) O — no futuro perfeito das 4 conjugações.
- RE — no imperfeito do subjuntivo de todas.
- ERI — no perf. do subjuntivo das 4 conjugações.
- ERA — no m. q. p. do indicativo de todas.
- ISSE — no m. q. p. do subjuntivo de todas as conjugações.
- E — no subj. pres. da 1.^a conjugação e — A — nas outras.

120. Mecanismo da Conjugação. Uma vez conhecidos os tempos primitivos e derivados, os radicais, características e desinências, a conjugação de qualquer tempo de verbo torna-se simples trabalho mecânico. Ex. Imperf. do indic. de *amo*:

Ama (rad. do pres.) + *ba* (caract. do imp.) + *m* (desinência de ind. e subj.).

21. Tempos primitivos e derivados. Os tempos primitivos são, como dissemos:

1. Ind. presente (2.^a pes.).
2. Perfeito do Indicativo.
3. Supino.
4. Infinito.

Como o radical infinito se confunde com o do presente do indicativo, na derivação dos tempos primitivos lidamos apenas com os três primeiros.

122. Com o PRESENTE DO INDICATIVO, formam-se:

1.º O **imperfeito do indicativo**, acrescentando ao radical a característica BA e as desinências de subj. e indicativo:

am (a) *o-* *dele-o* *leg-o* *capi-o* *audi-o*
ama-ba-m *dele-ba-m* *leg-ē-ba-m* *capi-ē-ba-m* *audi-ē-ba-m*

2.º O **futuro do indicativo**, pelo acréscimo de *bo* (1.ª), *bo* (2.ª), ou *am* (3.ª e 4.ª):

ama-b (i) *-o* *dele-bo* *leg-am* *capi-am* *audi-am*

3.º O **subjuntivo presente**, pelo acréscimo de *e-m* (1.ª), ou *a-m* (2.ª, 3.ª e 4.ª):

am (a) *-e-m* *dele-a-m* *leg-a-m* *capi-a-m* *audi-a-m*

4.º O **imperativo rad.** do pres. e as desinências do imperativo.

ama *dele* *lege* *cape* *audi* etc..

5.º O **imperfeito do subjuntivo** pelo acréscimo de *re-m*:

ama-re-m *dele-re-m* *lege-re-m* *cape-re-m* *audi-re-m*

6.º O **particípio presente**, pelo acréscimo de *ns* (1.ª e 2.ª) ou *ens* (3.ª e 4.ª):

ama-ns *dele-ns* *leg-e-ns* *capi-e-ns* *audi-e-ns*

7.º O **gerúndio**, pelo acréscimo de *ndi* (1.ª), *ndi* (2.ª), ou *endi* (3.ª e 4.ª):

ama-ndi *dele-ndi* *leg-e-ndi* *capi-e-ndi* *audi-e-ndi*

123. Com o PERFEITO DO INDICATIVO, forma-se:

1.º O **mais que perfeito do indicativo**, pela mudança de *i* em *ēra-m*:

amav-ēra-m *delev-ēra-m* *leg-ēra-m* *cep-ēra-m* *audiv-ēra-m*

2.º O **futuro anterior** pelo acréscimo de *ēro* ao radical:

amav-ēro *delev-ēro* *leg-ēro* *cep-ēro* *audiv-ēro*

3.º O **perfeito do subjuntivo** pelo acréscimo de *eri-m* ao radical:

amavě-ri-m *delev-ěri-m* *leg-ěri-m* *cep-ěri-m* *amav-isse-m*

4.º O **mais que perfeito do subjuntivo** pelo acréscimo de *isse-m* ao radical:

amav-isse-m *delev-isse-m* *leg-isse-m* *cep-isse-m* *audivi-sse-m*

5.º O **perfeito do infinitivo** pelo acréscimo de *isse* ao radical:

amavisse *delevisse* *legisse* *cepisse* *audivisse*

124. Com o SUPINO, forma-se:

O **particípio futuro** e o **infinito futuro** pela mudança de *um* em *urus* ou *urum*.

amāturum *delēturum* *lecturum* *capturum* *audīturum*
amatūrus *deletūrus* *lectūrus* *captūrus* *auditūrus*

REGRAS PARTICULARES.

I. FORMAÇÃO DO PRESENTE.

125. Em certos verbos da terceira conjugação, o radical puro vem reforçado do presente e tempos derivados por letras que não se levam em conta para a formação do perfeito nem do supino.

As letras de reforçamento podem ser:

1.º O *i* que desaparece em certos tempos, principalmente no infinitivo:

Cap-i-o radical: *cap* infinitivo: *cāpěre*.

Por isso, *capio*, é conjugado separadamente (n.º 140).

2.º O *n* (*m* diante de labial). Estes verbos são chamados **verbos com nasal**.

A letra de reforçamento está colocada ora antes ora depois do radical:

Si-n-i, permitir, radical: *si*.

Ora no próprio radical:

<i>Vi-n-co</i> ,	vencer	radical	<i>vīc</i>
<i>Fu-n-do</i> ,	derramar	radical	<i>fūd</i>
<i>Ru-m-po</i> ,	romper	radical	<i>rūp</i>

3.º *sc*, grupo que se insere entre o radical e a desinência. Estes verbos são chamados **verbos incoativos**:

<i>Cre-sc-o</i> ,	crescer	radical	<i>cre</i>
-------------------	---------	---------	------------

4.º Um redobrimento consoante inicial, segundo de *i*:

<i>Gi-gno</i> ,	gerar	radical	<i>gen</i>
-----------------	-------	---------	------------

II. FORMAÇÃO DO PERFEITO E DO SUPINO.

126. Na 1.ª conjugação, na 2.ª e na 4.ª forma-se o perfeito acrescentando a sílaba *vi* ao radical; o supino forma-se pelo acréscimo da sílaba *tum*.

<i>Amā re</i>	<i>amā vi</i>	<i>amā tum</i>
<i>Delē re</i>	<i>delē vi</i>	<i>dele tum</i>
<i>Audī re</i>	<i>audi vi</i>	<i>audi tum</i>

Todavia, *deleo*, com os oito verbos já mencionados pag. 77, são os únicos verbos da 2.ª conjugação que seguem esta regra. A maior parte dos demais têm o perfeito em **ui** e o supino em **itum**.

<i>Moneo</i> , avisar	<i>monui</i>	<i>monitum</i>
<i>Debeo</i> , dever	<i>debui</i>	<i>debitum</i>
<i>Habeo</i> , ter	<i>habui</i>	<i>habitum</i>

127. Na 3.ª conjugação, o perfeito forma-se de três maneiras diferentes. Há perfeitos 1.º em *i*; 2.º em *si*; 3.º em *vi* ou *ui*.

1.º Perfeitos em *i*.

128. Em forma pertence regularmente aos verbos em *uo* e em *vo*. O *v* destes últimos transforma-se em *u* no supino.

<i>Eluo, lavar</i>	<i>elui</i>	<i>elūtum</i>
<i>Tribuo, conceder</i>	<i>tribui</i>	<i>tribūtum</i>
<i>Solvo, desligar</i>	<i>solvi</i>	<i>solūtum</i>

Perfeitos em *i* com redobramento.

129. O redobramento consiste em repetir, no perfeito, as duas primeiras letras do radical. Quando a vogal do radical é *a* ou *æ*, faz-se o redobramento com *e*.

<i>Cādo, cair</i>	<i>ce-cīdi</i>	<i>cāsūm</i>
<i>Cædo, cortar</i>	<i>ce-cīdi</i>	<i>cæsum</i>
<i>Cano, cantar</i>	<i>ce-cīni</i>	—
<i>Curro, correr</i>	<i>cu-curri</i>	<i>cursum</i>
<i>Parco, poupar</i>	<i>pe-perci</i>	<i>parsum</i>
<i>Disco, aprender</i>	<i>di-dīci</i>	—
<i>Fallo, enganar</i>	<i>fe-felli</i>	—
<i>Posco, reclamar</i>	<i>po-posci</i>	—
<i>Pendo, pesar</i>	<i>pe-pendi</i>	<i>pensum</i>
<i>Pello, expulsar</i>	<i>pe-pūli</i>	<i>pulsum</i>
<i>Tendo, tender</i>	<i>te-tendi</i>	<i>tentum</i>
<i>Pario, expulsar</i>	<i>pe-pēri</i>	<i>partum</i>

Os dois verbos seguintes são verbos com nasal:

<i>Pungo, picar</i>	<i>pu-pūgi</i>	<i>punctum</i>
<i>Tango, tocar</i>	<i>te-tīgi</i>	<i>tactum</i>

E' raro o redobramento nos verbos compostos:
Ex-pello, perfeito *ex-pūli*.

2.º Perfeitos em *si*.

130. Os verbos cujo radical termina por consoante muda têm o perfeito em *si*. Antes desta desinência a consoante muda final do radical sofre as mesmas modificações que nos nomes de nominativo em *s* (n.º 26).

1.º As labiais (*b*, *p*, *m*) subsistem antes de *s*; o *b* porém, transforma-se em *p*, e depois do *m* coloca-se um *p* eufônico (v. n.º 2, c).

<i>Scribo, escrever</i>	<i>scripsi</i>	<i>scriptum</i>
<i>Carpo, colher</i>	<i>carpsi</i>	<i>carptum</i>
<i>Sumo, tomar</i>	<i>sumpsi</i>	<i>sumptum</i>

2.º As **guturais** (*g, c, h, gu, qu*) combinam-se com *s* para formar *x*.

<i>Rego, dirigir</i>	<i>rexī</i>	<i>rectum</i>
<i>Dico, dizer</i>	<i>dixī</i>	<i>dictum</i>
<i>Traho, puxar</i>	<i>traxī</i>	<i>tractum</i>
<i>Extinguo, apagar</i>	<i>extinxī</i>	<i>extinctum</i>
<i>Coquo, cozer</i>	<i>coxi</i>	<i>coctum</i>

OBSERVAÇÃO. — Excepcionalmente os verbos seguintes têm o perfeito em *i*, e não em *si*, embora o radical termine por labial ou gutural.

<i>Ago, conduzir</i>	<i>ēgi</i>	<i>actum</i>
<i>Cāpio, tomar</i>	<i>cēpi</i>	<i>captum</i>
<i>Cōgo, obrigar</i>	<i>coēgi</i>	<i>coactum</i>
<i>Emo, comprar</i>	<i>ēmi</i>	<i>emptum</i>
<i>Fācio, fazer</i>	<i>fēci</i>	<i>factum</i>
<i>Fūgio, fazer</i>	<i>fūgi</i>	<i>fūgitum</i>
<i>Jācio, lançar</i>	<i>jēci</i>	<i>jactum</i>
<i>Lēgo, ler</i>	<i>lēgi</i>	<i>lectum</i>
<i>Rumpo, romper</i>	<i>rupi</i>	<i>ruptum</i>
<i>Vinco, vencer</i>	<i>vīci</i>	<i>victum</i>

3.º As **dentais** (*d, t*) caem ou assimilam-se diante de *s*. Nos radicais com dental o supino termina em *sum*.

<i>Claudo, fechar</i>	<i>clausi</i>	<i>clausum</i>
<i>Cedo, retirar-se</i>	<i>cessi</i>	<i>cesum</i>

A maior parte dos verbos em *ndo* têm o perfeito em *i*.

<i>Accendo, acender</i>	<i>accendi</i>	<i>accensum</i>
<i>Fundo, derramar</i>	<i>fudi</i>	<i>fusum</i>
<i>Contundo, bater</i>	<i>contūdi</i>	<i>contūsum</i>

3.º Perfeitos em *vi* ou *ui*.

131. O perfeito *vi* ou *ui* encontrar-se: 1.º em diversos verbos com nasal; 2.º nos verbos incoativos; 3.º nos verbos em *lo*, e em alguns verbos em *mo*.

<i>Sino, permitir</i>	<i>sivi</i>	<i>situm</i>
<i>Cognosco, conhecer</i>	<i>cognōvi</i>	<i>cognitum</i>
<i>Assuesco, acostumar-se</i>	<i>assuēvi</i>	<i>assuetum</i>
<i>Colo, cultivar</i>	<i>colui</i>	<i>cultum</i>
<i>Consulo, cuidar em</i>	<i>consului</i>	<i>consultum</i>
<i>Vomo, vomitar</i>	<i>vomi</i>	<i>vomitum</i>

PEQUENA SINTAXE.

132. Para proibir emprega-se a negação *ne* com o subjuntivo perfeito na segunda pessoa, e *ne* com o subjuntivo presente nas duas outras pessoas.

Ex.: Não faça isto, *hoc ne feceris*.

Não façamos isto, *hoc ne faciamus*.

133. Quando um nome é sujeito de um particípio, e não tem outra função na frase, põem-se os dois no ablativo. É o que se chama **ablativo absoluto**.

Ex.: Auxiliando Deus, *Deo juvante*.

Estando feitas as porções, assim falou o leão, *partibus factis, sic locutus leo*.

134. Nosso condicional presente se traduz em latim pelo presente ou imperfeito do subjuntivo; o condicional passado, pelo mais que perfeito do subjuntivo.

Ex.: Se fôsse rico, ajudar-te-ia, *si dives essem, te adjuvarem*.

Se tivesse sido rico, ter-te-ia ajudado, *si dives fuisset, te adjuvissem*.

O modo, na oração principal e na oração condicional (a que começa por *se*), é o mesmo.

135. Quando a oração principal está no futuro, também a oração condicional deve estar.

Ex.: Se lerdes este livro, ficarei encantado, *hunc librum si leges, letabor*.

136. Os verbos que significam dizer, crer, saber, não admitem a conjunção subordinativa **que**, como se dá em português, mas regem um infinitivo cujo sujeito está no acusativo. Temos então uma **oração infinitiva**.

Ex.: Creio que Deus é santo, *credo Deum esse sanctum*.

Creio que ouvi, creio ter ouvido, *credo me audivisse*.

Creio que calará, *credo eum tacitūrum*.

137. PRIMEIRA CONJUGAÇÃO ATIVA

		INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	S.	Amo.	Ame ou amaria.
	P.	amo amas amat amāmus amātis amant	amem ames amet amēmus amētis ament
Futuro.	S.	Amava.	Amasse ou amaria.
	P.	amābam amabas amabat amabāmus amabātis amabant	amārem amares amaret amarēmus amarētis amarent
Imperfeito.	S.	Amarei.	
	P.	amābo amabis amabit amabimus amabitis amabunt	
Perfeito ou Passado.	S.	Amei, tenho amado.	Tenha amado.
	P.	amāvi amavisti ou amasti amavit amavimus amavistis ou amastis amaverunt (amavere)	amavērim ou amarim amaveris amaris amaverit amarit amaverimus amarimus amaveritis amaritis amaverint amarint
Mais que perfeito.	S.	Amára.	Tivesse amado ou teria amado.
	P.	amavēram ou amāram amaveras amaras amaverat amarat amaverāmus amarāmus amaverātis amarātis amaverant amarant	amavissem ou amassem amavisses amasses amavisset amasset amavissēmus amassēmus amavissātis amassātis amavissent amassent
Futuro anterior.	S.	Terei amado.	
	P.	amavēro ou amāro amaveris amaris amaverit amarit amaveritis amaritis amaverint amarint	

Verbo, *Amo, amo.*

		IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO
S.		Ama.	Amar.	Amando.
		ama	amāre	amans, mantis
P.		amate		
S.		Ama.	Dever amar.	Devendo amar.
		ama ou amato	amaturum, -am, -um esse	amatūrus, -a, -um
P.		amate ou amatote		
			Ter amado.	
			amavisse ou amasse	
		<p>GERUNDIO. SUPINO.</p> <p>Gen. amandi, de amar Dat. amando, a amar Abl. amando, amando Ac. (ad) amandum, (para) amar</p> <p>amātum, amar (para amar) amātu, por amar</p>		
		<p>CONJUGAR OS VERBOS.</p> <p><i>Camare, gritar</i> <i>Narrare, contar</i> <i>Pugnare, combater</i> <i>Vocare, chamar</i></p> <p><i>Laudare, louvar</i> <i>Parare, preparar</i> <i>Vitare, evitar</i> <i>Saltare, dançar.</i></p>		

138. SEGUNDA CONJUGAÇÃO ATIVA.

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	Destruo. S. deleo deles delet P. delēmus delētis delent	Destrua ou destrua. deleam deleas deleat deleāmus deleātis deleant
Imperfeito.	Destruia. S. delēbam delebas delebat P. delēbāmus delebātis delebant	Destruisse ou destruiria. delērem deleeres deleeret deleerēmus deleerētis deleerent
Futuro.	Destruirei. S. delēbo delebis Delebit P. delebitus delebitis delebunt	
Perfeito ou Passado.	Destruí, tenho destruído. S. delēvi delevisti delevit P. delevimus delevistis deleverunt (delevēre)	Tenha destruído. deleverim deleveris deleverit deleverimus deleveritis deleverint
Mais que perfeito.	Destruira. S. delevēram deleveras deleverat P. deleverāmus deleverātis deleverant	Tivesse destruído ou teria destruído. delevissent delevisses delevisset delevissēmus delevissētis delevissent
Futuro anterior.	Terei destruído. S. delevēro deleveris deleverit P. deleverimus deleveritis deleverint	

Verbo Deleo, apago, destruo.

		IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO
S.		Destróe.	Destruir.	Destruindo.
		dele	delēre	delens, delentis
P.		deleto		
S.		Destróe.	Dever destruir.	Devendo destruir.
		dele ou deleto	deletūrum,-am,-um esse	deletūrus,-a,-um
P.		deleto ou deletote		
			Ter destruído.	
			delevisse	
GERUNDIO			SUPINO.	
Gen. delendi, de destruir			deletum, destruir (para destruir) deletu, por destruir	
Dat. delendo, a destruir				
Abl. delendo, destruindo				
Ac. (ad) delendum, (para) destruir				
CONJUGAR OS VERBOS.				
Complere, cumprir		Implere, encher		
Deplere, deplorar		Nere, fiar		
Explere, cumular		Replere, preencher		
Flere, chorar		Supplere, completar		

139. TERCEIRA CONJUGAÇÃO ATIVA

		INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	S.	Leio.	Leia ou leria.
	P.	lêgo legis legit legimus legitis legunt	legam legas legat legamus legatis legant
Imperfeito.	S.	Lia.	Lesse ou leria.
	P.	legēbam legebas legebat legēbamus legebātis legebant	legērem legeres legeret legerēmus legerētis legerent
Futuro.	S.	Lerei.	
	P.	legam leges leget legēmus legētis legent	
Perfeito ou Passado.	S.	Li, tenho lido.	Tenha lido.
	P.	lēgi legisti legit legimus legistis legērunt (legēre)	legērim legeris legerit legerimus legeritis legerint
Mais que perfeito.	S.	Lêra.	Tivesse lido ou teria lid.
	P.	legēram legeras legerat legerāmus legerātis legerant	legissem legisses legisset legissemus legissetis legissent
Futuro anterior.	S.	Terei lido.	
	P.	legēro legeris legerit legerimus legeritis legerint	

1.º Verbo **Lego, leio.**

IMPERATIVO.		INFINITO.	PARTICÍPIO
	Lê.	Ler.	Lendo.
S.	lege	legere	legens; legentis
P.	legite		
	Lê.	Dever ler.	Devendo ler.
S.	lege ou legito	lectûrum,-am,-um esse	lectûrus,-a,-um
P.	legite ou legitote		
		Ter lido.	
		legisse	
GERUNDIO.		SUPINO.	
Gen. legendi, de ler Dat. legendo, a ler Abl. legendo, lendo Ac. (ad) legendum, (para) ler		lectu, ler (para ler) lecty, por ler	
CONJUGAR OS VERBOS.			
Diruere (dirui, diritum), Minuere (minui, minutum), Volvere (volvi, volutum),		lançar abaixo, destruir diminuir volver	

140. TERCEIRA CONJUGAÇÃO ATIVA

		INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	S.	Tomo. capiō capis capit capiumus capitis capiunt	Tome <i>ou</i> tomaria. capiam capias capiat capiamus capiātis capiant
	P.		
Imperfeito.	S.	Tomava. capiēbam capiēbas capiēbat capiēbāmus capiēbātis capiēbant	Tomasse <i>ou</i> tomaria. capērem caperes caperet caperēmus caperētis caperent
	P.		
Futuro.	S.	Tomarei. capiam capiēs capiet capiēmus capiētis capiēnt	
	P.		
Perfeito	S.	Tomei tenho tomado. cepi cepisti	Tenho tomado. cepērim ceperis
	P.		
Mais que perfeito.	S.	Tomára. cepēram ceperas	Tivesse tomado <i>ou</i> teria tomado. cepissem ceperis
	P.		
Futuro anterior.	S.	Terei tomado. ^o cepēro ceperis	
	P.		

Os verbos em *io* da terceira conjugação intercalam um *i* suplementar no indicativo presente, imperfeito, futuro: no subjuntivo presente no particípio presente e no gerúndio. Mas o infinitivo, o imperativo, o imperfeito.

2.º Verbo **Capio**, *agarro, pego, tomo*.

	IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
S.	cape	Tomar. capere	Tomando. capiens, capientis
P.	capite		
S.	Toma. cape ou capito.	Dever tomar. capturum,-am,-um esse	Devendo tomar. capturus,-a,-um
P.	capite ou capitote		
		Ter tomado. cepisse	
	GERUNDIO.		SUPINO.
	Gen. capiendi, de tomar Dat. capiendo, a tomar Abl. capiendo, tomando Ac. (ad) capiendum, (para) tomar		captum, tomar (para tomar) captu, por tomar
	CONJUGAR OS VERBOS.		
	Accipere (accipio, accēpi, acceptum), Facere (facio, feci, factum), Jacere (jacio, jeci, jactum),		receber fazer lançar

do subjuntivo são formados com os mesmos tempos de *lego*; *capere, cape, caperem*.

141. QUARTA CONJUGAÇÃO ATIVA

		INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
		Ouçô.	Ouçã ou ouvira.
Presente.	S.	audio	audiam
	P.	audis audit audimus auditis audiunt	audias audiat audiāmus audiātis audiant
Imperfeito.	S.	audiebam	Ouvisse ou ouvira.
	P.	audiebas audiebat audiebāmus audiebātis audiebant	audirem audires audiret audirēmus audirētis audirent
Futuro.	S.	Ouvirei.	
	P.	audiam audies audiet audiāmus audiētis audient	
Perfeito ou Passado.	S.	Ouvi ou tenho ouvido.	Tenha ouvido.
	P.	audivi audivisti ou audisti audivit (audivit) audivimus audivistis ou audistis audiverunt ou audierunt	audivērim ou audierim audiveris audieris audiverit audierit audiverimus audierimus audiveritis audieritis audiverint audierint
Mais que perfeito.	S.	Ouvira.	Tivesse ouvido ou teria ouvido.
	P.	audivēram 1 ou audieram audiveras 1 audieras audiverat audierat audiverāmus audierāmus audiverātis audierātis audiverant audierant	audivissem ou audissem audivisses audisses audivisset audisset audivissemus audissemus audivissetis audissetis audivissent audissent
Futuro anterior.	S.	Terei ouvido.	
	P.	audivēro ou audiero audiveris audieris audiverit audierit audiverimus audierimus audiveritis audieritis audiverint audierint	

Verbo Audio, *ouço, escuto.*

IMPERATIVO.		INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
Ouve.		Ouvir.	Ouvindo.
S.	audi	audire	audiens, audientis
P.	audite		
Ouve.		Dever ouvir.	Devendo ouvir.
S.	audi ou audito	auditūrum,-am,-um esse	auditūrus,-a,-um
P.	audite ou auditōte		
		Ter ouvido.	
		audivisse ou audisse	
GERUNDIO.		SUPINO.	
Gen. audiendi, de ouvir Dat. audiendo, a ouvir Abl. audiendo, ouvindo Ac. (ad) audiendum, (para) ouvir		auditum, ouvir (para ouvir) auditu, por ouvir	
CONJUGAR OS VERBOS.			
Dormire, dormir Custodire, guardar		Munire, fortificar Punire, punir	

PEQUENA SINTAXE.

142. Quando um infinitivo serve de complemento a um substantivo, emprega-se o gerúndio em *di* que é um verdadeiro genitivo.

Ex.: O tempo de ler, *tempus legendi*.

143. Para, seguido do infinito presente, traduz-se por *ad* com o gerúndio em *dum*.

Ex.: Ele lê para aprender, *legit ad discendum*.

144. O gerúndio em *do* e o particípio presente traduzem-se muitas vezes da mesma maneira em português. Mas o gerúndio em *do*, que é um ablativo, exprime uma ação que é a causa de outra, e o particípio presente, uma ação que se realiza no mesmo tempo que outra.

Ex.: Corrige os costumes rindo, i. é, pelo ridículo, *castigat ridendo mores*.

Responde rindo, isto é, e no mesmo tempo ri-se, *respondet ridens*.

145. Depois dos adjetivos agradável de, fácil de, o infinitivo português se traduz pelo supino em *u*, ou, mais vezes, por *ad* com o gerúndio em *dum*.

Ex.: Causa agradável de ouvir, *res jucunda auditu* ou *ad audiendum*.

146. Depois dos verbos que indicam movimento de um lugar para outro (ir, vir, mandar), o infinitivo português traduz-se pelo supino em *um*, ou ainda por diversos outros torneios.

Ex.: Vou jogar, *eo lusum*.

147. O particípio futuro em *— rus* acompanhado do verbo *sum* serve para exprimir ação futura e corresponde aos verbos *ir*, *dever* significando estar prestes a, ter intenção de fazer uma coisa.

Ex.: Vou comprar, estou para comprar uma casa, *domum mox empturus sum*.

OBSERVAÇÕES SOBRE A CONJUGAÇÃO PASSIVA.

148. Uma expressão como **sou tomado** pode ter duas significações: 1.^a **tomam-me** que se traduz em latim pelo presente; 2.^a **tomaram-me** que se traduz em latim pelo perfeito. Também, **era tomado** pode significar **tomavam-me**, ou **tinham-me tomado**.

Ex.: Cada vez que **prêso, escapa**, *quoties capitur, evādit*. A cidade é **tomada**, *urbs capta est*.

149. Subentende-se frequentemente o auxiliar **esse** no perfeito do infinitivo. O mesmo se dá com as terceiras pessoas *est* e *sunt* no perfeito do indicativo.

Ex.: **Creio que me escutaram**, *me auditum puto*.

Tres mil inimigos foram trucidados, *hostium tria millia caesae*.

FORMAÇÃO DOS TEMPOS DO PASSIVO

150. 1.^o Os tempos derivados do presente, no indicativo e no subjuntivo são formados pelos seus correspondentes da voz ativa, trocando as desinências *o* ou *m*, *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt* por *or*, *ris tur*, *mur*, *mini*, *ntur*, com pequenas alterações (p. ex. fut. do indicativo, 2.^a pessoa). No imperativo, trocam-se as desinências da voz ativa por *re* (2.^a p. s.) e *mini* (2.^a pes. pl.). Ex.: Amo — Amor; Amabam — Amabar.

2.^o Forma-se o infinitivo acrescentando a desinência *ri* aos radicais terminados por vogal, e a desinência *i* aos radicais terminados por consoante.

<i>Amare</i>	radical	<i>ama</i>	passivo	<i>ama ri</i>
<i>Delere</i>	—	<i>dele</i>	—	<i>dele ri</i>
<i>Audire</i>	—	<i>audi</i>	—	<i>audi ri</i>
<i>Legere</i>	—	<i>leg</i>	—	<i>leg i</i>
<i>Capere</i>	—	<i>cap</i>	—	<i>cap i</i>

(Continuação na pág. 96).

151. PRIMEIRA CONJUGAÇÃO PASSIVA

		INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	S.	Sou amado (amam-me). amor amāris amātur	amer amēris ou amere ametur
	P.	amāmur amamini amantur	amemur amemini amentur
Imperfeito.	S.	Era amado (amavam-me). amābar amābaris ou amabare amabātur	Fosse amado. amarer amarāris ou amarēre amaretur
	P.	amabamur amabamini amabantur	amaremur amaremini amarentur
Futuro.	S.	Sere amado (amar-me-ão). amabor amabēris ou amabero amabitur	
	P.	amabimur amabimini amabuntur	
Perfeito ou Passado.	S.	Fui amado (amaram-me). amatus sum — es — est	Tenha sido amado. amatus sim — sis — sit
	P.	amati sumus — estis — sunt	amati simus — sitis — sint
Mais que perfeito.	S.	Fôra amado (tinham-me amado). amatus eram — eras — erat	Tivesse sido amado. amatus essem — esses — esset
	P.	amati eramus — eratis — erant	amati essemus — essetis — essent
Futuro anterior.	S.	Terei sido amado (ter-me-ão amado) amatus ero — eris — erit	
	P.	amati erimus — eritis — erunt	

Verbo Amor, *sou amado.*

	IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
S.	Sê amado. (amare)	Ser amado. amari	
P.	(amamini)		
		Dever ser amado. amatum iri invariável	
		Ter sido amado. amatum,-am,-um esse	Amado, tendo sido amado. amatus,-a,-um
ADJETIVO VERBAL.			
Amandus,-a,-um, devendo ser amado, que é preciso amar.			
CONJUGAR OS VERBOS.			
Delectari, ser encantado		Judicari, ser julgado	
Laudari, ser louvado		Servari, ser conservado	
Vitari, ser evitado		Vocari, ser chamado	

152. SEGUNDA CONJUGAÇÃO PASSIVA

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	Sou destruído (destroem-me). S. deleor deleor deletur P. delemur delemini deletur	Seja destruído. delear deleāris ou deleāre deleatur deleamur deleamini deleantur
Imperfeito.	Era destruído (destruam-me). S. debebar delebāris ou debēre delebatur P. debebamur delebamini delebantur	Fosse destruído. deleēre deleeris ou deleere deleeretur deleeremur deleeremini deleerentur
Futuro.	Serei destruído (destruir-me-ão). S. delebor delebēris ou debere delebitur P. delebimur delebimini delebuntur	
Perfeito ou Passado.	Fui destruído (destruam-me). S. deletus sum — es — est P. deleti sumus — estis — sunt	Tenha sido destruído. deletus sim — sit — sis deleti simus — sitis — sint
Mais que perfeito.	Fôra destruído (tinham-me destruído) S. deletus eram — eras — erat P. deleti eramus — eratis — erant	Tivesse sido destruído deletus essem — esses — esset deleti essemus — essetis — essent
Futuro anterior.	Terei sido destruído (ter-me-ão destruído) S. deletus ero — eris — erit P. deleti erimus — eritis — erunt	

Verbos *Deleor, sou destruido.*

	IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
S.	Sê destruido. (delere)	Ser destruido. delēri	
P	(delemini)		
		Dever ser destruido. deletum iri (invariável)	
		Ter sido destruido. deletum,-am,-um esse	Destruido. tendo sido destruido. delētus,-a,-um
ADJETIVO VERBAL.			
Delendus,-a,-um, devendo ser destruido (que é preciso destruir)			
CONJUGAR OS VERBOS.			
<i>Deplēri (desletus sum), ser pranteado</i> <i>Implēri (:mpletus sum), ser preenchido</i> <i>Monēri (monitus sum), ser avisado</i>			

153. TERCEIRA CONJUGAÇÃO PASSIVA

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	Sou lido (lê-m-me). S. legor legēris legitur P. legimur legimini leguntur	Seja lido. legar legāris ou legāre legatur legamur legamini legantur
Imperfeito.	Era lido (liam-me). S. legebar legebāris ou legebāre legebatur P. legebamur legebamini legebantur	Fosse lido. legērer legerēris ou legerēre legeretur legeremur legeremini legerentur
Futuro.	Serei lido (lêr-me-ão). S. legar legēris ou legēre legetur P. legemur legemini legentur	
Perfeito ou Passado.	Fui lido (leram-me). S. lectus sum — es — est P. lecti sumus — estis — sunt	Tenha sido lido. lectus sim — sis — sit lecti sumus — sitis — sint
Mais que perfeito.	Fôra lido (tinham-me lido). S. lectus eram — eras — erat P. lecti eramus — eratis — erant	Tivesse sido lido. lectus essem — esses — esset lecti essemus — essetis — essent
Futuro anterior.	Terei sido lido (ter-me-ão lido). S. lectus ero — eris — erit P. lecti erimus — eritis — erunt	

1.º Verbo Legor, *sou lido*.

	IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
S.	Sê lido. (legere)	Ser lido. legi	
P.	(legimfni)		
		Dever ser lido. lectum iri (invariável)	
		Ter sido lido. lectum,-am,-um esse	Lido, tendo sido lido. lectus,-a,-um
ADJETIVO VERBAL.			
Legendus,-a,-um, devendo ser lido (que é preciso lêr).			
CONJUGAR OS VERBOS.			
Emi (emptus sum), ser comprado			
Indui (indutus sum), ser revestido			
Duci (ductus sum), ser conduzido			
Mitti (missus sum), ser enviado			

154. TERCEIRA CONJUGAÇÃO PASSIVA

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	Sou tomado (tomam-me). S. capior capēris capitur P. capimur capimini capiuntur	Seja tomado. capiar capiāris ou capiāre capiatur capiamur capiantur
Imperfeito.	Era tomado (tomavam-me). S. capiebar capiebāris ou capiebāre capiebatur P. capiebamur capiebamini capiebantur	Fosse tomado. capērer caperēris ou caperēre caperetur caperemur caperemini caperentur
Futuro.	Serei tomado (tomar-me-ão). S. capiar capiēris ou capiēre P. capietur capiemur capiemini capiuntur	
Perfeito ou Passado.	Fui tomado (tomaram-me). S. captus sum — es — est P. capti sumus — estis — sunt	Tenha sido tomado. captus sim — sis — sit capti simus — sitis — sint
Mais que perfeito.	Fôra tomado (tinha-me tomado). S. captus eram — eras — erat P. capti eramus — eratis — erant	Tivesse sido tomado. captus essem — esses — esset capti essemus — essetis — essent
Futuro anterior.	Terei sido tomado (ter-me-ão tomado). S. captus ero — eris — erit P. capti erimus — eritis — erunt	

2.º Verbo *Capior, sou tomado.*

	IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
S.	Sê tomado. (capere)	Ser tomado. capi	
P.	(capimini)		
		Dever ser tomado. captum iri (invariavel)	
		Ter sido tomado. captum,-am,-um esse	Tomado. Tendo sido tomado. captus,-a,-um
ADJETIVO VERBAL.			
Capiendus,-a,-um, devendo ser tomado (que é preciso tomar).			
CONJUGAR OS VERBOS.			
<i>Abjicior (abjectus sum, abjici), ser lançado</i> <i>Aspicior (aspectus sum, aspici), ser avistado</i> <i>Confodior (confossus sum, confodi), ser furado</i> <i>Rapior (raptus sum, rapi), ser arrastado</i>			

155. QUARTA DECLINAÇÃO PASSIVA

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	Sou ouvido (ouvem-me).	Seja ouvido.
S.	audior	audiar
	audiris	audiāris ou audiāre
P.	auditur	audiatur
	audimur	audiamur
	audimini	audiāmini
	adiuntur	adiantur
Imperfeito.	Era ouvido (ouviam-me).	Fosse ouvido.
S.	audiebar	audirer
	audiebāris ou audiebāre	audirēris ou audirēre
P.	audiebatur	audiretur
	audiebamur	audiremur
	audiebamini	audiremini
	audiebantur	audirentur
Futuro.	Serei ouvido (ouvir-me-ão).	
S.	audiar	
	audiēris ou audiēre	
P.	audietur	
	audiemur	
	audiemini	
	audientur	
Perfeito ou Passado.	Fui ouvido (ouviram-me).	Tenha sido ouvido.
S.	auditus sum	auditus sim
	— es	— sis
P.	— est	— sit
	auditi sumus	auditi simus
	— estis	— sitis
	— sunt	— sint
Mais que perfeito.	Fôra ouvido (tinham-me ouvido).	Tivesse sido ouvido.
S.	auditus eram	auditus essem
	— eras	— esses
P.	— erat	— esset
	auditi eramus	auditi essemus
	— eratis	— essetis
	— erant	— essent
Futuro anterior.	Terei sido ouvido (terme-ão ouvido).	
S.	auditus ero	
	— eris	
P.	— erit	
	auditi erimus	
	— eritis	
	— erunt	

Verbo Audior, *sou ouvido*.

	IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
S.	Sê ouvido. (audire)	Ser ouvido. audiri	
P.	(audimīni)		
		Dever ser ouvido. auditum iri (invariavel)	
		Ter sido ouvido. auditum,-am,-um esse	Ouvido, tendo sido ouvido. auditus,-a,-um
ADJETIVO VERBAL.			
Audiendus,-a,-u », devendo ser ouvido (que é preciso ouvir).			
CONJUGAR OS VERBOS.			
<i>Custodiri</i> , ser guardado		<i>Leniri</i> , ser suavizado	
<i>Muniri</i> , ser fortificado		<i>Puniri</i> , ser punido	

3.º Tira-se do supino o particípio passado, e do gerúndio o adjetivo verbal, pela substituição de *us* a *um*: *Amatum, amatus; amandum, amandus*.

4.º O perfeito do indicativo e os tempos derivados dêle são **compostos** na voz passiva. Formam-se com o particípio passado ao qual se ajuntam, como auxiliares, as formas *sum, eram, ero, sim, essem, esse*.

PEQUENA SINTAXE.

156. Com os verbos passivos, o complemento que indica **por quem** é feita a ação põe-se no ablativo com *a* ou *ab*, se fôr nome de pessoa, e no ablativo sem preposição se fôr nome de coisa.

Ex.: *Sou amado de Deus, amor a Deo.*

Sou oprimido de mágua, moerore conficior.

157. O verbo apassivado pela partícula *se*, sem sujeito claro, ou a forma indeterminada da 3.ª pessoa plural do português, traduz-se pela voz passiva em latim. É o que se chama **impessoal passivo**.

Ex.: *Diz-se, dic̃itur; dizia-se diceb̃atur; disseram, dictum est.*

Corre-se, curr̃itur; prejudicam-me, mihi nocētur.

Ocorrendo expresso o sujeito, é só traduzí-lo.

Ex.: *Ama-se, a virtude (a virtude é amada), virtus amatur.*

Receiam-se os ladrões, fures timentur.

158. O adjetivo verbal em *dus, da, dum*, acompanhado do verbo *sum* exprime idéia de obrigação, de dever.

Ex.: *A virtude deve ser praticada, é preciso praticar a virtude, colenda est virtus.*

Deve-se calar, é preciso calar, tacendum est.

Com o adjetivo em *dus, da, dum*, o complemento que indica **por quem** é feita a ação vai para o dativo.

Ex.: Devemos praticar a virtude, se dirá: a virtude deve ser praticada por nós, *nobis colenda est virtus*.

Devo calar, *mihi tacendum est*.

159. Os verbos pronominais portugueses traduzem-se em latim de várias maneiras. Quando o sujeito exerce realmente sobre si mesmo a ação indicada pelo verbo, emprega-se o pronome *sui, sibi se*.

Ex.: O orgulhoso louva-se, *superbus se laudat*; êle se prejudica, *sibi nocet*.

Fora disso, usa-se a voz passiva ou algum verbo intransitivo.

Ex.: Não se comove, isto é, não está comovido, *non movetur*.

Apressar-se, *festinare*; Aproximar-se, *appropinquare*.

VOZ DEPOENTE

160. Os verbos depoentes ou médios têm forma passiva e sentido ativo.

Da forma ativa, os verbos depoentes conservaram o *participio presente*, o *participio futuro*, o *gerúndio* e o *supino*. O participio passado tem sentido ativo; *Imitatus*, tendo imitado. O adjetivo verbal tem sentido passivo: *Imitandus*, devendo ser imitado.

161. VERBOS SEMI-DEPOENTES. Chamam-se verbos **semi-depoentes**, verbos que têm forma depoente no perfeito e nos tempos derivados, porém forma ativa nos outros tempos. São:

<i>Audeo, audēre, ousar</i>	perfeito <i>ausus sum</i>
<i>Confido, confidēre, confiar</i>	<i>confisus sum</i>
<i>Diffido, diffidēre, confiar</i>	<i>diffisus sum</i>
<i>Fido, fidēre, desconfiar</i>	<i>fisus sum</i>
<i>Gaudeo, gaudēre, alegrar-se</i>	<i>gavisus sum</i>
<i>Soleo, solēre, costumar</i>	<i>solitus sum</i>

162. PRIMEIRA CONJUGAÇÃO DEPOENTE

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
	Imito.	Imite.
Presente.		
S.	imitor	imīter
	imitāris ou imitāre	imitēris ou imitēre
P.	imitatur	imitetur
	imitamur	imitemur
	imitamini	imitemini
	imitantur	imitentur
Imperfeito.	Imitava.	Imitasse.
S.	imitābar	imitārer
	imitabāris ou imitabāre	imitarēris ou imitarēre
P.	imitabatur	imitaretur
	imitabamur	imitaremur
	imitabamini	imitaremini
	imitabantur	imitarentur
Futuro.	Imitarei.	
S.	imitābor	
	imitabēris ou imitabēre	
P.	imitabitur	
	imitabimur	
	imitabimini	
	imitabuntur	
Perfeito ou Passado.	Imitei, tenho imitado.	Tenha imitado.
S.	imitatus sum	imitatus sim
	— es	— sis
	— est	— sit
P.	imitati sumus	imitati simus
	— estis	— sitis
	— sunt	— sint
Mais que perfeito.	Imitára.	Tivesse imitado.
S.	imitatus eram	imitatus essem
	— eras	— esses
	— erat	— esset
P.	imitati eramus	imitati essemus
	— eratis	— essetis
	— erant	— essent
Futuro anterior.	Terei imitado.	
S.	imitatus ero	
	— eris	
	— erit	
P.	imitati erimus	
	— eritis	
	— erunt	

Verbo *Imitor, imito.*

	IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
S.	Imita. imitare	Imitar. imitare.	Imitando. imītans, imitantis.
P.	imitamini		
		Dever imitar. imitaturum,-am, -um esse	Devendo imitar. imitatus,-a,-um
		Ter imitado. imitatum,-am,-um esse	Tendo imitado. imitatus,-a,-um
GERUNDIO.		SUPINO.	
<i>Gen.</i> imitandi, de imitar <i>Dat.</i> imitando, a imitar <i>Ac.</i> (ad) imitandum, (para) imitar <i>Abl.</i> imitando, imitando		imitatum, imitar (para imitar) imitatu, a imitar	
ADJETIVO VERBAL.			
Imitandus,-a,-um, devendo ser imitado (que é preciso imitar)			
CONJUGAR OS VERBOS.			
<i>Hortari</i> , exhortar <i>Mirari</i> , admirar		<i>Venerari</i> , respeitar <i>Arbitrari</i> , pensar, julgar	

163. SEGUNDA CONJUGAÇÃO DEPOENTE.

		INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	S.	Prometo.	Prometa.
	P.	polliceor pollicēris ou pollicēre pollicetur pollicemur pollicemini pollicentur	pollicear pollicēaris ou pollicēare polliceatur polliceamur polliceamini polliceantur
Imperfeito.	S.	Prometia.	Promettesse.
	P.	pollicēbar pollicēbāris ou pollicēbāre pollicebatur pollicebamur pollicebamini pollicebantur	pollicērer pollicerēris ou pollicerēre pollicerētur polliceremur polliceremini pollicerentur
Futuro.	S.	Prometerei.	
	P.	pollicēbor pollicēbēris ou pollicēbēre pollicēbitur pollicēbimur pollicēbimini pollicēbuntur	
Perfeito ou Passado.	S.	Prometti, tenho prometido.	Tenha prometido.
	P.	pollicitus sum — es — est polliciti sumus — estis — sunt	pollicitus sim — sis — sit polliciti simus — sitis — sint
Mais que perfeito.	S.	Promettera, tinha prometido.	Tivesse prometido.
	P.	pollicitus eram — eras — erat polliciti eramus — eratis — erant	pollicitus essem — esses — esset polliciti essemus — essetis — essent
Futuro anterior.	S.	Terei prometido.	
	P.	pollicitus ero — eris — erit polliciti erimus — eritis — erunt	

Verbo Polliceor, *prometo*.

	IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
S.	Promete. pollicēre	Prometer. pollicēri	Prometendo. pollicens, pollicentis
P.	pollicemini		
		Dever prometer. polliciturum,-am,- -um esse	Devendo prometer. polliciturus,-a,-um
		Ter prometido. pollicitum,-am,-um esse	Tendo prometido pollicitus,-a,-um
GERUNDIO.		SUPINO.	
Gen. pollicendi, de prometer Dat. pollicendo, a prometer Ac. (ad) pollicendum, (para) prometer Abl. pollicendo, prometendo		pollicitum, prometer pollicitu, a prometer	
ADJETIVO VERBAL.			
Pollicendus-a,-um, devendo ser prometido (que é preciso prometer).			
CONJUGAR OS VERBOS.			
Merēri, merecer Verēri, temer Miserēri, apiedar-se.			

164. TERCEIRA CONJUGAÇÃO DEPOENTE

		INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	S.	Sigo.	Siga.
	P.	sequor sequēris ou sequēre sequitur sequimur sequimini sequuntur	sequar sequāris ou sequāre sequatur sequamur sequamini sequantur
Imperfeito.	S.	Seguia.	Seguisse.
	P.	sequebar sequebāris ou sequebāre sequebatur sequebamur sequebamini sequebantur	sequērer sequerēris ou sequerēre sequeretur sequeremur sequeremini sequerentur
Futuro.	S.	Seguirei.	
	P.	sequar sequēris ou sequēre sequetur sequemur sequemini sequentur	
Perfeito ou Passado.	S.	Segui, tenho seguido.	Tenha seguido.
	P.	secutus sum — es — est secuti sumus — estis — sunt	secutus sim — sis — sit secuti simus — sitis — sint
Mais que perfeito.	S.	Seguira, tinha seguido.	Tivesse seguido.
	P.	secutus eram — eras — erat secuti eramus — eratis — erant	secutus essem — esses — esset secuti essemus — essetis — essent
Futuro anterior.	S.	Terei seguido.	
	P.	secutus ero — eris — erit secuti erimus — eritis — erunt	

1.º Verbo Sequor, *sigo*.

	IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
S.	Segue. sequēro	seguir. sequi	Seguindo. sequens, sequentis
P.	sequimini		
		Dever seguir. secutūrum,-am,-um esse	Devendo seguir. secutūrus,-a,-um
		Ter seguido. secutum,-am,-um esse	Tendo seguido. secūtus,-a,-um
GERUNDIO.		SUPINO.	
Gen. sequendi, de seguir Dat. sequendo, a seguir Ac. (ad) sequendum, (para) seguir Abl. sequendo, seguindo		secūtum, seguir (para seguir) secūtu, a seguir	
ADJETIVO VERBAL.			
Sequendus,-a,-um, devendo ser seguido (que é preciso seguir)			
CONJUGAR OS VERBOS.			
Loquor, locutus sum, loqui, falar Nascor, natus sum, nasci, nascer Utor, usus sum, uti, servir-se de, usar			

165. TERCEIRA CONJUGAÇÃO DEPOENTE

	INDICATIVO.		SUBJUNTIVO.	
		Sôfro.		Sofra.
Presente.	S.	patior patēris ou patēre		patiar patiāris ou patiāre
	P.	patitur patimini patiuntur		patiatur patiamur patiamini patiantur
		Sofria.		Sofresse.
Imperfeito.	S.	patiebar patiebāris ou patiebāre		patērer paterēris ou paterēre
	P.	patiebatur patiebamur patiebamini patiebantur		pateretur pateremur pateremini paterentur
		Sofrerei.		
Futuro.	S.	patiar patiēris ou patiēre		
	P.	patietur patiemur patiemini patientur		
		Sofri, tenho sofrido.		Tenha sofrido.
Perfeito ou Passado.	S.	passus sum — es — est		passus sim — sis — sit
	P.	passi sumus — estis — sunt		passi simus — sitis — sint
		Sofrêra, tinha sofrido.		Tivesse sofrido.
Mais que perfeito.	S.	passus eram — eras — erat		passus essem — esses — esset
	P.	passi eramus — eratis — erant		passi essemus — essetis — essent
		Terei sofrido.		
Futuro anterior.	S.	passus ero — eris — erit		
	P.	passi erimus — eritis — erunt		

2.º Verbo Patior, sôfro.

	IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
S.	Sofre. patere	Sofre. pati	Sofrendo. patiens, patientis
P.	patimini		
		Dever sofrer passurum,-am,-um esse	Devendo sofrer. passurus,-a,-um
		Ter sofrido. passum,-am,-um, esse	Tendo sofrido. passus,-a,-um
GERUNDIO.		SUPINO.	
Gen. patiendi, de sofrer Dat. patiendo, a sofrer Ac. (ad) patiendum, (para) sofrer Abl. patiendo, sofrendo		passum, sofrer (para sofrer) passu, a sofrer	
ADJETIVO VERBAL.			
Patiendus,-a,-um, devendo ser sofrido (que é preciso sofrer).			
CONJUGAR OS VERBOS.			
Congrèdior, congressus sum, congrèdi, encontrar-se			

166. QUARTA CONJUGAÇÃO DEPOENTE

		INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	S.	Reparto. partior partiris ou partire partitur	Reparta. partiar partiāris ou partiāre partiatut
	P.	partimur partimini partiantur	partiamur partiamini partiantur
Imperfeito.	S.	Repartia. partiebar partiebaris ou partiebāre partiebatur	Repartisse. partirer partirēris ou partirēre partiretur
	P.	partiebamur partiebamini partiebantur	partiremur partiremini partirentur
Imperfeito.	S.	Repartirei. partiar partiēris ou partiēre partietur	
	P.	partiemur partiemini partientur	
Perfeito ou Passado.	S.	Reparti, tenbo repartido. partitus sum — es — est	Tenha repartido. partitus sim — sis — sit
	P.	partiti sumus — estis — sunt	partiti simus — sitis — sint
Mais que perfeito.	S.	Repartira tinha repartido. partitus eram — eras — erat	Tivesse repartido. partitus essem — esses — esset
	P.	partiti eramus — eratis — erant	partiti essemus — essetis — essent
Futuro anterior.	S.	Terei repartido. partitus ero — eris — erit	
	P.	partiti erimus — eritis — erint	

Verbo **Partior, reparto.**

	IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
S.	Reparte. partire	Repartir. partiri	Repartindo. partiens; partientis
P.	partimini		
		Dever repartir. partiturum,-am,-um esse	Devendo repartir. partiturus,-a,-um
		Ter repartido. partitum,-am,-um esso	Tendo repartido. partitus,-a,-um
GERUNDIO.		SUPINO.	
Gen. partiendi, de repartir Dat. partiendo, a repartir Ac. (ad) partiendum, (para) repartir Abl. partiendo, repartindo		partirum, repartir partitu, a repartir	
ADJETIVO VERBAL.			
Partiendus,-a,-um, devendo ser repartido (que é preciso repartir).			
CONJUGAR OS VERBOS.			
Blandior, blandiri, acariciar, lisonjear Largior, largiri, conceder Mentior, mentiri, mentir.			

PEQUENA SINTAXE.

167. Se um verbo, no passivo em português, fôr depoente ou intransitivo em latim, troca-se o passivo pelo ativo, usando-se o complemento como sujeito, e sujeito como complemento.

Ex.: **É admirado por todos**, isto é, **todos o admiram**, *omnes illum mirantur*.

Sou favorecido pela fortuna, isto é, **a fortuna me favorece**, *mihi favet fortuna*.

168. Distinguem-se: 1.º os verbos cujo perfeito ou supino são irregulares; 2.º os verbos irregulares propriamente ditos; 3.º os verbos defetivos, isto é, incompletos; 4.º os verbos impessoais.

I. PERFEITOS E SUPINOS IRREGULARES.

169.

Primeira conjugação.

PERFEITOS EM *ui*.

<i>Crepo, estalar</i>	<i>crepui</i>	<i>crepĭtum</i>	<i>crepare</i>
<i>Cubo, estar deitado</i>	<i>cubui</i>	<i>cubĭtum</i>	<i>cubare</i>
<i>Domo, domar</i>	<i>domui</i>	<i>domĭtum</i>	<i>domare</i>
<i>Explico, desdobrar</i>	<i>explicavi</i> <i>explicui</i>	<i>explicatum</i> <i>explicĭtum</i>	<i>explicare</i>
<i>Mico, brilhar</i>	<i>micui</i>	—	<i>micare</i>
<i>Seco, cortar</i>	<i>secui</i>	<i>sectum</i>	<i>secare</i>
<i>Sono, ressoar</i>	<i>sonui</i>	—	<i>sonare</i>
<i>Tono, travejar</i>	<i>tonui</i>	<i>tonĭtum</i>	<i>tonare</i>
<i>Veto, proibir</i>	<i>vetui</i>	<i>vetĭtum</i>	<i>vetare</i>

IRREGULARIDADES DIVERSAS.

<i>Do (1), dar</i>	<i>dēdi</i>	<i>dātum</i>	<i>dāre</i>
<i>Sto, estar em pé</i>	<i>stēti</i>	<i>stātum</i>	<i>stare</i>

(1) Do mesmo modo se conjugam *circundo*, cercar; *pessumdo*, perder; *satisdo*, dar caução; *venumdo*, vender, Cf. 171, 5.º, Observação.

<i>Juvo</i> , ajudar	<i>jūvi</i>	<i>jutum</i>	<i>juvare</i>
<i>Lavo</i> , lavar	<i>lavi</i>	<i>lautum</i>	<i>lavare</i>
<i>Poto</i> , beber	<i>potavi</i>	<i>potum</i>	<i>potare</i>

164. Segunda conjugação.

SUPINOS IRREGULARES.

<i>Aboleo</i> , suprimir	<i>abolēvi</i>	<i>abolitum</i>	<i>abolēre</i>
<i>Censeo</i> , julgar	<i>censui</i>	<i>censum</i>	<i>censēre</i>
<i>Doceo</i> , ensinar,	<i>docui</i>	<i>doctum</i>	<i>docēre</i>
<i>Misceo</i> , mesclar	<i>miscui</i>	<i>mixtum</i>	<i>miscēre</i>
<i>Retineo</i> , reter	<i>retinui</i>	<i>retentum</i>	<i>retinēre</i>
<i>Torreo</i> , torrar	<i>torrui</i>	<i>tostum</i>	<i>torrēre</i>

OBSERVAÇÕES. — Vários verbos que têm o perfeito em *ui* não têm supino: *latēre*, ficar oculto; *patēre*, estende-se; *studēre*, ser zeloso por; *timēre*, recear.

PERFEITOS EM *i*.

<i>Cāveo</i> , acautelar-se	<i>cāvi</i>	<i>cautum</i>	<i>cavēre</i>
<i>Fāveo</i> , favorecer	<i>fāvi</i>	<i>fautum</i>	<i>favēre</i>
<i>Fōveo</i> , aquecer	<i>fōvi</i>	<i>fotum</i>	<i>fovēre</i>
<i>Mordeo</i> , morder	<i>momordi</i>	—	<i>mordēre</i>
<i>Mōveo</i> , mover	<i>mōvi</i>	<i>motum</i>	<i>movēre</i>
<i>Obsideo</i> , siti	<i>ōbsēdi</i>	<i>obsessum</i>	<i>obsidēre</i>
<i>Pendeo</i> , estar suspenso	<i>pependi</i>	—	<i>pendēre</i>
<i>Possidēo</i> , possuir	<i>possēdi</i>	<i>possessum</i>	<i>possidēre</i>
<i>Prandeo</i> , almoçar	<i>prandi</i>	<i>pransum</i>	<i>prandēre</i>
<i>Respondeo</i> , responder	<i>respondi</i>	<i>responsum</i>	<i>respondēre</i>
<i>Sēdeo</i> , estar sentado	<i>sēdi</i>	<i>sessum</i>	<i>sedēre</i>
<i>Spondeo</i> , empenhar-se em	<i>spopondi</i>	<i>sponsum</i>	<i>spondēre</i>
<i>Tondeo</i> , tosqui	<i>totondi</i>	<i>tonsum</i>	<i>tondēre</i>

<i>Video, ver</i>	<i>vidi</i>	<i>visum</i>	<i>vidēre</i>
<i>Vōveo, fazer voto</i>	<i>vōvi</i>	<i>votum</i>	<i>vovēre</i>
<i>Ardeo, arder</i>	<i>arsi</i>	<i>arsum</i>	<i>ardēre</i>
<i>Augeo, aumentar</i>	<i>auxi</i>	<i>auctum</i>	<i>augēre</i>
<i>Fulgeo, brilhar</i>	<i>fulsi</i>	—	<i>fulgēre</i>
<i>Hæreo, estar prêso</i>	<i>hæsi</i>	<i>hæsum</i>	<i>hærēre</i>
<i>Indulgeo, ser indulgente</i>	<i>indulsi</i>	—	<i>indulgēre</i>
<i>Jubeo, ordenar, convidar</i>	<i>jussi</i>	<i>jussum</i>	<i>jubēre</i>
<i>Luceo, luzir</i>	<i>luxi</i>	—	<i>lucēre</i>
<i>Lugeo, estar de luto</i>	<i>luxi</i>	—	<i>lugēre</i>
<i>Maneo, ficar</i>	<i>mansi</i>	<i>mansum</i>	<i>manēre</i>
<i>Rideo, rir</i>	<i>risi</i>	<i>risum</i>	<i>ridēre</i>
<i>Mulceo, afagar</i>	<i>mulsi</i>	<i>mulsum</i>	<i>mulcēre</i>
<i>Suadeo, aconselhar</i>	<i>suasi</i>	<i>suasum</i>	<i>suadēre</i>
<i>Tergeo, limpar</i>	<i>tersi</i>	<i>tersum</i>	<i>tergēre</i>
<i>Tarqueo, fazer girar</i>	<i>torsi</i>	<i>tortum</i>	<i>torquēre</i>
<i>Urgeo, apressar</i>	<i>ursi</i>	—	<i>urgēre</i>

VERBOS DEPOENTES.

<i>Confiteor, -ēris, confessar</i>	<i>confessus sum</i>	<i>confitēri</i>
<i>Fateor, -ēris, concordar</i>	<i>fassus sum</i>	<i>fatēri</i>
<i>Reor, -eris, pensar</i>	<i>ratus sum</i>	<i>reri</i>

OBSERVAÇÃO. — Muitos verbos em *ēre* não têm perfeito nem supino: *avēre, desejar; imminēre, impendēre, ser iminente; mære, estar triste; pavēre, ter medo; pollēre, ser poderoso.*

171.

Terceira conjugação.

1.º VERBOS EM *io*.

<i>Adspicio, olhar</i>	<i>adspexi</i>	<i>adspectum</i>	<i>adspicēre</i>
<i>Facio, fazer</i>	<i>feci</i>	<i>factum</i>	<i>facēre</i>
<i>Fugio, fugir</i>	<i>fugi</i>	<i>fugitum</i>	<i>fugēre</i>

2.º VERBO EM *ou* OU *vo*.

<i>Fluo, deslizar</i>	<i>fluxi</i>	—	<i>fluere</i>
<i>Fruor, gozar</i>	<i>fructus sum (fruiturus)</i>		<i>frui</i>
<i>Struo, amontoar</i>	<i>struxi</i>	<i>structum</i>	<i>struere</i>
<i>Vivo, viver</i>	<i>vixi</i>	<i>victum</i>	<i>vivere</i>

3.º VERBOS COM LABIAL.

<i>Bibo, beber</i>	<i>bibi</i>	<i>bibitum</i>	<i>bibere</i>
<i>Cupio, desejar</i>	<i>cupivi</i>	<i>cupitum</i>	<i>cupere</i>
<i>Rapio, arrebatat</i>	<i>rapui</i>	<i>raptum</i>	<i>rapere</i>

4.º VERBOS COM GUTURAL.

<i>Amplector, abraçar</i>	<i>amplexus sum</i>		<i>amplecti</i>
<i>Elicio, fazer sair</i>	<i>elicui</i>	<i>elicium</i>	<i>elicere</i>
<i>Compingo, ajuntar</i>	<i>compēgi</i>	<i>computum</i>	<i>compingere</i>
<i>Figo, cravar</i>	<i>fixi</i>	<i>fixum</i>	<i>figere</i>
<i>Fingo, amoldar</i>	<i>finxi</i>	<i>fictum</i>	<i>ingere</i>
<i>Flecto, dobrar</i>	<i>flexi</i>	<i>flexum</i>	<i>flectere</i>
<i>Frango, quebrar</i>	<i>fregi</i>	<i>fractum</i>	<i>frangere</i>
<i>Mergo, mergulhar</i>	<i>mersi</i>	<i>mersum</i>	<i>mergere</i>
<i>Pergo, continuar</i>	<i>perrexi</i>	<i>perrectum</i>	<i>pergere</i>
<i>Pingo, pintar</i>	<i>pinxi</i>	<i>pictum</i>	<i>pingere</i>
<i>Spargo, espalhar</i>	<i>sparsi</i>	<i>sparsum</i>	<i>spargere</i>
<i>Stringo, apertar</i>	<i>strinxi</i>	<i>strictum</i>	<i>stringere</i>
<i>Surgo, surgir</i>	<i>surrexi</i>	<i>surrectum</i>	<i>surgere</i>

5.º VERBOS COM DENTAL.

<i>Edo, comer</i>	<i>ēdi</i>	<i>ēsum</i>	<i>ēdere</i>
<i>Edo, publicar</i>	<i>ēdidi</i>	<i>edifum</i>	<i>ēdere</i>
<i>Findo, fender</i>	<i>fidi</i>	<i>fissum</i>	<i>fidere</i>
<i>Fōdio, cavar</i>	<i>fōdi</i>	<i>fossum</i>	<i>fodere</i>
<i>Peto, pedir</i>	<i>petivi</i>	<i>petitum</i>	<i>petere</i>
<i>Scindo, rasgar</i>	<i>scidi</i>	<i>scissum</i>	<i>scindere</i>
<i>Sisto, parar</i>	<i>stīti</i>	<i>stātum</i>	<i>sistere</i>
<i>Verto, verter</i>	<i>verti</i>	<i>versum</i>	<i>vertere</i>

OBSERVAÇÃO. — Há quinze compostos do verbo *dare*, **dar**, que pertencem à 3.^a conjugação e fazem *do*, *dis*, *didi*, *ditum*, *dēre*. São: *abdo*, esconder; *addo*, ajuntar; *condo*, fundar; *credo*, crer; *dedo*, entregar; *dido*, distribuir; *edo*, publicar; *indo*, pôr em cima; *obdo*, pôr adiante; *perdo*, arruinar; *prodo*, atroçoar; *reddo*, render; *subdo*, submeter; *trado*, remeter; *vendo*, vender.

6.º VERBO COM LÍQUIDA.

<i>Concino</i> , cantar com <i>concinui</i>	—	<i>concinere</i>
<i>Contemno</i> , desprezar <i>contempsi</i>	<i>contemptum</i>	<i>contemnere</i>
<i>Decerno</i> , decidir <i>decrevi</i>	<i>decretum</i>	<i>decernere</i>
<i>Extollo</i> , elevar <i>extuli</i>	<i>elatum</i>	<i>extollere</i>
<i>Gero</i> , levar <i>gessi</i>	<i>gestum</i>	<i>gerere</i>
<i>Gigno</i> , gerar <i>genui</i>	<i>genitum</i>	<i>gignere</i>
<i>Morior</i> , morrer <i>mortuus sum</i> (<i>moritūrus</i>)	—	<i>mori</i>
<i>Percello</i> , ferir <i>percūli</i>	<i>perculsum</i>	<i>percellere</i>
<i>Pono</i> , pôr <i>posui</i>	<i>positum</i>	<i>ponere</i>
<i>Premo</i> , apertar <i>pressi</i>	<i>pressum</i>	<i>premere</i>
<i>Quæro</i> , procurar <i>quæsi</i>	<i>quæsitum</i>	<i>quærere</i>
<i>Queror</i> , queixar-se <i>questus sum</i>	—	<i>queri</i>
<i>Sero</i> , semear <i>sevi</i>	<i>satum</i>	<i>serere</i>
<i>Sero</i> , enlaçar (<i>serui</i>)	<i>sertum</i>	<i>serere</i>
<i>Sperno</i> , desprezar <i>sprevi</i>	<i>spretum</i>	<i>spernere</i>
<i>Sterno</i> , estender <i>stravi</i>	<i>stratum</i>	<i>sternere</i>
<i>Tero</i> , esfregar <i>trivi</i>	<i>tritum</i>	<i>terere</i>
<i>Tollo</i> , soerguer <i>sustuli</i>	<i>sublatum</i>	<i>tollere</i>
<i>Uro</i> , arrancar <i>ussi</i>	<i>ustum</i>	<i>urere</i>
<i>Verro</i> , varrer <i>verri</i>	<i>versum</i>	<i>verrere</i>
<i>Vello</i> , arrancar <i>velli</i>	<i>vulsum</i>	<i>vellere</i>

7.º VERBOS COM EM SO.

<i>Arcesso</i> , mandar vir <i>arcessivi</i>	<i>arcessitum</i>	<i>arcessere</i>
<i>Capesso</i> , empreender <i>capessivi</i>	<i>capessitum</i>	<i>capessere</i>
<i>Lacesso</i> , importunar <i>laccessivi</i>	<i>laccessitum</i>	<i>laccessere</i>
<i>Texo</i> , tesser <i>texui</i>	<i>textum</i>	<i>texere</i>
<i>Viso</i> , visitar <i>visi</i>	<i>visum</i>	<i>visere</i>

8.º VERBOS EM *sco* (isco depois de consoante).

<i>Adipiscor, obter</i>	<i>adeptus sum</i>	<i>adispisci</i>
<i>Compesco, reter</i>	<i>compescui</i>	<i>compescere</i>
<i>Expergiscor, despertar</i>	<i>experrectus sum</i>	<i>expergisci</i>
<i>Nanciscor, achar</i>	<i>nactus ou nactus sum</i>	<i>nancisci</i>
<i>Nascor, nascer</i>	<i>natus sum</i>	<i>nasci</i>
<i>Obliviscor, esquecer</i>	<i>oblitus sum</i>	<i>oblivisci</i>
<i>Paciscor, estipular</i>	<i>pactus sum ou pepigi</i>	<i>pascisci</i>
<i>Profiscor, partir</i>	<i>profectus sum</i>	<i>proficisci</i>
<i>Ulciscor, vingar-se</i>	<i>ultus sum</i>	<i>ulcisci</i>

172.

Quarta conjugação.

<i>Aperio, abrir</i>	<i>aperui</i>	<i>apertum</i>	<i>aperire</i>
<i>Assentior, consentir</i>	<i>assensus sum</i> (às vezes <i>assensi</i>)		<i>assentiri</i>
<i>Comperio, descobrir</i>	<i>compēri</i>	<i>compertum</i>	<i>comperire</i>
<i>Experior, experi- mentar</i>	<i>expertus sum</i>		<i>experiri</i>
<i>Farcio, recheiar</i>	<i>farsi</i>	<i>fartum</i>	<i>farcire</i>
<i>Fulcio, estear</i>	<i>fulsi</i>	<i>fultum</i>	<i>fulcire</i>
<i>Haurio, haurir</i>	<i>hausi</i>	<i>haustum</i>	<i>haurire</i>
<i>Metior, medir</i>	<i>mensus sum</i>		<i>metiri</i>
<i>Operio, cobrir</i>	<i>operui</i>	<i>opertum</i>	<i>operire</i>
<i>Ordior, começar</i>	<i>orsus sum</i>		<i>ordiri</i>
<i>Orior, levantar-se</i>	<i>ortus sum</i> (p.f. <i>oriturus</i>)		<i>oriri</i>
<i>Reperio, achar</i>	<i>repēri</i>	<i>repertum</i>	<i>reperire</i>
<i>Sæpio, encerrar</i>	<i>sæpsi</i>	<i>sæptum</i>	<i>sæpire</i>
<i>Salio, saltar</i>	<i>salui</i>	—	<i>salire</i>
<i>Sancio, ratificar</i>	<i>sanxi</i>	<i>sanctum</i>	<i>sancire</i>
<i>Sentio, perceber</i>	<i>sensi</i>	<i>sensum</i>	<i>sentire</i>
<i>Sepelio, sepultar</i>	<i>sepelivi</i>	<i>sepultum</i>	<i>sepelire</i>
<i>Vēnio, vir</i>	<i>vēni</i>	<i>ventum</i>	<i>venire</i>
<i>Vincio, acorrentar</i>	<i>vinxi</i>	<i>vinctum</i>	<i>vincire</i>

OBSERVAÇÃO. — *Orior* toma certas formas da 3.ª conjugação;
Orēris, oritur, imper, orēre, subj. imperf. orērer ou orirer.

II. VERBOS IRREGULARES

173.

Verbo **Fero, levo.**

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	Levo. fero fers fert ferimus feritis ferunt	Leve ou levaria. feram feras, etc. ferant
Imperfeito.	Levava. ferēbam ferebas, etc.	Levasse ou levaria. ferrem ferres, etc.
Futuro.	Levarei. feram feres, etc. ferent	
Perfeito ou Passado.	Levei, tenho ou tive levado. tulī tulisti, etc. tulerunt	Tenha levado. tulērim tuleris, etc. tulerint
Mais que perfeito.	Levára tulēram tuleras, etc.	Tivesse levado ou teria levado. tulissem tulisses, etc.
Futuro anterior.	Terei levado. tulēro tuleris, etc. tulerint	

PRÓPRIAMENTE DITOS.

Voz ativa.

IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
Leva.	Levar.	Levando.
fer	ferre	ferens, ferentis
ferte		
Leva.	Dever levar.	Devendo levar,
fer ou fertio	latūrum,-am,-um esse	latūrus,-a,-um
ferte ou fertote		
	Ter levado.	
	tulisse	
GERÚNDIO.		SÚPINO.
<i>Gen.</i> ferendi, de levar <i>Dat.</i> ferendo, a levar <i>Ac.</i> (ad) ferendum, (para) levar <i>Abl.</i> ferendo, levando		latum, levar (para levar) latu, a levar
As formas impressas em caracteres normandos são as únicas irregulares.		

174.

Verbo Feror, sou levado.

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	Sou levado (levam-me). feror ferria fertur ferimur ferimini feruntur	Seja levado. ferar ferāris ou ferāre, etc. ferantur
Imperfeito.	Era levado (levavam-me). ferēbar ferēbāris ou ferēbāre, etc.	Fosse levado. ferrer ferrēris ou ferrēre, etc.
Futuro.	Serei levado (levar-me-ão). ferar ferēris ou ferēre, etc. ferentur	
Perfeito ou Passado.	Fui levado (levaram-me). latus sum latus es, etc.	Tenha sido levado. latus sim latus sis, etc.
Mais que perfeito.	Fôra levado (tinham-me levado). latus eram latus eras, etc.	Tivesse sido levado. latus essem latus esses, etc.
Futuro anterior.	Terei sido levado (ter-me-ão levado). latus eram latus eris, etc.	

Voz passiva.

IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
	Ser levado. ferri	
	Dever ser levado. latum iri (invariável)	
	Ter sido levado. latum,-am,-um esse	Levado, tendo sido levado. latus,-a,-um
ADJETIVO VERBAL.		
Farendus,-a-um, devendo ser levado (que é preciso levar).		
CONJUGAR OS VERBOS.		
<i>Afferro, trazer</i>	<i>attūli</i>	<i>allātum</i>
<i>Auferro, levar</i>	<i>abstūli</i>	<i>ablātum</i>
<i>Différo, diferir</i>	<i>distūli</i>	<i>dilātum</i>
<i>Efféro, arrebatrar</i>	<i>extūli</i>	<i>elātum</i>
<i>Offéro, oferecer</i>	<i>oblūli</i>	<i>oblātum</i>

175. Verbo Fio, *ser feito, tornar-se, acontecer.*

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	Sou feito <i>ou</i> torno-me. fio fis fit fimus fitis fiunt	Seja feito. fiam fias fiat fiāmus fiātis fiant
Imperfeito.	Era feito <i>ou</i> tornava-me. fiebam fiebas	Fôsse feito. fiērem fieres
Futuro.	Serei feito <i>ou</i> tornar-me-ei. fiam fies	
Perfeito ou Passado.	Fui feito <i>ou</i> tornei-me. factus sum — es	Tenha sido feito. factus sim — sis
Mais que perfeito.	Fôra feito <i>ou</i> tornára-me. factus eram — eras	Tivesse sido feito. factus essem — esses
Futuro anterior.	Terei sido feito <i>ou</i> ter-me-ei tornado. factus ero — eris	

Os compostos do verbo *facio* são de duas espécies : uns, compostos de *fácio* e de uma preposição, fazem *ficio, feci, factum*; outros, compostos de *fácio* e de outra palavra fazem *fácio, feci, factum*.

Passivo de *Facio, faço.*

IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
	Ser feito, tornar-se, acontecer. fiēri	
	Dever ser feito. factum iri (invariavel)	
	Ter sido feito. factum,-am,-um esse	Feito, tendo sido feito. factus,-am,-um
ADJETIVO VERBAL.		
Faciendus,-a,-um, devendo ser feito (que é preciso fazer).		
CONJUGAR OS VERBOS.		
<i>Cale-fio</i> passivo de	<i>cale-facio</i> , aquecer	
<i>Made-fio</i> —	<i>made-facio</i> , molhar	
<i>Pate-fio</i> —	<i>pate-facio</i> , abrir	
<i>Tepe-fio</i> —	<i>tepe-facio</i> , tornar tépido	

Os quatro compostos em *facio* conjugam-se no passivo como *fio*. Os compostos em *ficio*, como *conficio*, acabar; *deficio*, fazer falta; *interficio*, matar são regulares no passivo: *conficior*, *confectus sum*, *confici*.

176. Verbo *Volo, quero*, e seus compostos :

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	Quero, etc. volo nolo malo vis non vis mavis vult non vult mavult volūmus nolūmus malūmus vultis non vultis mavultis volunt nolunt malunt	Queira, etc. velim nolim malim velis nolis malis
Imperfeito.	volēbam nolēbam malēbam volebas nolebas malebas	vellem nollem mallem velles nolles malles
Futuro.	Quererei, etc. volam nolam malam voles noles males	
Perfeito ou Passado.	Quis, etc. volui nolui malui voluisti noluisti maluisti	Tenha querido, etc. voluerim noluerim maluerim volueris nolueris malueris
Mais que perfeito.	Quisera, etc. voluēram noluēram maluēram volueras nolueras malueras	Tivesse querido, etc. voluisssem noluisssem maluisssem voluisses noluisse maluisses
Futuro anterior.	Terei querido, etc. voluēro noluēro maluēro volueris nolueris malueris	

Nolo, não quero; — Malo, prefiro, mais quero.

IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
Não queiras. noli nolite	Querer, etc. velle, nolle, malle	
Não queiras noli ou nolito nolite ou nolitote		
	Ter querido, etc. voluisse, noluisse, maluisse	
<p>OBSERVAÇÕES. — I. <i>Nolo</i> está por <i>ne-volo</i>; <i>malo</i>, por <i>maço-volo</i> (<i>maço</i> é forma abreviada de <i>magis</i>). A semi-vogal <i>o</i> (=u) desapareceu entre duas vogais.</p> <p>II. <i>Volo, nolo, malo</i> não têm particípio passado, nem gerúndio, nem supino, nem infinitivo futuro. <i>Nolo</i> é o único usado no imperativo. <i>Volens, de bom grado, nolens, de mau grado</i>, quase só se empregam como adjetivos.</p>		

177.

Verbo *Eo, vou.*

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	Vou. eo is it imus itis eunt	Vá ou iria. eam eas
Imperfeito.	Ia. ibam ibas	Fosse ou iria. irem ires
Futuro.	Irei. ibo ibis	
Perfeito ou Passado.	Fui, tenho ido. ii isti iit iimus istis ierunt ou iere	Tenha ido. iërim ieris
Mais que perfeito.	Tinha ido. iëram ieras	Tivesse ido ou teria ido. issem isses
Futuro anterior	Terei ido. iëro ieris	

Alguns compostos de verbo *eo* são transitivos; empregam-se por isso na voz passiva. Tais são:

Adeo, visitar

Ineo, começar

Obeo, cumprir

Pratereo, passar

Subeo, sofrer

Transeo, atravessar

Radical *i* transformado em *e* diante de *a, o, u*.

IMPERATIVO.	INFINITIVO.	PARTICÍPIO.
Vai.	Ir.	Indo.
i ite	ire	iens, euntis
Vai.	Dever ir.	Devendo ir.
i ou ito ite ou itôte	itūrum,-am,-um esse	itūrus,-a,-um
	Ter ido. isse	
GERUNDIO.		SUPINO.
Gen. eundi, de ir		
Dat. eundo, a ir		
Ac. (ad) eundum, (para) ir		Itum, ir (para) ir
Abl. eundo, indo		itu, a ir

CONJUGAR OS VERBOS.

Abeo, abii, abire, ir embora
Exeo, exii, exire, sair

Pereo, perii, perire, perecer
Redeo, redii, redire, voltar

178.

Verbo *Queo, posso.*

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.	INFINITIVO.
Presente Imperf. Futuro Perfeito M. que P. Fut. ant.	Posso. Queo Quis Quit Quimus Quitis Queunt	Possa, poderia. Queam Queas Queat Queamus Queatis Queant	Poder. Quire
	Podia. Quibam	Pudesse. Quirem	
	Poderei. Quibo		
	Pude Quivi	Tenha podido. Quivérin	Ter podido. Quivisse
	Pudera. Quivérin	Tivesse podido. Quivissem	
	Terei podido. Quivéro		

179.

Verbo *Edo, como.*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
Presente Imperf. Futuro Perfeito	Como. Edo Edis ou es Edit ou rst Edimus Editis ou estis Edunt	Coma. Edam Eras Edat Edamus Edatis Edant	Come. Ede ou es Edite ou este	Comer. Edere ou esse	Comendo. Edens, edentis
	Comia. Edebam	Comesse. Edérem ou essem			
	Comerei. Edam			Dever comer. Esúrur esse	Devendo comer Esúrur
	Comi. Edi	Tenha comido Edérin		Ter comido Edisse	

Da mesma forma conjugam-se *comêdo* e *exêdo*, *comer*, *devorar*, *roer*.

III. VERBOS DEFECTIVOS.

Chamam-se verbos *defectivos* os verbos a que faltam certos modos tempos ou pessoas. Os seguintes verbos têm somente as formas indicadas.

180. Verbo *Inquam*, *digo eu*.

	INDICATIVO.	
Presente.	Inquam Inquis Inquit Inquiunt	<i>digo eu</i> <i>dizes tu</i> <i>diz ele</i> <i>dizem elles</i>
Imperfeito.	Inquiebat	<i>dizia ele</i>
Futuro.	Inquies Inquiet	<i>dirás tu</i> <i>dirá ele</i>
Perfeito.	Inquisti Inquit	<i>disseste</i> <i>disse</i>

Inquam só se usa quando intercalado em citações.

181. Verbo *Aio*, *digo*, *afirmo*.

	INDICATIVO.	
Presente.	Aio Ais Ait Aiunt	<i>digo, afirmo</i> <i>dizes</i> <i>diz</i> <i>dizenm</i>
Imperfeito.	Aiēbam Aiebas Aiebat Aiebamus Aiebatis Aiebant	<i>dizia</i> <i>dizias</i> <i>dizia</i> <i>diziamos</i> <i>dizeis</i> <i>diziam</i>
Perfeito.	Ait	<i>disse</i>

Aio usa-se como *inquam*, nas citações e além disso como *dico*, no sentido de afirmar.

182.

Verbos *Memīni*, *lembro-me*;

	INDICATIVO.	SUBJUNTIVO.
Presente.	Lembro-me. S. Memīni Meministi Meminuit P. Meminimus Meministis Meminērunt ou meminēre	Que eu me lembre. Meminērim Meminēris Meminērit Meminērimus Meminēritis Meminērint
Imperfeito.	Eu me lembrava. Meminēram Memineras	Que eu me lembrasse. Meminissem Meminisses
Futuro.	Eu me lembrarei. Meminēro Meminēris	

OBSERVAÇÕES

1.^a *Memīni*, *odi* e *cæpi* têm apenas as formas do perfeito e dos tempos derivados dêle. Só *memīni* tem um imperativo: *memento*.

2.^a *Memīni* e *odi* têm no perfeito o sentido do presente: **pús na minha memória**, isto é, **lembro-me**; **votei ódio**, isto é, **odeio**. Com êstes verbos, pode-se comparar *consuevi*, **tenho o costume**, perfeito que tem o sentido presente de *consuesco*, **eu me acostumo**.

3.^a *Cæpi*, **comecei**, é completado por *incipio*, **eu começo**; possui também forma passiva *cæptus sum* que se eniprega com um infinito passivo (Sint. § 354).

3.º *Par*, igual; *æqualis*, igual, de mesma idade que; *impar*, desigual; *propinquus*, próximo de; *vicinus*, vizinho de.

Ex.: Isto me é útil, *id mihi utile est*.

Mais amigo da liberdade, *amicior libertati*.

Similis patri ou *patris*.

252. Os adjetivos seguintes requerem o dativo ou o genitivo: *similis*, semelhante; *dissimilis*, *dispar*, diferente; *proprius*, *peculiaris*, particular a; *communis*, comum a.

Ex.: Semelhante ao pai, *similis patri* ou *patris*.

Natus imperio ou *ad imperium*.

253. Os adjetivos *aptus*; *idoneus*, *accommodatus*, próprio para, conveniente a; *natus*, nascido para, requerem o dativo ou o acusativo com *ad*.

Ex.: Feito para comandar, *natus imperio* ou *ad imperium*.

OBSERVAÇÕES. I. — O acusativo com *ad* é de regra com os adjetivos *paratus*, pronto para; *propensus*, *proclivis*, *pronus*, levado a, propenso a.

Ex.: Propenso à indulgência, *propensus ad lenitatem*.

II. Se estes adjetivos têm como complemento um verbo, emprega-se *ad* e o acusativo do gerúndio.

Ex.: Pronto a encolerizar-se, *pronus ad irascendum*.

Se o verbo tem objeto direto, emprega-se sempre o adjetivo verbal em *dus* em concordância com este objeto.

Ex.: Pronto a vingar uma injúria, *pronus ad ulciscendam injuriam*.

DATIVO DE INTERESSE.

Non scholæ, sed vitæ discimus.

254. O dativo corresponde a miude à preposição *para*, e designa pessoa ou coisa no interesse de quem se pratica a ação.

Ex.: Não aprendemos para a escola, mas para a vida, *non scholæ, sed vitæ discimus*.

DATIVO DE POSSE.

Est *mihi liber*.

255. Em lugar de *habeo*, diz-se muitas vezes em latim *est mihi*, **tenho**, é meu.

Ex.: Tenho um livro, lit. um livro a mim é, *est mihi liber*.

OBSERVAÇÃO. — Quando se trata de qualidade de espírito, substitui-se o dativo pelo ablativo com *in*.

Ex.: Cícero tinha grande eloquência, *fuit in Cicerone magna eloquentia*.

Est *mihi nomen Petrus* ou *Petro*.

256. Na expressão *est mihi nomen*, **tenho o nome de**, **chamo-me**, o nome próprio é posto quer no nominativo em aposição com *nomen*, quer mais vezes no dativo por atração com *mihi*.

Ex.: Eu me chamo Pedro, *est mihi nomen Petrus* ou *Petro*.

DUPLO DATIVO.

Hoc erit tibi *dolōri*.

257. O verbo *esse* pode vir acompanhando de dois complementos no dativo, um dêles designando a **vantagem** ou **desvantagem** (§ 254), e outro o **efeito**.

Ex.: Isto será para vós causa de dôr, *hoc erit tibi dolōri*.

Todos odeiam a crueldade, lit. a crueldade é objeto de ódio para todos, *omnibus odio crudelitas est*.

Servirão de exemplo aos outros, *erunt reliquis documento*.

Meam fidem mihi crimini dedit.

258. Os verbos *do, tribuo, duco, habeo*, usados com o dativo, significam **censurar como, dar por**.

Ex.: **Censurou como crime a minha lealdade, meam fidem mihi crimini dedit.**

Exprobra-me o nascimento, genus mihi vitio vertit.

ABLATIVO

259. O ablativo emprega-se em três casos principais. Indica:

1.º separação e origem (**ablativo próprio**mente dito);

2.º o meio e o instrumento (**ablativo instrumental**);

3.º o lugar onde está a pessoa (**ablativo locativo**).

I. ABLATIVO PRÓPRIAMENTE DITO.

Accepi littēras a patre meo.

260. Os verbos que significam **reclamar, comprar, receber, separar**, requerem no ablativo, com **ab o nome da pessoa** de quem reclamamos recebemos ou nos separamos.

Ex.: **Recebi de meu pai uma carta, accepi littēras a patre meo.**

Pediu um favor ao rei, petivit beneficiū a rege.

Id audiui ab ou ex amico.

261. Os verbos que significam **informar-se, conhecer, aprender**, requerem o ablativo com **ab ou com ex para o nome da pessoa** por meio de quem se conhece.

Ex.: **Soube isso por meu amigo, id audiui ab amico ou ex amico meo.**

Pergunto-te porque estás rindo, quero a te curarideas.

OBSERVAÇÃO. — Pedir um objeto a alguém traduz-se por *petere*, *poscere*, *postulare aliquid ab aliquo*; mas pedir uma informação a alguém é: *quaerere*, *sciscitari*, *percontari aliquid ab aliquo* ou *interrogare*, *percontari aliquem de aliqua re*.

X **Haurire aquam ex fonte.**

249. O nome de causa que indica a fonte de uma informação, a proveniência de uma cousa vai para o ablativo com *ex*, que então significa **de, segundo, por** cousa de.

Ex.: Tirar agua da fonte, *haurire aquam ex fonte*.
Soube isto por vossa carta, *id ex tuis litteris cognovi*.

X **Liberare servitute.**

263. Os verbos que exprimem idéia de afastamento ou libertação requerem o ablativo, às vezes precedido de *ex* ou *ab*, para o nome da cousa da qual nos afastamos.

Ex.: Livrar da servidão, *liberare servitute*, a servitude, *ex servitute*.

X **Scipione natus.**

264. Põe-se no ablativo o nome que indica origem.

Ex.: Nascido de Cipião, *Scipione (ex Scipione) natus*.

De origem nobre, *nobili genere (loco, familia) ortus*.

II. ABLATIVO DE INSTRUMENTO.

X **Ferire gladio.**

265. Põe-se no ablativo o nome que denota o instrumento com que se pratica uma ação; a maneira pela qual a praticamos; a causa desta ação.

Ex.: Ferir com espada, *ferire gladio* (instrumento).

A modo de animais, *pecudum ritu* (maneira).

Morrer de fome, *fame interiit* (causa).

Amor a Deo.

266. Nos verbos passivos, o complemento chamado agente que exprime **por quem** é feita a ação irá para o ablativo com *a* ou *ab*, se fôr nome de pessoa, e para o ablativo sem preposição, se fôr nome de cousa.

Ex.: Sou amado por Deus, *amor a Deo*.

Estou oprimido de pesar, *mærore conficior*.

Mihi colenda est virtus.

267. Com o adjetivo verbal em *dus*, o nome da pessoa por quem é feita a ação vai para o dativo.

Ex.: Devo praticar a virtude, *mihi colenda est virtus*.

Todos os homens devem morrer, *moriendum est omnibus*.

Cum cura scribere.

268. O ablativo de maneira é empregado com a preposição *cum* ou sem ela. Emprega-se sòzinho o ablativo dos nomes que significam **maneira**, como *modus*, *ratio*, *ritus*, mas usa-se *cum* diante dos outros nomes.

Ex.: Escrever com cuidado, *cum cura scribere*

Sendo o nome acompanhado de adjetivo ou de pronome, é facultativo o emprêgo de *cum*.

Ex.: Com grande alegria, *magno gaudio* ou *magno cum gaudio*.

OBSERVAÇÃO. — Alguns ablativos de maneira equivalem a advérbios portugueses: *jure*, *injuria*, *com razão*, *sem razão*; *silentio*, *em silêncio*; *ratione*, *racionalmente*; *ordine*, *em boa ordem*; *pedibus*, *a pé*.

Fruor otio.

269. Vai para o ablativo o complemento dos cinco verbos depoentes seguintes e dos seus compostos: *frui*, *fungi*, *potiri*, *uti vesci*.

Ex.: **Gozo de repouso**, *fruur otio*.

Desempenho-me da minha obrigação, *fungor officio*.

Tenho um mestre justo, *justo utor domino*.

Abundat divitiis.

270. Os verbos que denotam **abundância** ou **carestia** requerem o ablativo para o nome que indica de que coisa há abundância ou carestia.

Ex.: **Está cheio de bens**, *abundat divitiis*.

Nada lhe falta, *nulla re caret*.

Encher de vinho uma pipa, *implere dolium vino*.

Mihi opus est amico.

271. A expressão *opus est*, **é necessário**, requer o dativo para o nome da pessoa ou da coisa que tem necessidade, e o ablativo para o nome da pessoa ou coisa da qual temos necessidade.

Ex.: **Preciso de um amigo**, *mihi opus est amico*.

Gaudere felicitate aliēna.

272. Vai para o ablativo o complemento: 1.º dos verbos que exprimem sentimentos da alma; 2.º dos verbos que significam **distinguir-se**, **sobressair**, **fiar-se**, **constar de**, **viver de**, **munir de**...

Ex.: **Jubilar com a felicidade alheia**, *gaudēre felicitate aliēna*.

Fiar-se na coragem dos soldados, *fidēre virtute militum*.

OBSERVAÇÃO. — Se o complemento de *fido*, *confido* é nome de pessoa, põe-se no dativo.

Ex.: **Confiar em si próprio**, *sibi confidēre*.

X **Dignus laude.**

273. Os adjetivos de sentido análogo ao dos verbos que regem o ablativo também requerem o ablativo. Tais são *plenus*, **cheio**; *refertus*, **repleto**; *onustus*, **carregado**; *præditus*, **munido de, que tem**; *dignus*, **digno**.

Ex.: **Digno de louvor**, *dignus laude*.

Contento-me com pouco, *sum parvo contentus*.

X **Hic liber constat denário.**

274. Vai para o ablativo o nome que indica **preço, valor** de alguma cousa. Daí o emprêgo dos ablativos *magno*, **parvo**, *minimo*, **plurimo** com os verbos que significam **custar, valer, comprar, vender**.

Ex.: **Este livro custa um dinheiro**, *hic liber constat denario*.

OBSERVAÇÃO. — Usam-se no genitivo as expressões *tanti*, *quanti*, *pluris*, *minoris*.

Ex.: **Qual e o preço das lições d'ele?** Um talento, *Quanti docet? Talento*.

X **Natione Medus.**

275. Certos nomes no ablativo respondem às perguntas seguintes: **sob qual ponto de vista? em relação a que?**

Ex.: **Da nação Meda**, *natione Medus*.

Vences na beleza, *vincis formā*.

PERGUNTAS DE TEMPO

Pergunta *Quando?* quando?

X *Hora tertia.*

276. Vai para o ablativo, com número ordinal, o nome de tempo que indica em que momento se faz uma coisa.

Ex.: *As três horas, hora tertia.*

Todos os cinco anos, quinto quoque anno.

No estio, aestate; no inverno, hieme.

X *Post tres dies proficiscar.*

277. *Daqui*, seguido de nome de tempo significa *depois de* e diz-se em latim *post*.

Ex.: *Partirei daqui a três dias post tres dies proficiscar.*

X *Eum invitavit in postērum diem.*

278. *Para*, seguido de nome de tempo, se traduz por *in* com o acusativo.

Ex.: *Convidou-o para o dia seguinte, eum invitavit in postērum diem.*

Pergunta *Quanto tempore?* em quanto tempo?

X *Deus mundum creavit sex diēbus.*

279. O nome que indica em quanto tempo se faz uma ação vai para o ablativo.

Ex.: *Deus fez o mundo em seis dias, Deus mundum creavit sex diebus.*

Pergunta *Quamdiu?* por quanto tempo?

Regnavit tres annos.

280. Vai para o acusativo o nome de tempo que exprime quanto uma coisa durou ou durará.

Ex.: **Reinou três anos**, *regnavit tres annos*.

OBSERVAÇÃO. — Os demais nomes empregam-se com preposição ou são substituídos por um verbo.

Ex. **Durante sua vida**, *in vita* ou *quamdiu vixit*.

Pergunta *Quam dudum?* desde quanto tempo?

Tertium annum regnat.

281. Vai para o ablativo, com número ordinal, o nome que indica desde quanto tempo dura uma coisa.

Ex.: **Reina há dois anos**, lit. **está no terceiro ano de reinado**, *tertium annum regnat*.

Abhinc tres annos mortuus est.

282. Querendo notar quanto tempo há que um fato se deu, emprega-se *abhinc* ou *ante* com o acusativo do número cardinal.

Ex.: **Há três anos que morreu**, *abhinc tres annos mortuus est*.

OBSERVAÇÃO. — Na idade de traduz-se por *natus* com o acusativo.

Ex.: **Aos trinta anos**, lit. **nascido há trinta anos**, *triginta annos natus*.

Com mais de trinta anos, *major triginta* ou *quam triginta annos natus* (ou *major triginta annis*).

PERGUNTAS DE LUGAR

Pergunta *Ubi?*

Sum in urbe.

283. O nome do lugar onde estamos ou onde fazemos alguma coisa vai para o ablativo com *in*.

Ex.: **Estou na cidade**, *sum in urbe*.

Passeia no jardim, *ambulat in horto*.

Natus est Carthagīne.

284. Omite-se a preposição *in* diante dos nomes próprios de cidades.

Ex.: **Nasceu em Cartago**, *natus est Carthagīne*; **em Atenas**, *Athenis*.

OBSERVAÇÃO. — Pode-se deixar-se de exprimir a preposição *in* diante de *locus* seguido de adjetivo e diante de nomes acompanhados dos adjetivos *totus*, *universus*, *omnis*, *medius*.

Ex.: **Em outro lugar**, *alio loco* ou *in alio loco*.

Em todo o universo, *toto orbe terrarum*.

Vixit Romæ.

285. Se o nome próprio da cidade fôr de primeira ou segunda declinação e no singular, irá para o locativo; que se confunde quanto à forma com o genitivo.

Ex.: **Viveu em Roma**, *vixit Romæ*; **em Lião**, *Lugdūni*.

OBSERVAÇÕES. — I Os nomes de ilhas pequenas seguem a regra dos nomes de cidades.

Ex.: **Conon viveu em Chipre**, *Conon vixit Cypre*; **em Salamina**, *Salamine*.

Diz-se porém: *Sum in Eubæa*, *in Sicilia*.

II, As palavras *domus*, *humus*, *rus*, conservam o antigo locativo: *domi*, **em casa**; *humi*, **no chão**; *ruri*, **no campo**.

Ex.: **Está em casa?** *estne domi?*

Victi sunt ad Cannas.

286. O nome do lugar junto do qual estamos vai para o acusativo com *ad*.

Ex.: **Os Romanos foram vencidos em Canas,**
Romani victi sunt ad Cannas.

Pergunta **Quo?**

Eo in urbem.

287. O nome do lugar para onde uma pessoa de dirige vai para o acusativo com *in*.

Ex.: **Vou à cidade,** *eo in urbem.*

Ibo Romam.

288. Omite-se a preposição *in* diante dos nomes próprios de cidades, ilhas pequenas, e diante de *rus* e *domum*.

Ex.: **Irei a Roma,** *ibo Romam*; **a Atenas,** *Athenas*.

Vou para casa, *eo domum*; **a Lesbos,** *Lesbum*.

OBSERVAÇÃO. — O nome do lugar para o qual uma pessoa se dirige, sem entrar, vai para o acusativo com *ad*.

Ex.: **Vieram ao mesmo rio,** *venērunt ad eundem rivum.*

Pergunta **Unde?**

Redeo ex urbe.

289. O nome do lugar de onde uma pessoa vem ou sai, requer o ablativo com *ex*.

Ex.: **Volto da cidade,** *redeo ex urbe.*

Redeo Roma.

290. Omite-se a preposição *ex* diante dos nomes próprios de cidades, ilhas pequenas, e diante de *domo*, *humo*, *rure*.

Ex.: **Volto de Roma,** *redeo Roma.*

OBSERVAÇÃO. — O nome do lugar de onde alguém se afasta, sem sair, vai para o ablativo com *ab*.

Ex.: **Aníbal afastou-se de Roma** (onde não entrara), *Annibal a Roma discessit*; — **do rio**, *a flumine*.

Pergunta *Qua?*

Via Appia profectus est.

291. O nome do lugar por onde se transita vai para o ablativo sem preposição.

Ex.: **Saiu pela via Ápia**, *via Appia profectus est*; **pela porta Esquilina**, *Esquilina porta*.

OBSERVAÇÃO SOBRE AS PERGUNTAS DE LUGAR

Cenabam apud patrem.

292. Com um nome de pessoa ou cousa em vez de um nome de lugar, usam-se as preposições *apud* para a pergunta *ubi*; *ad* para a pergunta *quo*; *ab* para a pergunta *unde*.

Ceava em casa de meu pai, *cenabam apud patrem*.

Vou ter com o rei, *eo ad regem*.

Volto de passeio, *redeo ab ambulatione*.

Constitērunt Corinthi in loco nobili.

293. Quando o nome próprio de cidade é seguido de nome comum em aposição, deve-se exprimir a preposição diante do nome comum.

Ex.: **Pararam em Corinto**, **lugar célebre**, *Constitērunt Corinthi, in loco nobili*.

Longus tres pedes.

294. O nome que indica extensão ou distância vai para o acusativo.

Ex.: **De três pés de comprimento**, *longus tres pedes*.

Túsculo dista quinze milhas de Roma, *Tuscūlum abest ab Urbe quindēcim millia passuum*.

CAPÍTULO III

DOS ADJETIVOS

Senatus frequens convēnit.

295. Pode o adjetivo usar-se como adjunto adverbial, isto é, fazer as vezes de advérbio ou de locução adverbial. É syntaxe análoga à portuguesa.

Ex.: **O senado se reúne numeroso, *senatus frequens convēnit.***

Tambem se diz *letus, alegremente; libens, libenter, de bom grado; invitus, de mau grado, etc.*

Media aestate.

296. Para indicar parte de objeto, em vez de um substantivo, como em português, usam-se em latim os adjetivos *primus, postrēmus, summus, imus, medius, reliquus.*

Ex.: **No meio do estio, *media aestate.***

No fim do inverno, *extrema hieme.*

OBSERVAÇÃO. — Os adjetivos assim empregados precedem sempre o substantivo.

COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS.

Paulus est doctior Petro.

297. O complemento do comparativo poder ir para o ablativo, contanto que o primeiro termo da comparação seja um nominativo ou acusativo.

Ex.: **Paulo é mais sábio que Pedro, *Paulus est doctior Petro.***

Não conheço ninguém mais sábio que Paulo,
neminem novi doctiorem Paulo.

OBSERVAÇÃO. — Usa-se o ablativo sempre que o comparativo tem como complemento *qui, quæ, quod*; é torneio especial, próprio da língua latina.

Ex.: Cícero, o homem mais eloquente que tenha existido, lit. em comparação do qual ninguém foi mais eloquente, *Cicero, quo nullus disertior fuit.*

Paulus est doctior quam Petrus.

298. Quase sempre pode usar-se *quam* diante do segundo termo da comparação, e este segundo termo vai para o mesmo caso que o primeiro.

Ex.: Paulo é mais sábio que Pedro (isto é, que Pedro é sábio), *Paulus est doctior quam Petrus.*

Amo-te mais que a teu irmão, *ego te magis amo quam fratrem tuum* (sub. *amo*).

Felicior est quam prudentior.

299. Quando os termos comparados são dois adjetivos ou dois advérbios, ambos assumem a desinência do comparativo, ou ficam no grau positivo com *magis* junto do primeiro.

Ex.: É mais feliz que prudente, *felicior est quam prudentior*, ou *felix magis est quam prudens*.

Falar com mais subtileza do que clareza, *subtiliter magis quam dilucide dicere* (ou *subtilius quam dilucidius*).

OBSERVAÇÃO. — Depois do comparativo certos ablativos equivalem a uma oração.

Ex.: Maior do que se esperava, *major spe*.

Senectus est natura loquaciōr.

300. Quando o comparativo não tem complemento, significa: **mais que de costume** (*solito*), **mais do que convém** (*justo, æquo*). Traduz-se então segundo o caso por **bastante, um tanto, demais**.

Ex.: A velhice é naturalmente bastante loquaz, *senectus est natura loquaciōr*.

Biennio major.

301. O complemento que indica **quando** ou **em que** uma cousa é maior do que outra vai para o ablativo.

Ex.: Mais velho de dois anos, *biennio major*.

Homero viveu muitos anos antes de Rômulo,
Homērus multis annis fuit ante Romūlum.

OBSERVAÇÃO. — Os advérbios *multo, tanto, quanto, nihilo, paulo, aliquanto*, que são ablativos neutros, empregam-se em vez de *multum*, etc.: 1.º com os comparativos; 2.º com os verbos de excelência como *excello, præsto, anteo, malo*; 3.º com *ante* e *post*.

Ex.: Pouco depois, *haud multo post*.

Ex. Muito mais belo, *multo formosior*.

Alius est atque erat.

302. Depois de adjetivos ou advérbios que indicam diferença como *alius, aliter, secus*; ou semelhança, como *idem, similis, par, pariter, æque, proinde* — **do que** ou o correlativo português se traduz por *ac* ou *atque*.

Ex.: É outro do que era, *alius est atque erat*.

Fala de modo diverso do que pensa, *aliter loquitur ac sentit*.

Ja não és o mesmo que foste, *non idem es ac fuisti*.

OBSERVAÇÕES. — I. Depois de *idem*, *ac* vem ordinariamente substituído pelo pronome relativo.

Ex.: Não és o mesmo que foste, *non idem es qui fuisti*.

II. Pode empregar-se *quam* em vez de *de ac* depois de *alius*, *aliter*, *secus*, quando acompanhados de negação.

Ex.: Não é outro do que era, *non alius est quam erat*.

Altíssima arbōrum.

303. O complemento do superlativo rege o genitivo partitivo.

Ex.: A mais alta árvore, *altissima arbōrum*.

Falou o melhor de todos, *optime omnium dixit*.

OBSERVAÇÃO. — Em vez do genitivo partitivo, pode empregar-se *ex* com o ablativo.

Ex.: Entre todos os nossos sentidos o da vista é o mais vivo, *acerrimus ex omnibus nostris sensibus est videndi*.

Validior manūum.

304. Quando se comparam duas pessoas, duas cousas, ou dois grupos, o latim emprega sempre o comparativo.

Ex.: A mais forte das (duas) mãos, *validior manuum*.

O mais velho dos dois irmãos, *major natu*; o mais moço, *minor natu*.

Dionísio o Antigo, *Dionysius major*; Dionísio o Moço, *Dionysius minor* ou *junior*.

OBSERVAÇÃO. — Falando de mais de dois irmãos, o mais velho dir-se-á *natu maximus*; o mais moço, *natu minimus*.

Esto quam facillimus.

305. O mais possível se traduzirá pelo superlativo precedido de *quam*, com o verbo *possum*, ou sem êle.

Ex.: Sê o mais indulgente possível, *esto quam facillimus* ou *quam potēris facillimus*.

CAPÍTULO IV

DOS PRONOMES

PRONOMES PESSOAIS REFLEXIVOS E POSSESSIVOS.

Se quisque diligit.

306. Numa única e mesma oração, usa-se o pronome reflexo *sui, sibi, se* para designar a mesma pessoa que o sujeito.

Ex.: Cada qual ama a si próprio, *se quisque diligit.*

Este homem confia em si mesmo, *hic homo sibi confidit.*

Vulpes negavit se esse in culpa.

307. Numa oração subordinada, usam-se *sui sibi, se* para designar o sujeito da oração subordinada. Do contrário, é preciso usar *is, ea id.*

Ex.: A raposa negou que era culpada *vulpes negavit se esse in culpa.*

Porém penso que mentia (isto é, eu penso ela, raposa, mentia), *at credo eam mentitam esse.*

OBSERVAÇÕES. — I. *Sui sibi, se* representam tanto o sujeito da oração principal como o sujeito da oração subordinada. O sentido da frase é que mostra a que sujeito se referem *sui, sibi, se.*

II. Sempre se emprega o pronome reflexo nas locuções usuais, como os verbos reflexivos *se recipere, retirar-se; se tradere, entregar-se*, e as locuções *per se, propter se, inter se.*

Ex.: Praticar a virtude por causa da mesma virtude, *virtutem propter se colere.*

O raciocínio e a palavra aproximam os homens entre si, *ratio et oratio conciliant inter se homines.*

Pater amat suos liberos.

308. *Suus*, segue as mesmas regras que *sui*, *sibi*, *se*.
Por conseguinte:

1.º Na oração simples, *suus*, refere-se ao sujeito.

2.º Na oração subordinada, *suus* refere-se ao sujeito da principal ou ao da subordinada.

Ex.: **Um pai ama seus filhos**, *pater amat suos liberos*.
A mãe pede-te que perdoes a seu filho, *mater te orat ut filio ignoscas suo*.

Hunc sui cives e civitate ejecerunt.

309. Sem embargo das regras precedentes, é sempre lícito empregar *suus* quando significa **seu próprio**.

Ex.: **Seus próprios concidadãos o exilaram**, *hunc sui cives e civitate ejecerunt*.

Deum agnoscimus ex operibus ejus.

310. Afora os casos precedentes, usa-se *ejus*, *eorum*, em vez de *suus*.

Ex.: **Conhecemos Deus pelas suas obras**, *Deum agnoscimus ex operibus ejus*.

Sua índole é excelente, *ejus indoles est optima*.

Petrus et Ioannes inter se laudant.

311. A reciprocidade da ação se exprime por *inter se* que faz as vezes de objeto direto.

Ex.: **Pedro e João louvam-se mutuamente**, *Petrus et Ioannes inter se laudant*.

Lava manus.

312. A língua latina, como a portuguesa, suprime os possessivos quando o sentido está claro apesar desta supressão.

Ex.: **Lava as (tuas) mãos, *lava manus*.**

PRONOMES DEMONSTRATIVOS.**Hæc urbs.**

313. *Hic* designa um objeto próximo, *ille* objeto afastado da pessoa que fala.

Ex.: **Esta cidade (onde estamos), *hæc urbs*; aquela cidade (de que falamos), *urbs illa*.**

Crassum cognôvi, idque a puëro.

314. Para insistir numa expressão, emprega-se *idque, et id quidem, e isto, e além disto*.

Ex.: **Conheci Crasso, e o conheci na sua infância, *Crassum cognôvi, idque a puëro*.**

Brevior est hominum vita quam cornicum.

315. Aquêles *de*, aquela *de*, o *de*, a *de*, demonstrativos empregado para representar um nome que precede, não se traduzem em latim.

Ex.: **A vida dos homens é mais curta do que a das gralhas, *brevior est hominum vita quam cornicum*.**

OBSERVAÇÃO. — Pode-se também repetir o nome, normalmente se estiver num caso diferente.

Illo ipso die.

316. *Ipsè* significa exatamente *êle* e não *outro*, e pode muitas vêzes traduzir-se por *precisamente, sòmente*.

Ex.: **Aquele dia precisamente, *illo ipso die*, ou Naquele mesmo dia.**

Hæc mea culpa est.

317. Quando os pronomes neutros *id*, *hoc*, *illud*, *quod*, têm como predicativo um substantivo, concordam, por atração, com este substantivo.

Ex.: **Esta é a minha culpa, hæc mea culpa est.** (É minha culpa).

PRONOMES RELATIVOS.

Ego qui te confirmo.

318. O pronome relativo concorda em gênero e número com seu antecedente. Vai para o caso exigido pela função que desempenha na oração.

Ex.: **Eu que te animo nem posso animar a mim mesmo, ego qui te confirmo, ipse me non possum.**

Pater et mater qui sunt boni.

319. Quando há vários antecedentes, o relativo põe-se no plural (§ 222).

1.º Se os nomes são de gêneros diferentes e designam pessoas, o relativo vai para o plural masculino.

2.º Se os nomes são de gêneros diferentes e designam cousas, o relativo vai para o plural neutro.

Ex.: **O pai e a mãe que são bons, pater et mater qui sunt boni.**

A porta e o muro que foram fulminados, porta murusque de celo tacta sunt.

OBSERVAÇÃO. — Pode o relativo também concordar somente com o antecedente mais próximo.

Dicam quod sentio.

320. O antecedente *is*, *ea*, *id*, omite-se a miúdo quando está no mesmo caso que o relativo.

Ex.: **Direi o que penso, dicam quod sentio.**

Quæ cum ita sint.

321. No começo da frase, o relativo é muitas vezes simples **relativo de ligação**; equivale então a um demonstrativo acompanhado de conjunção coordenativa.

Ex.: **As cousas sendo assim, quæ cum ita sint** (*quæ = ea autem*).

Com esta notícia, quod ubi audivit.

PRONOMES INDEFINITOS.

Si quod est admissum facinus.

322. Depois das conjunções *si, nisi, ne, num*, substitui-se ordinariamente *aliquis* por *quis*.

Ex.: **Entre os Gauleses, se algum crime foi perpetrado, são os drúidas que sentenciam, apud Gallos, si quod est admissum facinus, druides decernunt.**

OBSERVAÇÃO. — Diz-se indiferentemente *quando* ou *si aliquando*, *sicubi* ou *si alicubi*, etc.

Sine ullo timore.

323. Os semi-negativos *quisquam* e *ullus* usam-se:

1.º Nas frases negativas ou de sentido negativo.

2.º Depois das conjunções *si, ne* e da preposição *sine*.

Ex.: **Sem temor algum, sine ullo timore.**

Se jamais existiu sábio, êste foi Catão, si quisquam, Cato sapiens fuit.

Gravissimus quisque.

324. *Quisque*, colocado depois de um superlativo, indica totalidade: *optimus quisque*, **tôdas as pessoas honestas, todo homem verdadeiramente bom.**

Ex.: **Todo homem verdadeiramente sério confessa que ignora muitas cousas, gravissimus quisque confitetur multa se ignorare.**

Quivis homo potest tibi nocere.

325. *Quivis* e *quilibet* são simples adjetivos ou pronomes indefinitos; pelo contrário, *quicumque* e *quisquis* são relativos e exigem portanto um verbo subordinado além do verbo principal.

Ex.: **Qualquer um te pode prejudicar**, *quivis homo potest tibi nocere*.

Quem quer que te possa prejudicar deve ser temido por ti, *quicumque potest tibi nocere, is tibi metuendus est*.

Virtus amatur.

313. O verbo apassivado pela partícula *se* em português traduz-se em latim pela voz passiva propriamente dita.

Ex.: **Ama-se a virtude, a virtude é amada**, *virtus amatur*.

Não havendo sujeito determinado, será lícito muitas vezes usar a forma passiva impessoal.

Ex.: **Pelejou-se muito tempo e com denodo**, *diu atque acriter pugnatum est*.

Diz-se, *dicitur*; **veiu-se**, *ventum est*.

Tem-se inveja de mim, sou invejado, *mihi invidetur*.

OBSERVAÇÃO. — Com os auxiliares *posse*, *debere*, *solere*, é o infinito, não o auxiliar, que vai para a voz passiva.

Ex.: **Pode-se, deve-se dizer**, *dici potest, dici debet* (ou mais frequentemente *dicendum est*).

Credères victos.

327. Poder-se-á traduzir êsse passivo de *se* pela segunda pessoa singular do modo subjuntivo.

Esta segunda pessoa encontra-se especialmente nas locuções: *credas, credidēris, julgar-se-ia, credères, ter-se-ia jugado; dicas, dixēris, dir-se-ia; dicēres, ter-se-ia dito; videas, reperias qui, vê-se, encontra-se quem*.

Ex.: **Ter-se-ia jugado (vêr) vencidos**, *credères victos*.

Omnes admirantur virtutem.

328. Esse tipo de passivo pode ser traduzido diversamente, alterando a frase, com o emprêgo de um sujeito adequado ao sentido, tal como *omnes, homines, quisquē, aliquis*.

Ex.: **Admira-se a virtude, omnes admirantur virtutem.**

OBSERVAÇÃO. — Empregam-se sem sujeito as expressões *aiunt, dicunt, diz-se; ferunt, tradunt, refere-se; narrant, conta-se*.

Ex.: **Como se diz, pastor distinto é o lobo! o praeclarum custodem ovium, ut aiunt, lupum!**

Altēra occīsa, altēra capta est.

329. Um . . . outro, em duas orações coordenadas, se traduz por *alter... alter*, quando se fala de duas pessoas, ou de dois grupos; traduz-se por *alius... alius*, quando se fala de mais de duas.

Ex.: **Uma foi morta, outra foi prēsa, altēra occīsa, altēra capta est.**

Uns jogam, outros cantam, alli ludunt, alli cantant.

Alii alios diligite.

330. Para indicar a reciprocidade, isto é, ação praticada por dois sujeitos, um sôbre o outro, emprega-se *alius* ou *alter*, primeiro como aposição do sujeito, depois como objeto, na mesma oração.

Ex.: **Amai-vos uns aos outros, alii alios diligite.**

Alii aliis rebus delectantur.

331. *Alius* repetido em dois casos diferentes serve igualmente para exprimir diversidade. Para isto os advérbios *aliter, alibi, alio, alias*, podem substituir *alius*.

Ex.: **Uns apreciam uma cousa, outros apreciam outra, alii aliis rebus delectantur.**

Dispersaram-se cada um do seu lado, alii alio dilapsi sunt.

FORMAS NOMINAIS DO VERBO

319. Chamam-se formas nominais do verbo o **infinitivo**, o **particípio**, o **gerúndio** e o **supino**. São verdadeiros nomes verbais que se declinam como os substantivos e adjetivos.

O infinitivo é usado como nominativo e acusativo.

O supino em *um* é acusativo; o supino em *u* é geralmente ablativo.

O gerúndio possui todos os casos, menos o nominativo, completando assim o infinitivo.

O particípio e o adjetivo verbal em *dus* são adjetivos declináveis em todos os casos.

INFINITIVO.

Hæc olim meminisse juvabit.

333. O infinitivo desempenha a função de sujeito com os verbos impessoais *oportet*, **é preciso**; *intērest*, **importa**; *deceat*, **convém**; *libet*, **apraz**; *juvat*, **é grato**, etc., e para as expressões como *facile est*, *jucundum est*, *utile est*, etc.

Ex.: **Há de ser delicioso, um dia, lembrar estas cousas**, *hæc olim meminisse juvabit*.

É belo morrer pela pátria, *decōrum est pro patria mori*.

Turpe est esse pigrum.

334. O sujeito de um infinito usado desta maneira vem a ser indeterminado: *aliquem* ou *aliquos*. Não se

exprime, mas o predicativo dêle ou o participio em aposição vão para o acusativo.

Ex.: **Ser preguiçoso é vergonhoso**, lit. **que alguém seja preguiçoso**, *turpe est esse pigrum*.

Já não é permitido ficar neutros, *medios esse jam non licet*.

Destitit loqui.

335. O infinitivo exerce as funções de objeto direto com os verbos de **vontade** ou de **atividade**: *volo, nolo, malo, querer, não querer, preferir; cupio, studeo, desejar; debeo, dever; soleo, costumar; statuo, decerno, determinar; festino, apressar-se em; incipio, cæpi, começar a; pergo, continuar a; desino, deixar de; conor, tratar de; cogo, coagir, constranger a; prohibeo, impedir de; doceo, instruir; audeo, ousar, etc.*

Ex.: **Deixou de falar**, *destitit loqui*.

OBSERVAÇÃO. — Na prosa clássica, os únicos adjetivos que admitem a construção com o infinitivo são *paratus*, **pronto a**; *assuetus*, **acostumado a**; *doctus*, **hábil em**.

Quotidie Cæsar frumentum flagitare.

336. Nas narrações, o infinitivo substituirá, uma vez ou outra, o imperfeito do indicativo (**infinitivo histórico**).

Ex.: **Todos os dias César reclamava aos Eduenses o trigo; os Eduenses protelavam sempre**, *quotidie Cæsar frumentum flagitare, diem ex die ducere Ædui*.

OBSERVAÇÃO. — Desde que o sujeito fica no caso nominativo, não é possível a confusão com as orações infinitivas propriamente ditas (§ 371).

SUPINO.

Eo lusum.

337. Com verbos de movimento, com **ir, vir, mandar, levar**, emprega-se o verbo complemento, no supino em *um*, não no infinitivo.

Ex.: **Vou brincar, eo lusum.**

GERÚNDIO E ADJETIVO VERBAL.

Impar ferendo onēri.

338. Quando o gerúndio tem objeto direto, substitui-se ordinariamente esse gerúndio pelo adjetivo verbal. Concordará o adjetivo verbal em gênero e número com este objeto, indo ambos para o caso do gerúndio.

É obrigatória esta substituição, quando o gerúndio está no dativo, acusativo, ablativo com preposição.

Ex.: **Incapaz de suportar um fardo, impar ferendo onēri** (e não *onus*).

Para ganhar os favores do rei, ad benevolentiam regis conciliandam (e não *conciliandum*).

Desviou-o de fazer guerra, deterruit eum a bello faciendo (e não *bellum*).

OBSERVAÇÃO. — O emprêgo do supino sendo pouco frequente, indica-se, em geral, a intenção do movimento por outros torneios.

Ex.: **Reuniram-se para brincar, convenērunt ut ludērent, ad ludendum, ludendi causā.**

OBSERVAÇÃO. — Quando o gerúndio está no genitivo, ou no ablativo, pode o objeto direto ficar às vèzes no acusativo especialmente se fôr adjetivo ou pronome neutro.

Ex.: **O desejo de aprender alguma cousa, cupiditas discendi aliquid.**

A arte de distinguir o verdadeiro e o falso, ars vera ac falsa dijudicandi (*verorum dijudicandorum* seria pesado e desagradável).

Superstitione tollenda non tollitur religio.

339. Quando o adjetivo substitui o gerúndio, não inclui absolutamente, idéia de obrigação. Corresponde mais ou menos ao particípio presente passivo, e traduz-se muitas vezes pelo substantivo verbal.

Ex.: Suprimindo-se a superstição, não se suprime a religião, *superstitione tollenda non tollitur religio*.

Castigat ridendo mores.

340. O ablativo do gerúndio ou do adjetivo verbal se emprega sem preposição como ablativo de instrumento ou de meio.

Ex.: Corrige os costumes pelo ridículo, *castigat ridendo mores*.

OBSERVAÇÃO. — Note-se a diferença entre: **aprende lendo** (meio), *discit legendo*, e **passeia lendo** (simultaneidade), *ambulat legens*.

Ex discendo capitur voluptas.

341. O ablativo do gerúndio emprega-se também depois das preposições *in*, *em*; *ab*, *ex*, *de*; *de*, a respeito de.

Ex.: Encontra-se prazer no estudo, *ex discendo capitur voluptas*.

Passa o tempo a lêr os poetas, *consumit tempus in legendis poetis*.

Colenda est virtus.

342. Quando o adjetivo verbal em *dus* é predicativo do verbo *ser*, indica idéia de obrigação (§ 267).

Ex. Deve-se, é preciso praticar a virtude, lit. a virtude deve ser praticada, *colenda est virtus*.

Devemos combater o inimigo, *nobis cum hostibus pugnandum est*.

OBSERVAÇÃO. — Em lugar de *serviendum est Deo*, é preciso servir a Deus, pode-se dizer *oportet Deo servire*, ou *omnes Deo servire debent*.

Dedit mihi libros legendos.

343. O adjetivo verbal substitui o infinitivo quando acompanha o objeto direto dos verbos que significam **dar, entregar, confiar**, e também depois de *curare*, **ocupar-se com e suscipere, encarregar-se de**.

Ex.: **Deu-me livros para eu lêr, dedit mihi libros legendos.**

Mandar construir uma ponte, pontem faciendum curare.

PARTICÍPIO.

Plato scribens mortuus est.

344. O particípio, empregado com o sujeito ou o complemento do verbo, serve para exprimir as circunstâncias de tempo, causa, condição.

Ex.: **Platão faleceu enquanto escrevia, Plato scribens mortuus est.**

Depois de ter exortado os seus, César travou o combate, Cæsar cohortatus suos prælium commisit.

Chegando fora de tempo, cartas aborrecem, epistolæ offendunt, non loco redditæ.

Urbem captam hostis diripuit.

345. Em vez de usar dois verbos coordenados, isto é, unidos por **e**, como em português, substitui-se, em latim, o primeiro por um particípio que concorda com o sujeito ou o objeto direto do segundo.

Ex.: **O inimigo tomou e saqueou a cidade, tomou a cidade e a saqueou, lit. saqueou a cidade tomada, urbem captam hostis diripuit.**

Aníbal atraíu Graco a uma emboscada e o fez morrer, Hannibal Gracchum in insidias inductum sustulit.

Partibus factis, sic locutus est leo.

346. Quando o sujeito do particípio não pode entrar na oração principal, nem como objeto, nem como sujeito, vão ambos para o ablativo: este caso toma então o nome de **ablativo absoluto**.

Ex.: Divididos os quinhões, assim falou o leão,
partibus factis, sic locutus es leo.

OBSERVAÇÃO. — I. Não possuindo, em geral, o latim particípio passado ativo, supre-se, não raro, esta falta, pelo ablativo absoluto do particípio passado passivo.

Ex.: Como fôsse informado da chegada de César, Ariovisto lhe mandou delegados, *cognito Caesaris adventu, Ariovistus legatos ad eum mittit.*

II. Pode-se dizer: *urbe direpta hostis profectus est, saqueada a cidade, o inimigo foi-se embora.* Mas não se dirá *urbe capta, hostis eam diripuit*, porque *urbe* está representado por *eam* na oração principal. Diga-se: *urbem captam hostis diripuit.*

Tarquínio regnante.

347. O particípio no ablativo absoluto se traduz a miúdo em português pelo nome verbal precedido de preposição.

Ex.: Enquanto reinava Tarquínio, sob o reinado de Tarquínio, *Tarquínio regnante.*

Quando Aristides teve sido expulso, após a expulsão de Aristides, *Aristides patriā pulso.*

Cicerōne consule.

348. Já que o verbo *sum* não tem particípio presente, pode dizer-se no ablativo absoluto *Cicerōne consule*, sendo cônsul Cícero, com elipse do particípio. Isto se dá com substantivos que exprimem a idade, como *puer*, *senex*; um encargo, como *rex*, *consul*; um ato, um papel, como *dux*, *auctor*, *adjutor*, *judex*, *testis*; e mais alguns adjetivos, como *vivus*, *invitus*.

Ex.: Quando Cícero era cônsul, sob o consulado de Cícero, *Cicerône consule.*

Estando vivo eu, *me vivo*; mau grado teu, *te invito*.

Quando éramos crianças, *nobis puëris.*

Utpöte capta urbe.

349. Para maior clareza, usam-se, às vèzes, com o particípio, partículas que determinem melhor a sua significação: *vixdum, statim, simul; quippe, utpöte; quasi, sicut, velut, tanquam; etsi, quanquam, nisi.*

Ex.: Já que a cidade era tomada, *utpöte capta urbe*

Como se fösse certa a vitória, *quasi parla victoria.*

Enquanto fazia estas censuras, *hæc simul increpans.*

Vidi cum ingredientem.

350. Os verbos *video* e *audio* admitem a construção ou com um infinitivo, como em português, ou com um particípio presente que se refere ao objeto direto.

Ex.: Vi-o entrar, *vidi eum ingredientem.*

Com particípio, o sentido é o seguinte: **eu o vi quando estava entrando**; com infinito, significa: **vi que estava entrando.**

Ex.: Ouvistes Minúcio dizer isto, *Minuncium hoc dicere audistis.*

Mox profecturus sum.

351. O particípio futuro em *urus*, formando perífrase com o verbo *sum*, serve para indicar que se está prestes a fazer a ação, que se tenciona fazê-la. Corresponde mais ou menos às locuções **ter de, estar para**, auxiliares que se referem ao porvir.

Ex.: Tenho de partir breve, *mox profecturus sum.*

Estou para escrever um livro, *librum scripturus sum.*

CAPÍTULO VI
VOZES, TEMPOS E MODOS

VOZES.

Cæsar pontem fecit.

352. A voz ativa pode ter **sentido causal**, isto é, pode exprimir, não o ato que se faz sinão o ato que se manda fazer.

Ex.: **César mandou construir uma ponte**, *Cæsar pontem fecit.*

OBSERVAÇÃO. — Se a idéia de ordenar tiver bastante importância quanto ao sentido, será preciso usar o verbo *jubeo*.

Ex.: **Mandou que o levassem à prisão**, *eum in vincula duci jussit.*

In venando exercëor.

353. Pode distinguir-se, além da voz ativa e da passiva, a voz média, que tem a forma da voz passiva, porém, com sentido ativo reflexo ou intransitivo. Esta voz em latim, é representada pelos verbos depoentes, e mais por outros verbos como *lavari*, **lavar-se**; *exerceri*, **exercitar-se**; *movëri*, **mover-se**, *colligi*, **reunir-se**; *conjungi*, **ajuntar-se**; *dedi*, **entregar-se**; *gigni*, **nascer**; *vidëri*, **parecer**.

Ex.: **Exercito-me na caça**, *in venando exerëor.*

Pugnâri cœptum est.

354. Em lugar dos perfeitos *cæpi*, *desii* empregam-se as formas passivas *cæptus sum*, *desitus sum*, se o infinitivo dependente delas está na voz passiva.

Ex.: **Começaram a combater**, *pugnari cæptum est.*

TEMPOS.

Ille respondet se non habere.

355. Muitas vezes, numa narração, o presente substitui o perfeito, para maior energia. O mesmo usa-se em português. Chama-se então *presente histórico*.

Ex.: Mandou chamar Deodoro e pediu-lhe cálices. Este responde que não tem, *Diodorum ad se vocavit ac pocula poposcit. Ille respondet se non habere.*

Ei persuadebam ut abiret.

356. O imperfeito, muitas vezes, exprime intenção ou mera tentativa.

Ex.: Procurava convencê-lo que partisse, *ei persuadebam ut abiret.*

MODOS.

ORAÇÕES AFIRMATIVAS.

Possum sescenta decreta proferre.

357. Com os verbos que significam **poder** ou **dever**, o indicativo latino tem a miúdo sentido de condicional.

1.º *Possum, debeo*, eu poderia, eu deveria (porém não faço).

2.º *Poteram, debebam, potui, debui, potueram, debueram*, eu teria podido, eu teria devido (porém não fiz).

Ex.: Eu poderia citar uma quantidade de decretos (se bem que não cite), *possum sescenta decreta proferre.*

Não teriam devido empreender a guerra, *non suscipi bellum oportuit.*

OBSERVAÇÃO. — Notar ainda: *melius fuit*, **fôra melhor**; *æquum erat*, **fôra justo**; *longum est*, **seria longo demais**; *quis arbitratus est?* **quem teria pensado?**

Hoc sine ulla dubitatione confirmavêrim.

358. O subjuntivo presente ou perfeito corresponde ao condicional presente do português usado para exprimir possibilidade futura ou para amenizar a asserção. Esse subjuntivo muitas vêzes se traduzirá pelo verbo **poder**.

Ex.: **Posso afirmá-lo sem hesitação, hoc sine ulla dubitatione confirmaverim.**

Quem acreditaria? quis credat? quem poderia negar? quis neget?

Eu quisera, desejaria saber de ti, velim ex te scire.

OBSERVAÇÃO. — Em se tratando do passado, o tempo empregado é o imperfeito do subjuntivo.

Ex.: **Quem podia crêr? que teria pensado? qui credêret?**

Ter-se-ia dito, dicêres; podia-se vêr, cernêres.

ORAÇÕES INTERROGATIVAS.

Estisne vos legati missi a populo?

359. Para interrogar, pode fazer-se uso: 1.º de pronomes ou advérbios interrogativos (1); 2.º de uma das seguintes partículas:

Nê, será? quando é pergunta simples, isto é, quando não se sabe qual há de ser a resposta.

Nonne, não é? quando se deseja obter resposta afirmativa.

Num, acaso? quando se quer que o interlocutor responda: não.

Ex.: **Sereis vós os delegados enviados pelo povo?**
Estisne vos legati missi a populo?

Não se parece o cão como o lobo? *canis nonne similis lupo?*

Podes acaso negar isto? *num infitiri potes?*

(1) *cur, quare, quid* etc.

Quis te redēmit? Iesus Christus.

360. Quando a pergunta se faz por meio de algum pronome ou advérbio interrogativo, a palavra de resposta vai para o caso exigido pela função que desempenha.

Ex.: **Quem te remiu? Iesus Cristo. Quis te redēmit? Iesus Christus.**

A quem cabe falar? A mim. Cujus est loqui? Meum.

A quem pertence este livro? A mim. Cujus est hic liber? Meus.

Venitne pater tuus? Venit.

361. Tenho que responder sim ou não, podemos usar *etiam* ou *ita* para afirmar, e *non* ou *minime* para negar. Mas, neste caso, quase sempre se responde repetindo a palavra da pergunta que constitui o objeto da interrogação.

Ex.: **Veio teu pai? Veio. Venitne pater tuus? Venit.**

— **Não veio. Non venit.**

Aquêle que veio é teu pai? É. Paternè tuus venit? Pater. — Não é. Non ille.

Utrum ea vestra an nostra culpa est?

362. Nas interrogações duplas, emprega-se *utrum* ou *ne*, **porventura**; e, no segundo membro, *an*, **ou**.

Ex.: **Porventura, é culpa vossa, ou nossa? Utrum ea vestra an nostra culpa est?**

OBSERVAÇÃO. — No segundo membro, **ou não** se traduz por *an non*, ou por *nec ne*.

Ex. **Será este o homem que estou procurando, ou não (será)? Isne est quàm quæro an non?**

ORAÇÕES VOLITIVAS.

Venite ad me omnes qui laborātis.

363. Para dar uma ordem, emprega-se o imperativo na 2.^a pessoa, o subjuntivo presente nas duas outras.

Ex.: Vinde a mim, vós todos que trabalhais, *venite ad me omnes qui laboratis*.

Amemos a patria, *amemus patriam*.

Vá-se embora, o traidor, *abeat proditor*.

Ne veněris.

364. Para proibir, emprega-se *nē* com o perfeito do subjuntivo, na 2.^a pessoa; *nē* e o subjuntivo presente nas outras duas.

Ex.: Não venhas, *nē veněris*.

Não desejemos cousas demasiado difíceis, *ne difficilia optemus*.

OBSERVAÇÃO. — Nas proibições, pode-se usar, à vontade *nemo* ou *ne quis*; *nihil* ou *ne quid*; *nunquam*, ou *ne unquam*, etc.

Nolite id velle quod fieri non potest.

365. Para proibir, é geralmente preferido *noli*, *nolite*, com o infinitivo.

Ex.: Não exijas o impossível, (aquilo que não se pode fazer) *nolite id velle quod fieri non potest*.

Elôquar an sileam?

366. Na oração interrogativa, a primeira pessoa do subjuntivo exprime incerteza a respeito do que se deve fazer e se traduz por *devo eu?* (*subjuntivo deliberativo*).

Ex.: Devo falar ou calar? *elôquar an sileam?*

Que fazer? (que devo fazer)? *quid faciam?*

Que fazer? (que devia eu fazer?) *quid facerem?*

Naturam expellas, tamen usque recurret.

367. O subjuntivo ainda se pode traduzir por *suposto que*, *dado que* (*subjuntivo de suposição*).

Ex: Expulsa (dado que expulses) a natureza, ela volta de carreira, *naturam expellas, tamen usque recurret.*

Utīnam vivat!

368. Com o auxílio de *utīnam*, ou mesmo sem êle, 1.º o subjuntivo presente ou perfeito exprime desejo (negação *ne*).

Ex.: Oxalá êle viva! *utīnam vivat!*

2.º O subjuntivo imperfeito ou mais que perfeito exprime desejo que já não se pode mais realizar, isto é, exprime pesar (*subjuntivo de pesar*).

Ex.: Prouvera a Deus que ainda vivesse! *utīnam viveret!*

SINTAXE

DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS

369. As orações subordinadas subdividem-se em orações substantivas, adjetivas e adverbiais.

Orações substantivas são as que servem de sujeito de objeto direto, ou de objeto indireto da oração principal, e são necessárias para lhe completar o sentido. As orações adjetivas e adverbiais exprimem função de adjunto atributivo e alguma circunstância de fim, de causa, de tempo, etc..

Na frase seguinte: **Aconselho-te de leres para instruir-te**, *suadeo tibi ut legas, ut fias doctus*, temos duas orações subordinadas, começando ambas com *ut*. Porém *ut legas* é oração substantiva objetiva direta, sem a qual *suadeo tibi* tem apenas sentido incompleto, ao passo que *ut fias doctus* é oração circunstancial que lembra o fim da ação, ou por outra, é adverbial final cuja supressão deixa assim mesmo sentido completo: *suadeo tibi ut legas*.

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

370. Em português, as orações substantivas começam geralmente pela conjunção **que**. Em latim, podem ter formas mais variadas e compreendem:

- 1.º Oração infinitivas;
- 2.º Oração interrogativas indiretas;
- 3.º Oração que principiam com as conjunções: *ut* ou *ne*, *quominus* ou *quin*, *quod*.

I. ORAÇÃO INFINITIVAS.

Credo eum venire.

371. Na oração infinitiva, o verbo está no infinitivo e o sujeito no acusativo. O infinitivo é presente, pretérito ou futuro, conforme o sentido.

Ex.: **Julgo que vem**, eu pensava que **êle vinha**, *credo, credebam eum venire*.

Creio que veio, eu julgava que **êle tinha vindo**, *credo, credebam eum venisse*.

Creio que virá, eu julgava que **êle teria vindo**, *credebam eum venturum esse*.

OBSERVAÇÕES. — I. Entre as orações **creio que êle vinha vindo** e **creio que veio**, a língua latina não faz diferença: *credo eum venisse*.

II. **Dizes que Pedro ama a Paulo** não se deverá traduzir por *dicis Petrum amare Paulum*, porque não se percebe qual dos dois, *Petrum* ou *Paulum*, é sujeito de *amare*.

Para evitar a anfibologia, basta substituir a voz passiva à ativa: **Dizes que Paulo é amado por Pedro**, *dicis Paulum a Petro amari*.

Credo fore ut eum culpæ pænitéat.

372. Se o verbo latino não tiver supino e carecer por conseguinte de infinitivo futuro, far-se-á uso da perífrase *fore ut* ou *futurum esse ut* com o subjuntivo (§ 386).

Ex.: **Creio que se arrependerá da sua culpa, *credo fore ut eum culpæ pænitéat*.**

Deum esse dico, credo, scio.

373. A oração infinitiva emprega-se como objeto direto com os verbos que exprimem **afirmação, opinião, percepção**, isto é, que significam: 1.º dizer, escrever, anunciar, declarar, afirmar, negar; 2.º crer, pensar, supôr imaginar; 3.º saber, aprender, mostrar, compreender.

Ex.: **Digo, creio, sei que há um Deus, *Deum esse dico, credo, scio*.**

OBSERVAÇÃO. — Se o sujeito do infinitivo fôr o mesmo que o do verbo principal, exprimir-se-á sob a forma de pronome pessoal.

Ex.: **Alexandre pretendia ser filho de Júpiter, *Alexander dicebat se esse filium Iovis*** (e não: *dicebat esse filius Iovis*).

Finges estar doente, *simulas te agrotare*.

Sperat se mox prefecturum.

374. Com os verbos que significam **esperar, prometer, ameaçar, jurar (de fazer uma cousa)**, emprega-se o futuro do infinitivo.

Ex.: **Ele espera partir breve, *sperat se mox prefecturum*.**

Salvum te esse gaudéo.

375. Verbos que exprimem **sentimentos** exigem geralmente o emprêgo da oração infinitiva: *gaudeo*,

laetor, alegrar-se; doleo, afligir-se; ægre fero, estar irado; indignor, indignar-se.

Ex.: *Alegro-me por ve-te de boa saude, lit. estares de boa saude, saluum te esse gaudeo.*

Jubéo te abire.

376. Também se usa a oração infinitiva com alguns verbos de *vontade*, com *jubeo, ordenar; veto, proibir; sino, permitir; patior, sofrer que; prohibeo, impedir que*, assim como *volo, nolo, malo, cupio*.

Ex.: *Ordeno-te de ir embora, jubeo te abire.*

Tinha proibido aos tenentes que abandonassem suas legiões, a legionibus legatos discedere vetuërat.

OBSERVAÇÃO. — Como *volo, nolo, malo, cupio*, se o sujeito do infinitivo fôr o mesmo que o sujeito do verbo principal, empregar-se-á quer o infinitivo simples, quer a oração infinitiva.

Ex.: *Quero ser benévolo, volo esse clemens ou volo me esse clementem.*

Decet verecundum esse adulescëntem.

377. Emprega-se a oração infinitiva como sujeito: 1.º com os verbos impessoais *constat, é certo; expēdit, prodest, é vantajoso; convēnit, convém; licet, é permitido; oportet, é preciso; refert, intērest, importa*; 2.º com expressões impessoais como *verum est, opus est, mos est, etc.*

Ex.: *Convém que um adolescente seja reservado, decet verecundum esse adulescentem.*

Repugna que o superior obedeça ao inferior, non est rectum minōri parēre majorem.

Dicĭtur cervos diutissĭme vivĕre.

378. A oração infinitiva pode empregar-se ainda com as expressões impessoais *dicĭtur, diz-se que; creditur,*

julga-se que; *nuntiatur*, anuncia-se que; *traditur*, conta-se que.

Ex.: Diz-se que os cervos vivem muito tempo, *dicitur cervos diutissime vivere*.

Cervi dicuntur diutissime vivere.

379. Em lugar daquela construção impessoal, muitas vezes se encontrará a forma pessoal. Terão tomado o sujeito do infinitivo para o empregar como sujeito dos verbos **dizer, crer, anunciar, referir**.

Ex.: Diz-se que os cervos vivem muito tempo, os cervos têm fama de viver muito tempo, *cervi dicuntur diutissime vivere*.

Corria o boato que César se havia afastado de Gergóvia, Caesar a Gergovia discessisse audiebatur.

Illum audire mihi vidēor.

380. A construção pessoal é de rigor com *vidēri*, **parecer**, e com o passivo de *jubēre*, *vetare*, *sinēre*, *prohibēre*.

Ex.: Parece-me que o ouço, lit. parece-me, julgo ouvi-lo, *illum audire mihi videor* (ou *illum audire videor*, com elipse de *mihi*).

Ordenou-se-lhes, receberem ordem de consultar os livros sibilinos, libros sibyllinos inspicere jussi sunt.

Proibiu-se-lhes de se aproximarem, adire vetiti sunt.

ESTILO INDIRETO

381. Emprega-se o **estilo** ou **discurso indireto** quando se referem as palavras ou pensamentos de alguém por meio de orações dependentes do verbo **dizer** ou **pensar**.

Estas orações vêm geralmente no infinitivo.

Ex.: **Voltaremos** (estilo direto).

Dizem que voltarão, disseram que voltariam (estilo indireto).

Respondit ad idus reverterentur.

382. No estilo indireto vai para o subjuntivo qualquer oração que houvera de ser, em estilo direto, imperativa, interrogativa ou subordinada.

Ex.: **Respondeu-lhes de voltarem para os idos** (estilo direto: **Voltai**), *respondit... ad idus reverterentur*.

Pedia-lhe que restituisse os reféns que tinha dos Éduos (estilo direto: **Restitui os reféns que tens**), *postulabat... obsides quos habēret ab Æduis reddēret*.

II. INTERROGAÇÃO INDIRETA.

Scire velim ubi sis.

383. **Quem sois vós?** é interrogação direta; **dizei-me quem sois** é interrogação indireta. O verbo da interrogação indireta vai para o subjuntivo.

Ex.: **Onde estás?** *ubi es?*

Eu queria saber onde estás, *scire velim ubi sis.*

OBSERVAÇÃO. — Na interrogação indireta o português pode fazer uso de pronome relativo em lugar de pronome interrogativo. Em latim, deve-se empregar uma palavra interrogativa.

Ex.: **Escreve-me o que fazes, isto é, que coisa fazes,** *ad me scribe quid agas.*

Quæsivit essentne legati.

384. Na interrogação indireta, o português formula a pergunta por meio da conjunção **se**. No latim, as partí-

culas interrogativas são as mesmas, quer na interrogação direta, quer na indireta.

Ex.: Perguntou-lhes se eram eles os deputados, *quæsiuit essentne legati*.

Dubito an Venusiam tendam.

385. As expressões *haud scio*, *an*, *nescio an*, *dubito an*, tem o sentido de **não sei se**...

Ex.: Não sei se devo ir a Venúsia, *dubito an Venusiam tendam*.

CONCORDÂNCIA DOS TEMPOS.

Scio, sciam quid facias.

386. Que tempo se deve usar para o verbo de uma oração subordinada no modo subjuntivo?

1.º Caso. Achando-se o verbo da oração principal no presente ou no futuro (ou futuro perfeito), o verbo da subordinada deve ir para um tempo principal do subjuntivo (§ 107) (presente ou perfeito conforme o sentido).

Ex.: Sei, hei de saber o que fazes, o que fizeste, o que farás, *scio, sciam quid facias, quid feceris, quid factururus sis*.

2.º Caso. Achando-se o verbo da oração principal num tempo do pretérito (imperfeito, perfeito, mais que perfeito), o verbo da subordinada deve ir para um tempo secundário do subjuntivo (imperfeito ou mais que perfeito conforme o sentido).

Ex.: Eu sabia, soube, tinha sabido o que fazias, o que fizeras, o que farias, *sciebam, scivi, scivèram, quid facères, quid fecisses, quid factururus esses*.

III. ORAÇÕES SUBSTANTIVAS COM *ut*.**Suadēo tibi ut legas.**

387. Quase todos os verbos de **vontade** ou de **atividade** exigem a construção com *ut* e o modo subjuntivo. São os que significam **aconselhar, exortar, querer, rogar, fazer com que**, etc.

Ex. **Aconselho-te que leias**, *suadeo (suadēbo) tibi ut legas*.

Eu te aconselhava que lesses, *suadēbam (suasi, suasēram) tibi ut legēres*.

OBSERVAÇÃO. — Nas orações negativas, *ut* vem substituído por *ne*. Em lugar de *ut nemo*, *ut nihil*, *ut nunquam*, etc., diz-se *ne quis*, *ne quid*, *ne unquam*. Enfim, em lugar de *et ne*, diz-se *neve*.

Ex.: **Eu te conjuro que não faças nada, e nada digas**, *obsēcro te ne quid agas neve dicas*.

Dic ei ut longius progrediatur.

388. Com os verbos **dizer, responder, avisar, anunciar**, ora se emprega a oração infinitiva, ora o subjuntivo precedido de *ut*, segundo, no discurso, direto, houvera de empregar-se modo indicativo ou o modo imperativo.

Ex.: **Dize-lhe que está indo muito longe**, *dic ei longius discedere*. (Estilo direto: **vai muito longe**).

Dize-lhe que vá mais longe, de ir mais longe, *dic eis ut longius progrediatur*. (Estilo direto: **vá mais longe**).

Mihi credas velim.

389. A conjunção *ut* sempre se omite depois de *nolo* e *oportet*; geralmente depois de *volo*, *malo*, *licet*, *fac*.

Ex.: **Eu quisera que me acreditasses**, *mihi credas velim*.

Trata de pensar, *fac cogites*.

Fieri potest ut errem.

390. Expressões que indicam um acontecimento ou o resultado requerem a construção com *ut* e o subjuntivo, como *sucede, resulta, é costume, não é o lugar*, etc.

Ex.: **Pode ser que eu esteja no erro, *fiēri potest ut errem*.**

OBSERVAÇÃO. — Em orações negativas desta categoria, *ut* vem substituído por *ut non*, e não por *ne*.

Ex.: **Muitas vezes acontece que os devedores não estão prontos para o dia do vencimento, *sæpe fit ut ii qui debeant non respondeant ad tempus*.**

**IV. ORAÇÕES SUBSTANTIVAS COM *ne*,
quin ou *quominus*.**

Timêo *ne* veniat.

391. As expressões ou verbos que significam recear, como *timeo, metuo, verëor, periculum est*, exigem a negação *ne* (*que*) ou *ne non* (*que... não*).

Ex.: **Receio que venha, *timeo ne veniat*.**

OBSERVAÇÃO. — Usado com o infinitivo, *verëor* significa recear, mais ou menos como *non audeo, não ousar*, e *dubito, hesitar em*.

Ex.: **Não ousa dizer, *verëor dicere*.**

Cave *ne* cadas.

392. Também requerem a construção com *ne* os verbos de sentido negativo, como *interdicere, proibir* (mas não *vetare*); *impedire, prohibere, impedir; cavere, evitar de*.

Ex.: **Evita de cair, *cave ne cadas*.**

Isto impediu-me de partir, *id impedivit ne profisciscerer*.

OBSERVAÇÃO. — Pode-se empregar o infinitivo com *recuso, impedio*, mórmente com *prohibeo*.

Ex.: **Ele recusa morrer, *mori recusat*.**

Non impediō quin proficiscāris.

393. Quando os verbos que significam **impedir** e **recusar** vêm acompanhados pela negação, usa-se com êles *quomīnus* ou *quin*.

Ex.: Não te estou impedindo de partir, *non impediō quin* ou *quomīnus proficiscāris*.

Facēre non possum quin rideam.

394. Emprega-se *quin* unicamente com expressões negativas: *non dubitare*, **não duvidar que**; *facēre non possum*, **não posso deixar de** *haud multum abest*, **pouco falta para**.

Ex.: Não posso deixar de rir, *facēre non possum quin rideam*.

OBSERVAÇÃO. — *Dubito*, sem negação, significa **duvidar**, **não saber**, e vem construído com interrogação indireta.

Ex.: Quero ver (duvido) quem ha de vir, se êle virá, *dubito quis venturus sit, num venturus sit (venturusne sit)*.

V. ORAÇÕES SUBSTANTIVAS COM *quod*.**Multum ei detrāxit quod aliēnæ erat civitatis.**

395. Um verbo pode ter como sujeito ou objeto uma oração no indicativo com *quod* que significa então **êste fato que**.

Ex.: Êste fato que êle fôsse (o ser) de uma cidade estrangeira, lhe causou muito prejuízo, *multum ei detraxit quod alienæ erat civitatis*.

Procedes bem, tens razão em ajudar-me, *bene facis quod me adjūvas*.

OBSERVAÇÃO. — A substantiva com *quod*, **êste fato que** ou **ut**, a saber **que**, vem muitas vêzes precedida pelo demonstrativo *hoc*, *id*, *illud*.

CAPÍTULO VIII

ORAÇÕES ADJETIVAS

Misit mihi qui me monēret.

396. Vão para o subjuntivo as orações adjetivas que exprimem:

1.º O fim de uma ação (*qui=ut is, ut ego*).

Ex.: Enviou-me alguém para me avisar, *misit mihi qui me monēret*.

Tiram de alguns para darem aos outros, *eripiunt aliis, quod aliis largiantur*.

Innocentia talis est quæ omnibus placēat.

2.º A consequência de uma ação ou de um estado (*qui=ut*). O relativo usa-se nesta acepção depois de *is, talis, tantus, tam* (*bonus*).

Ex.: A inocência é tal que agrada a todos, *innocentia talis est quæ omnibus placeat*.

Não sou homem para dizer..., *non is sum qui dicam*.

Fuit mirifica vigilantia, qui somnum non vidērit

3.º A causa de uma ação, de um estado (*qui=cum*, desde que, visto que).

Ex.: Exerceu uma vigilância maravilhosa, êle que não conheceu o sono no seu consulado inteiro, *fuit mirificā vigilantia, qui suo toto consulatu somnum non vidērit*.

Quisquis es.

397. Emprega-se o indicativo com os relativos indefinitos *quicumque, quisquis, qualiscumque, quantuscumque, ubicumque, quocumque*, etc., e não o subjuntivo como em português.

Ex.: Sejas tu quem fôres, *quisquis es*.

Seja qual fôr a intenção com que tenha feito isto, *quoquo id consilio fecit*.

Sunt qui censcant.

398. Usa-se o subjuntivo depois das expressões *sunt qui*, *há quem*; *reperiuntur*, *inveniuntur qui*, **encontra-se quem**; e depois das expressões negativas *nemo est qui*, *quis et qui?* *nihil est quod*, etc.

Ex.: Há quem pense, *sunt qui censeant*.

Quem não detestaria uma mocidade atrevida? *quis est qui non odērit protervam adolescentiam?*

Dignus qui impēret.

399. Os adjetivos *dignus*, **digno de**; *indignus*, **indigno de**; *aptus*, *idoneus*, **capaz de**, requerem a construção com *qui* e o modo subjuntivo.

Ex.: Digno de mandar, *dignus qui impēret*.

Capaz de discorrer, *idoneus qui dissērat*.

Errat qui putat.

400. Quando uma oração relativa equivale a uma oração condicional, põe-se no modo que conviria a esta oração condicional.

Ex.: Engana-se quem pensa, *errat qui putat* (= *si quis putat*).

Aquêle que visse isto não seria forçado a confessar que há um Deus? *hæc qui videat* (= *hæc si quis videat*), *nonne cogatur confitēri Deum esse?*

CAPÍTULO IX

ORAÇÕES ADVERBIAIS

I. ORAÇÕES FINAIS.

Esse oportet ut vivas.

401. Orações finais são as que exprimem o fim da ação. Vão para o subjuntivo e começam com *ut*, **para que**, **afim de que**; *quo*, **afim de que assim**; *ne*, **para que**... não.

Ex.: É preciso comer para viver e não viver para comer, *esse oportet ut vivas, non vivere ut edas.*

Afim de não vos desgostar, *ne vobis tedium affēram.*

OBSERVAÇÕES. — I. Usa-se *quo* especialmente quando há, na oração, algum comparativo.

Ex. Descansa para trabalhares melhor, *otiare quo melius labores.*

II. **Para**, **afim**, **de**, traduzem-se ainda com *ad* e o gerúndio em *dum*, ou por *causa*, *gratia*, procedido pelo gerúndio em *di*.

Ex.: Os cães são feitos para caçar, *canes venandi causā* ou *ad venandum facti sunt.*

II. ORAÇÕES CONSECUTIVAS.

Tam bonus est Deus ut amet homines.

402. Orações consecutivas são as que exprimem a consequência, o resultado da ação. Estão no subjuntivo e começam por *ut*, **de sorte que**, **de maneira que**, **a tal ponto que**; *ut non*, **de maneira que**... não.

Ex.: Deus é tão bom que ama os homens, *tam bonus est Deus ut amet homines.*

Ejus virtus ea est ut nulla re frangi possit.

403. Quando *is* serve de antecedente a *ut*, quer dizer tal, de tal natureza **que**, **homem que**.

Ex.: Tal é a coragem d'ele **que** nada a pode derubar, *ejus virtus ea est ut nulla re frangi possit*.

Não és homem que renuncie por pudor a uma ação vergonhosa, *non is es ut te pudor a turpitudine revocaverit*.

III. ORAÇÕES CAUSAIS.

Quoniam nominor leo.

404. As orações causais indicam a causa da ação. Começam por *quod*, *quia*, **porque**; *quoniam*, *quando*, **visto que**, **já que**, com o indicativo, ou por *cum*, **pois que**, **como**, com o subjuntivo.

Ex.: **Tomo o primeiro quinhão, visto que me chamo leão**, *ego primam partem tollo, quoniam nominor leo*.

Expulsus est patriā quod justus esset.

405. Emprega-se o modo subjuntivo depois de *quod*, *quia*, *quoniam*, *quando*, se o motivo que segue não fôr por conta do próprio escritor, senão motivo atribuído às pessoas de quem se trata: **porque**, **dizia êle** ou **dizia-se**.

Ex.: **Aristides foi expulso, porque, diziam, fôsse justo demais**, *Aristides ob eam causam expulsus est patriā quod praeter justus esset*.

Gaudēo quod tibi profui.

406. Emprega-se *quod* com os verbos de sentimento: **alegrar-se**, **afligir-se**, **queixar-se**, **admirar-se**; também com os que significam **louvar**, **censurar**, **acusar**. O modo será o subjuntivo ou o indicativo, de acôrdo com a regra precedente.

Ex.: Alegro-me porque te fui útil, *gaudeo quod tibi profui.*

Non quod apprôbem, sed quod ignosco.

407. Quando a conjunção está precedida de negação, põe-se o verbo no subjuntivo para dar a entender que o motivo enunciado não é motivo certo. Também se usa da mesma forma *non quod, non quo (non quia), nem por isso, non quod non, non quin, não quer isto dizer que.*

Ex.: Nem por isso aprovo, o fato é que eu perdôo, *non quod apprôbem, sed quod ignosco.*

IV. ORAÇÕES CONDICIONAIS (1)

408. Orações condicionais são as que exprimem uma condição, uma suposição.

Si vis pacem, para bellum.

409. *Si* requer o modo indicativo para todos os tempos quando a pessoa que fala supõe preenchida a condição. Neste caso, *si* quer dizer, **sendo verdade que, dado que.**

Ex.: Se quiseres a paz, prepara a guerra, *si vis pacem, para bellum.*

Hunc librum si leges, lætabor.

410. *Si* requer o futuro ou futuro perfeito, quando significa **se acontecer**, e o verbo da oração principal está no futuro.

Ex.: Se leres este livro, ficarei encantado, *hunc librum si leges lætabor.*

Se vieres, agirás bem, *perbelle feceris, si venēris.*

(1) Notar-se-á que o modo e o tempo (sempre fáceis de serem determinados) da oração principal indicam quase sempre o modo e o tempo da oração subordinada. Será útil conhecer os paradigmas: *possum si volo, potēro, si voluēro; possim, si velim, etc.*

Credo eum venturum esse

411. O infinitivo futuro serve para traduzir o nosso futuro do indicativo e condicional presente. Quanto ao condicional passado, substitui-se *esse* por *fuisse* com o particípio futuro.

Ex.: **Creio que ele viria, se pudesse, *credo eum venturum esse, si posset* (ou *possit* conforme o sentido).**

Creio que ele teria vindo, se tivesse podido, *credo eum venturum fuisse, si potuisset*.

Possim, si velim.

412. Quando o verbo da oração principal está no condicional presente em português e se quer dizer **acontecendo**, emprega-se o subjuntivo presente para o verbo da oração principal e para o da subordinada (**modo potencial**).

Ex.: **Eu poderia se eu quisesse (acontecendo eu querer), *possim, si velim*.**

Se eu dissesse “não” (acontecendo dizer eu “não”), eu mentira, *ego si negem, mentiar*.

Possem, si vellem.

413. Quando o verbo da oração principal está, em português, no condicional presente, e se quer dizer **se, contrariamente ao que se dá**, põe-se no imperfeito do subjuntivo o verbo da oração principal e o da subordinada (**modo fitício**).

Ex.: **Eu poderia, se eu quisesse (mas não quero). *possem, si vellem*.**

Se tivesses voz (infelizmente não tens), nenhum pássaro te ficaria superior, *si vocem haberes, nulla prior ales foret*.

Potuissem, si voluissem.

414. Quando, em português, o verbo da oração principal está no condicional pretérito, e *se* vem seguido do mais que perfeito composto do subjuntivo, põe-se, em latim, no mais que perfeito do subjuntivo os dois verbos, o da principal e o da subordinada.

Ex.: **Eu teria podido, se tivesse querido, potuissem, si voluissem.**

OBSERVAÇÃO. — O imperfeito do subjuntivo usa-se, às vezes, com sentido de mais que perfeito.

Ex.: **Se houvessemos tido os meios para isso, nós o teríamos feito, si esset unde id fieret, faceremus.**

Memoria minuitur, nisi eam exercëas.

415. Quando *se...* não significa a não ser que, traduz-se por *nisi*.

Ex.: **A memória diminue, se não fôr exercitada, memoria minuitur, nisi exerceas.**

Sive habes quid sive nihil habes.

416. *Sive* (ou *seu*) repetido significa *quer...* quer e exige o indicativo.

Ex.: **Quer tenhas alguma cousa, quer não tenhas cousa alguma para me contar, escreve-me assim mesmo, sive habes quid, sive nihil habes, scribe tamen aliquid.**

Eum amo quasi sit frater meus.

417. Depois das conjunções que significam **como se**, vai o verbo para o tempo do subjuntivo exigido pela regra da concordância dos tempos, isto é, para o presente ou perfeito, se o verbo principal está no presente; para o imperfeito ou mais que perfeito, se o verbo principal está no pretérito.

Ex.: Amo-o como se fôsse meu irmão, *eum amo quasi sit frater meus*.

Tinham medo dêle, ausente, como se tivesse estado presente, *absentem, velut si coram adesset, horrebant*.

Odērit, dum metuant.

418. *Dum, dummodo, modo, conquanto; dum, ne, dummodo ne, modo ne, conquanto . . . não*, requerem sempre o subjuntivo.

Ex.: Que tenham ódio, seja, *conquanto me temam, odērint, dum metuant*.

V. ORAÇÕES CONCESSIVAS.

419. As orações concessivas começam por uma palavra que significa **embora** ou **ainda que**.

Quamquam excellebat Aristides abstinentiā.

402. *Quamquam, tametsi, ainda que, embora*, requerem o modo indicativo.

Ex.: Ainda que Aristides se distinguisse por seu desapêgo, condenaram-no ao destêrro, *quamquam excellebat Aristides abstinentiā, tamen exilio multatus est*.

Etiam si cur fiat nescit.

420. *Etiam si, etsi, mesmo se, ainda quando*, requerem o indicativo ou o subjuntivo, e seguem as mesmas regras que *si*.

Ex.: O homem não se admira do que êle vê a miudo, ainda quando ignore a causa, *quod crebo videt non miratur, etiam si cur fiat nescit*.

Quamvis sis doctus.

421. *Cum, embora; licet, concedo que; quamvis, por mais que, pedem o subjuntivo.*

Ex.: **Por mais sábio que sejas, *quamvis sis doctus.***

VII. ORAÇÕES COMPARATIVAS.**Ut sementem feceris, ita metes.**

422. As orações comparativas indicam a semelhança entre duas ações. São caracterizadas pelos advérbios relativos *ut* ou *quemadmodum* correspondentes de *sic* ou *ita* na oração principal.

Ex.: **Como tiveres semeado, assim hás de colher, *ut sementem feceris, ita metes.***

Video tantam dimicationem quanta nunquam fuit.

423. As orações comparativas constroem-se ainda com os pronomes ou advérbios correlativos seguintes:

tantus... quantus, tão grande como;

talis... qualis, tal que;

tam... quam, tão como;

tot... quot, tantos quantos.

Ex.: **Vejo uma guerra como jamais houve, *video tantam dimicationem quanta nunquam fuit.***

OBSERVAÇÃO. — *Tão... como, tanto... quanto*, podem exprimir comparação ou consequência. Portanto, correspondem ora a *tam... quam*, ora a *tam... ut*.

Quot homines, tot sententiae.

424. A locução *tal... tal* é equivalente a *quantos... tantos*.

Ex.: **Quantos homens, tantas opiniões, *quot homines, tot sententiae.***

Eo modestior est quo doctior.

425. Diante de um comparativo, **tanto... quanto** exprime-se *eo...quo, tanto... quanto*.

Ex.: É **tanto mais modesto quanto mais sábio**, *eo modestior est quo doctior*.

OBSERVAÇÃO. — Não havendo comparativo no segundo membro, substitui-se *quo* ou *quanto* por *quod* ou *quia*.

Ex.: Pareceu **tanto mais surpreendente que não se esperava**, *id eo mirabilius visum est quod a nullo expectabatur*.

Quo quis doctior, eo modestior est.

426. Traduz-se como segue a expressão **quanto mais se... tanto mais se**.

Ex.: **Quanto mais se é sábio, tanto mais modesto se fica**, *quo quis doctior, eo modestior est*.

Cum græce tum latine.

427. *Cum... tum* significa **de uma parte... de outra parte também, em geral... porém principalmente, não somente... mas também**.

Ex.: **Tanto em grêgo como em latim**, *cum græce tum latine*.

Depugna potius quam servias.

428. *Potius quam*, **antes do que**, requer o subjuntivo.

Ex.: **Luta antes do que ficares escravo**, *depugna potius quam servias*.

VIII. ORAÇÕES TEMPORAIS

429. Orações temporais são as que exprimem circunstâncias de tempo.

OBSERVAÇÃO. — As únicas conjunções que exigem às vezes o subjuntivo são: 1.º *cum*; 2.º as que significam **até que** ou **antes que**.

Cum cohors impētum fecerat, refugiebant.

430. Quando se trata de um fato que se repete ou se repetia, as conjunções requerem o indicativo, salvo as que significam **antes que** ou **até que**.

Ex.: Sempre que uma coorte corria para eles, fugiam, *cum cohors impētum fecerat, refugiebant*.

Cum Caesar in Galliam vēnit.

431. *Cum* requer o modo indicativo, quando exprime simples relação de tempo, significando **no momento em que**.

Ex.: Quando César veio às Gálias, os Eduenses eram chefes de um partido, *cum Caesar in Galliam venit, alterius factionis principes erant Aedui*.

OBSERVAÇÃO. — Se o verbo está no imperfeito, pode-se usar o modo subjuntivo.

Ex.: Na época em que Atenas estava florescente, *cum Athenae florerent*.

Caesar cum in Galliam venisset.

432. *Cum* requer o subjuntivo imperfeito ou mais que perfeito quando indica, em uma narração, o encadeamento dos fatos, isto é, quando um dos acontecimentos teve influência no outro.

Ex.: Chegando nas Gálias, César achou-se em grandes apuros, *Caesar, cum in Galliam venisset, magna difficultate afficiebatur*.

Vendo isto, *haec cum vidēret*.

Ut ab urbe discessi.

433. *Ubi, ut, quando, simul ac, logo que, post quam, depois que,* requerem o indicativo.

Ex.: Quando tive deixado a cidade, *ut ab urbe discessi*.

Donec rediit Marcellus, silentium fuit.

434. As conjunções que significam **até que** ou **antes que** requerem o **indicativo**; o **subjuntivo** porém é de rigor nos casos seguintes:

1.º Com *dum* quando indica intenção com o significado de **esperando que**.

2.º Com *priusquam* e *antequam*, a) quando significam **sem esperar que**, b) quando o fato que estas conjunções anunciam não se realizou em tempo.

Ex.: Até a hora em que regressou Marcelo, observaram o silêncio, *donec rediit Marcellus, silentium fuit*.

CAPÍTULO X

DAS NEGAÇÕES

Nemo hoc non videt.

435. Na mesma oração, duas negações anulam-se e equivalem a uma afirmação. Mas *nemo non* tem sentido muito diverso do de *non nemo*.

Nemo non, cada um, todos

Nullus non, tudo, cada um

Nihil non, tudo .

Nunquam non, sempre

Nusquam non, em todo lugar

Non nemo, mais de um, muitos

Non nullus, mais de um

Non nihil, alguma coisa

Non nunquam, às vezes

Non nusquam, em algum lugar

**Ex. : Todos estão vendo isto, *nemo hoc non videt*.
Mais de um o percebe, *non nemo hoc videt*.**

OBSERVAÇÃO. — Podem averiguar-se estas diferenças de sentido traduzindo separadamente cada negação. *Nemo hoc non videt*, não há ninguém que não veja isto, logo todos o estão vendo. *Non nemo hoc videt*, não é verdade que ninguém veja isto, logo alguém o vê.

Vēni Athenas, neque me quisquam ibi cognōvit.

436. *Et non* vem substituído por *neque* ou *nec*; *et ne* vem substituído por *neve* ou *neu*. Da mesma forma *et nemo*, *et nullus*, etc. são substituídos por *neque quisquam*, etc.

Ex. : Fui a Atenas, e ninguém aí me reconheceu, *veni Athenas, neque me quisquam ibi cognovit*.

Eum ne vidi quidem.

437. *Ne... quidem* significa: **nem mesmo**. Entre *ne* e *quidem*, põe-se a palavra que é objeto da negação.

Ex. : Nem mesmo o vi, *eum ne vidi quidem*.

APÊNDICE

PROSÓDIA E MÉTRICA

438. Entre os romanos, a versificação fundava-se sobre a medida do tempo e não, como entre nós, na tonicidade das sílabas.

Havia sílabas breves e sílabas longas, isto é, sílabas que duravam um tempo e sílabas que duravam dois ou mais tempos. Daí o chamar-se **quantidade** a maior ou menor duração do tempo na pronúncia de uma sílaba.

Da combinação destas sílabas se formavam os **compassos** que entram como unidade na composição dos versos latinos.

A êstes compassos dava-se o nome de **pés**, naturalmente por serem marcados com os pés nas dansas populares, onde eram entoadas, com ritmo certo, as composições sujeitas, por isso, a metro determinado e fixo.

Não há, no verso latino, a monotonia da rima de que nós fizemos um artifício exagerado, de uma estética puramente convencional.

A **prosódia** é que trata da quantidade das sílabas, assinalando quais as breves e quais as longas.

A **métrica** expõe as várias combinações das sílabas para formarem os pés e a disposição dêstes na urdidura do verso.

Convém notar que a quantidade de uma sílaba depende ou da sua natureza ou da sua posição.

QUANTIDADE DAS SÍLABAS

Regras gerais

439. Sílabas longas por natureza. — Uma sílaba é longa por natureza:

a) quando consta de um ditongo ou de vogal derivada de ditongo: **æquus**, **inīquus**;

b) quando consta de vogais que são o resultado de uma contração: **nēmo**, por **ne homo**, **būbus**, por **bovibus**, **mālo**, por **magis volo**;

c) quando consta de uma vogal que sofreu alongamento, na flexão ou na formação da palavra: **ēgi**, perfeito de **āgo**, **dēni** por **dēc ni**.

Quantidade, segundo a posição. — Duas regras gerais:

a) Uma sílaba torna-se longa se é seguida de duas consoantes ou de **x** ou **z**: **ārs**, **rēx**, **gāza**.

b) Uma vogal é breve, por posição, antes de outra vogal ou de um **h**: **ēo**, **prior**, **nihil**.

Quantidade das sílabas radicais. — Tanto nos **derivados** como nos **compostos**, a quantidade da sílaba radical conserva-se geralmente invariável, mesmo que a vogal sofra apofonia: **sēquor** e **insēquor**, **cāpio** e **occūpo**.

Quantidade das sílabas finais. — Costumam ser breves as finais em **-ā**, **-ē**; e longas as finais em **-ī**, **-ō**, **-ū**: **mensā** (nominativo), **dominē**, **templī**, **templō**, **manū**.

Geralmente as sílabas finais em consoante simples, são breves, com exceção das terminadas em **s**. As finais em **-ās**, **-ēs**, **-ōs**, são longas; em **-īs**, **-ūs**, são breves.

Versos latinos

440. Como já dissemos, o verso latino compõe-se de **pés**, sendo **pé** a combinação de sílabas longas e breves. Os pés mais usados nos versos latinos são os seguintes:

Jambo: **rōsās**

Troqueo ou coreu: **dixit**

Espondeu: **aūdāx**

Dátilo: **ōmnīa**

Anapesto: **crēpītāns**

Crético ou anfímacro: **dīctītāns**

Coriambo: **māgnānīmōs**

Chama-se **ársis** a parte forte do pé, sobre que recai o acento métrico ou **ictus**; **thesis**, a parte onde a voz descai ou baixa.

A última sílaba de qualquer verso pode ser breve ou longa, à escolha.

Cesura, em geral, é divisão dos versos maiores em duas partes, para descanso da voz.

Geralmente, dá-se a elisão entre a vogal final e a vogal inicial de palavras consecutivas. Para êste efeito, o **m** final considera-se como não existente, e elide-se a vogal a que adere.

Por **sinérese** podem-se contrair, às vèzes, duas sílabas constituídas por duas vogais, da mesma palavra: **dēerunt**.

Por **diérese** pode uma sílaba separar-se em duas: **dissoluo** por **dissolvo**.

O hexâmetro e o pentâmetro

441. Os versos latinos mais usados são o **hexâmetro** e o **pentâmetro**, assim chamados pelo número de pés, ou metros, que os compõem. A combinação dêstes dois versos tem o nome genérico de **dístico** e era usado na chamada **elegia**. O hexâmetro consta de seis pés, podendo ser os quatro primeiros dátilos ou espondeus, o quinto dátilo e o sexto espondeu. A cesura cai geralmente na primeira sílaba do terceiro pé. O pentâmetro consta de cinco pés, constituindo o quinto as cesuras que vêm, uma depois do segundo, outra depois do quarto pé.

O **senário jambo**, como indica o próprio nome, consta de seis pés jambos. E' o verso empregado por Fedro. Deve terminar sempre, ao menos teòricamente, por um jambo. Os outros pés, em particular os de ordem ímpar, podem vir substituídos por espondeus, dátilos e até anapestos.

Exemplos de decomposição num senário jâmbico de Fedro:

0 1 2 3 4 5 6
 Aquila in|sūbli|-mī quēr|-cū nī|-dūm fē|-cērat

¹Amīt-²-tīt mērī-³-tō prōprī-⁴-ūm qui ālī-⁵-ēnum āp-⁶-pētīt
¹Sītī | ²cōmpūl-³-sī: ⁴Sūpē-⁵-rīōr | ⁶stābāt | Lūpus.

Há muitas outras variedades de metros, sobretudo nas odes, e que se encontram em qualquer volume das obras de Horácio.

U I O G D

(*Ut in omnibus glorificetur Deus*)

ÍNDICE

TÍTULOS	PÁGINAS
INTRODUÇÃO	
Programa de Latin	3
Noções preliminares	5
1.ª PARTE: MORFOLOGIA.	
CAPÍTULO I. — SUBSTANTIVOS. Declinações	13
Nomes irregulares ou difíceis	28
Declinação dos nomes gregos	30
CAPÍTULO II. — ADJETIVOS. Qualificativos	32
Comparativos e superlativos	38
Adjetivos numerais	42
CAPÍTULO III. PRONOMES. Pronomes pessoais	47
Possessivos	49
Demonstrativos	51
Interrogativos	54
Relativos	56
Indefinitos	58
CAPÍTULO IV. — VERBO	61
Verbo SUM	64
Formação dos tempos	66
Conjugações ativas	74
Conjugações passivas	85
Verbos depoentes ou médios	97
Verbos semi-depoentes	97
Verbos irregulares	114
Verbos defectivos	125
CAPÍTULO V. — ADVÉRBIOS	128

TÍTULOS	PÁGINAS
CAPÍTULO VI. — PREPOSIÇÕES	135
CAPÍTULO VII. — CONJUNÇÕES E INTERJEIÇÕES	137
CAPÍTULO VIII. — DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO	139
SEGUNDA PARTE: SINTAXE.	
<i>Orações coordenadas e absolutas</i>	
CAPÍTULO I. — Sintaxe de concordância	147
CAPÍTULO II. — Emprego dos casos	151
Perguntas de tempo	166
Perguntas de lugar.	168
CAPÍTULO III. — ADJETIVOS. Comparativos, superlativos	171
CAPÍTULO IV. — PRONOMES	175
CAPÍTULO V. — Formas nominais do verbo	182
CAPÍTULO VI. — Vozes. Tempos. Modos	189
<i>Orações subordinadas</i>	
CAPÍTULO VII. — Orações substantivas Infinitivas	195
Discurso indireto	198
Concordância dos tempos	200
Orações Substantivas, com <i>ut</i>	201
Orações Substantivas com <i>ne, quin, quominus</i>	202
Orações Substantivas, com <i>quod</i>	203
CAPÍTULO VIII. — Orações adjetivas	204
CAPÍTULO IX. — Orações adverbiais	
Orações finais e consecutivas	206
Orações causais	207
Orações condicionais	208
Orações concessivas	211
Orações comparativas	212
Orações temporais	213
CAPÍTULO X. — NEGAÇÕES	215
A P Ê N D I C E. — PROSÓDIA E MÉTRICA	
Índice	221